

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBIL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG



TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
A NÍVEL DE ÁREA.

MUNICÍPIO POLO: SANTA MARIA, RS.

SUPERVISORA DE ÁREA: VILELA DOS SANTOS VIANA

Assessoria: Agência de Programas de Ação Comunitária - ANIAC/RS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
SUPERVISÃO DE ÁREA - SETOR 6 - 8ª REGIÃO ESCOLAR
MUNICÍPIO PÓLO: SANTA MARIA/RS

"Quem ama a vida através do trabalho,
partilha do segredo mais íntimo da
vida!" (Khalil Gibran)

1. TREINAMENTO/RECICLAGEM
2. OBJETIVOS: "NOVO MOBRL - AÇÃO COMUNITÁRIA"
3. LOCAL: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS/RS
4. DATA: 01 e 02/08/80
5. HORÁRIO: 08,30hs às 11,45hs/14,00hs às 18,00hs
 - . Ato de abertura: Prefeito Municipal, Sr. Vicente Mileno
Moreira
 - . Ato de encerramento: Coordenadora Estadual do MOBRL/RS,
Profª Colorinda Emília Sordi
6. PARTICIPANTES: .Elementos das Comissões Municipais da Área
 - .Convidados da Legião Brasileira de Assistência
 - .Secretário Municipal de Educação
 - .Presidentes das Comissões Municipais da Área (no ato de encerramento)

DIA 1º/08/80

HORAS: 08,30

TEMA: 1. "A META É O HOMEM"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: Educação centrada no homem e não no problema em si -
caminho da Ação Comunitária.

TÉCNICA: Grupo Simples

Plenário

ATIVIDADES: Ordenar parágrafo de um texto desconhecido.

Conclusão: escolha do título e confronto da tarefa com texto original.

MATERIAL: Texto "A META É O HOMEM", do Jornal "AÇÃO COMUM"

Fichas com expressões do texto recortado

OBSERVAÇÃO: Atividade descontração, com o tema base do treinamento

HORAS: 09,30

TEMA: 2. "EDUCAÇÃO DE ADULTOS/EDUCAÇÃO PERMANENTE"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: O MOBIL é um órgão do Governo que tem a finalidade da
EDUCAÇÃO DE ADULTOS E ADOLESCENTES, conforme a Lei 5.379
de 15.12.67.

TÉCNICA: Plenário - interpretação e debate com o expositor

ATIVIDADES: Apresentação do painel gráfico pelo SA: características, conceitos e objetivos da Educação de Adultos e da Educação Permanente

MATERIAL: Gráfico - conceitos, proposições, características da Educação de
Adultos e Educação Permanente

- Subsídio com "Objetivos do MOBIL".

HORAS: 10,00

PAUSA PARA LANCHE

HORAS: 11,00

TEMA: 3. "PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA AÇÃO COMUNITÁRIA"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: Organização MOBRAL com estrutura, conhecimento técnico e presença física, todo País possibilitou elaboração de estratégias para AÇÃO COMUNITÁRIA.

TÉCNICA: Círculo de discussão e conclusão

ATIVIDADES: - Leitura participada dos pressupostos da EDUCAÇÃO DE ADULTOS com troca de experiências.

- Destaque de aspectos relevantes da leitura com justificativa.

MATERIAL: Cópia dos 4 pressupostos básicos de Educação de Adultos do MOBRAL.

HORAS: 11,45

PAUSA PARA ALMOÇO

HORAS: 14,00

TEMA: "AÇÃO COMUNITÁRIA"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: MOBRAL, prática educativa de 10 anos, acumuladas experiências com seus diferentes Programas, principalmente Alfabetização Funcional, justificam opção/proposta Educação através da AÇÃO COMUNITÁRIA - caminho mais seguro para a Educação Comunitária.

TÉCNICA: Grupo Simples

Plenário

ATIVIDADES: Leitura, debate

Respostas às proposições do módulo

Conclusões (em plenário)

MATERIAL: Quadro/giz

Módulo de AÇÃO COMUNITÁRIA DO MOBRAL

OBSERVAÇÃO: Leitura do módulo, na íntegra, para visão do todo.

HORAS: 15,30

4

TEMA: 5. "PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA AÇÃO COMUNITÁRIA"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: O MOBRAL já vinha desenvolvendo a proposta educacional com camadas menos favorecidas - os pressupostos reforçam o caminho buscado.

TÉCNICA: Plenário

Grupo Simples

ATIVIDADES: a) Exposição dialogada dos 7 pressupostos básicos

b) Grupo: situar uma experiência de campo nos pressupostos de Ação Comunitária - Conclusões

MATERIAL: Cópia dos 7 pressupostos do subsídio "Pressupostos Básicos" do MOBRAL.

INTERVALO PARA LANCHE

HORAS: 17,00

TEMA: 6. " O PAPEL DO AGENTE NA AÇÃO COMUNITÁRIA"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: O agente emerge no próprio Grupo Social e passa a ser o facilitador do processo de Ação Comunitária. O agente externo acompanhará o Grupo de forma educativa, desde a fase de implantação do processo.

TÉCNICA: Círculo de estudo e discussão

Conclusões

ATIVIDADES: Estudo do tema e discussão

MATERIAL: Uma cópia para cada Grupo do anexo de Pressuposto Básico, referente ao "Papel do Agente".

OBSERVAÇÃO: -Avaliação cooperativa dos trabalhos do dia.

HORAS: 08,30 (Conclusão do tema anterior) - 02.08.80

5

TEMA: 7. "ABORDAGEM COMUNITÁRIA DOS PROGRAMAS DO MOBRL"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: Necessidade de maior aproximação com outras entidades, justifica o equacionamento dos objetivos específicos de cada Programa com os pressupostos de Educação e Ação Comunitária.

TÉCNICA: a) Plenário
b) Grupo Simples - conclusões

ATIVIDADES: a) Conteúdos específicos de cada Programa e a abordagem Comuni-
tária.
b) Proposição: roteiro/previsão dos Programas MOBRL a partir
do corrente mês, em cada COMUN.

MATERIAL: Subsídio:

- a) "Abordagem comunitária dos Programas"
- b) "Características comuns da Educação na AÇÃO COMUNITÁRIA"
- c) Material didático de todos os Programas para consulta dos Grupos

OBSERVAÇÃO: Na proposição, considerar as prioridades já estabelecidas por Mu-
nicípios e a integração com entidades.

HORAS: 11,45 - PAUSA PARA O ALMOÇO

HORAS: 13,30

TEMA: 8. "CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO COMUNITÁRIA" e "SUGESTÕES OPERACIONAIS"

NÚCLEO/FUNDAMENTO: Para que o MOBRL tenha segurança quanto a Ação Comunitá-
ria é fundamental que os grupos de Ação Comunitária tenham
indicadores variáveis que é a Ação Comunitária propriamen-
te dita.

TÉCNICA: a) Grupamento por Município
b) Plenário

- ATIVIDADES: a) Estudo e discussão dos 2 subsídios
b) Montar linha de implantação ou implementação de Ação Comunitária, até dezembro/80.
c) Apresentação comentada da tarefa concluída

MATERIAL: a) Linhas características de Ação Comunitária, do documento "Presupostos Básicos".
b) Roteiro/Sugestão da "Sistemática de Implantação de Ação Comunitária", adaptado pelo S.A.

HORAS: 15,000

TEMA: 9. "Síntese da entrevista coletiva do Presidente Nacional do MOBILAL."

NÚCLEO/FUNDAMENTO: Destaque conferido ao papel da COMUN e a sua forma mais participativa na proposta de Ação Comunitária.

TÉCNICA: Círculo único

ATIVIDADE: - Análise de cada resposta dada na entrevista
- Conclusão: linhas bases da proposta de Ação Comunitária

MATERIAL: Síntese da entrevista
Quadro/giz para aspectos básicos de Ação Comunitária

HORAS: 16,00 (PAUSA PARA LANCHE)

HORAS: 18,00

- a) AVALIAÇÃO COOPERATIVA: presença do Prefeito e Presidente das COMUN da Área
b) Encerramento das atividades, com pronunciamento da COMST, Prefeito, ENSUG e S.A.
c) Churrasco de confraternização com discursos, músicas e brincadeiras, com a presença dos treinandos e de autoridades locais, cortesia da Prefeitura local.

1. " ENTENDE-SE POR AÇÃO COMUNITÁRIA A BUSCA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL, A PARTIR DE UMA REFLEXÃO DOS EDUCANDOS SOBRE AS SUAS CONDIÇÕES DE VIDA E DAS DISCUSSÕES DE ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO. "

(Pressupostos de AÇÃO COMUNITÁRIA)

2. " O MOBRAL NÃO TEM " RECEITAS PRONTAS " MAS, TEM O BOM SENSO DE DAR LIBERDADE PARA AGIRMOS NO SENTIDO DE SOLUCIONAR PROBLEMAS QUE AFETAM O NOSSO TRABALHO. A DIVERSIDADE DE SITUAÇÃO ENCONTRADAS EM CAMPO É UM CONSTANTE DESAFIO À INICIATIVA, FORÇA DE VONTADE E PERSEVERANÇA. "

(8ª correspondência SUSUG/78)

1. " O AGENTE ATUA COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE AÇÃO COMUNITÁRIA:

- a) RESPEITA A CULTURA, O RELACIONAMENTO E A ORGANIZAÇÃO DO GRUPO;
- b) IDENTIFICA INTERESSES E NECESSIDADES DO GRUPO;
- c) HOUE, ESTIMULA E ACOMPANHA O GRUPO;
- d) PARTICIPA DAS DISCUSSÕES DO GRUPO, NUMA ATITUDE DE " TROCA ".

2. " TODA A COMUNIDADE TEM POTENCIALIDADES QUE ESTÃO SUFOCADAS POR SUA ORGANIZAÇÃO, EM TERMOS DE CONVERGÊNCIA PARA O ATINGIMENTO DE CERTOS OBJETIVOS; E O QUE QUEREMOS DAR A COMUNIDADE É UMA METODOLOGIA PARA QUE ELA SE ORGANIZE, PARTINDO DAI, COMECE A CRESCER. "

(ARLINDO LOPES CORRÊA - Presidente
Nacional do MOBRAL)

NOVO MOBRAL - MOBRAL - NOVO MOBRAL - MOBRAL - NOVO MOBRAL - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL - RS
TREINAMENTO / RECICLAGEM - " AÇÃO COMUNITÁRIA "
LOCAL : MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS
DATA: 01 e 02/08/80

TEMA : 1

1. META É O HOMEM - TAREFA DE GRUPO

O principal enfoque / é o indivíduo / e não o problema em si. / A finalidade / não será resolver / um determinado problema, / mas ajudar o indivíduo / a obter uma / integração, / independência e amadurecimento, / que lhe permitam / resolver os atuais / e os outros problemas / que lhe aparecerão / no futuro.

Haverá / crença no potencial, / na capacidade / que as pessoas possuem / de resolver / elas próprias / as suas dificuldades, / desde que lhes / sejam proporcionadas / oportunidades / e atmosfera adequada. /

Haverá / uma atitude de respeito, / aceitação e confiança / na capacidade de / autocompreensão / e autodeterminação / da pessoa. / E haverá também, / o estabelecimento / de uma relação positiva / e não neutra / entre os coordenadores / e as comunidades.

A ação comunitária constitui / os novos e prioritários / caminhos do MOBRAL que, / nos próximos anos, pretende / e vai orientar toda a sua / ação educativa pelas / premissas básicas que / informam uma proposta / de educação comunitária, / comprometida com as camadas / mais carentes da nossa sociedade.

O futuro do MOBRAL localiza-se, / seguramente, / no aprofundamento das atividades, / de Ação Comunitária, / através das quais, / será possível / atingir o objetivo / da Educação Permanente, / que assegurará a funcionalidade / a nível de indivíduo / enquanto, a Ação Comunitária / a distribuirá igualmente / a toda coletividade. /

PAINEL PARA INTERPRETAÇÃO E DEBATE

EDUCAÇÃO PERMANENTE: - CARACTERÍSTICAS

- CONCEITOS

- OBJETIVOS

1. Atinge todo período de vida do indivíduo.
2. Conceitua-se em educação não institucionalizada.
3. Impõe, todavia, meios institucionalizados.
4. Não é educação limitada só para adultos.
5. Educação por padrões formais e informais.
6. Aprendizagem planejada ou circunstancial.
7. Estímulo para auto-educação.
8. Defende lar e comunidade como melhores meios educativos.
9. Finalidades e recursos operacionais pelo sistema de abertura.
10. Sentido de mudança na vida da pessoa.
11. Conteúdo diversificado e flexível.
12. Continua, mas específica segundo a faixa etária.
13. A aprendizagem mais eficaz estabelece campo social para aprendizagem mais eficaz.
14. Manter e melhorar a qualidade de vida.
15. Troca de experiências entre professor e aluno.
16. Ultrapassa a escala do conceito de ensino.
17. Preserva qualquer experiência como educativa.

CONCLUSÃO :

A EDUCAÇÃO PERMANENTE É ESTRATÉGIA,
É CRENÇA.

PANEL PARA INTERPRETAÇÃO E DEBATE :

EDUCAÇÃO DE ADULTOS :

- CARACTERÍSTICAS
- CONCEITOS
- OBJETIVOS

1. Hoje educação como um todo, despojada do "especial".
2. Esta inserida na dinâmica de educação para todos.
3. Considera cada momento da vida adulta "Tempo de Educação".
4. Alfabetização pelo pressuposto utilitário de cada um.
5. O "ensinar" dentro do contexto das preocupações e desempenho dos indivíduos.
6. Estímulo à promoção de cada um, na comunidade.
7. Volta-se para o sentido humano do "alfabetizar".
8. Utilização de meios veiculares de educação à distância.
9. Volta-se para o desenvolvimento do homem como fim.
10. Situa-se entre pedagogia e andragogia.
11. Objetiva a necessidade de educação permanente.
12. Possibilita a cada um a compreensão de si mesmo.
13. Oportuniza aquisição, atualização, aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades.
14. Proporciona meios para ocupação do tempo livre.

CONCLUSÃO : a) Adulto é capaz de participar a todo momento.

b) Há necessidade de educação ao ao longo da vida.

1980

NOVO MOBRAL - AÇÃO COMUM - AÇÃO COMUNITÁRIA

. HISTÓRICO

O MOBRAL foi criado pela Lei nº 5.379, de 15.12.67, iniciando suas atividades regularmente, a 08 de setembro de 1970, DIA INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO. Sua atuação foi precedida de uma avaliação das prioridades educacionais, sociais e econômicas da sociedade brasileira, que identificou como propício o momento para o lançamento de um vasto programa de Alfabetização.

. OBJETIVOS

Os objetivos do MOBRAL resumem-se em:

- . Erradicar o analfabetismo;
- . integrar o alfabetizador na força de trabalho;
- . possibilitar ao alfabetizado educação continuada;
- . oferecer oportunidades para a promoção humana;
- .. possibilitar treinamento para preparação de mão-de-obra necessária, nos setores de trabalho;
- . incentivar o desenvolvimento comunitário

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

SUPERVISÃO DE ÁREA - SETOR 6 - 8ª REGIÃO ESCOLAR - SANTA MARIA/RS

TREINAMENTO/RECICLAGEM - "AÇÃO COMUNITÁRIA" (Júlio de Castilhos/RS)

PRESSUPOSTOS BÁSICOS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS, ATRAVÉS DA AÇÃO COMUNITÁRIA

Cabe lembrar que desde o seu primeiro programa - Programa de Alfabetização Funcional - havia uma preocupação, do MOBRL em agir pedagogicamente, quando, através do seu conteúdo e metodologia, procurou partir da realidade de seus alunos, sempre numa perspectiva de paritipação social, entendida como a capacidade dos educandos de formularem e encaminharem propostas para modificação de suas condições de vida.

Essa proposta educacional já desenvolvida pelo MOBRL com as camadas menos favorecidas da sociedade, baseia-se em pressupostos que são:

1. A educação de adultos e adolescentes objetiva a incorporação/modificação de comportamentos e atitudes, que possibilitem a ampliação de sua participação social.
2. A educação deve partir do que é vivido e expresso pelos educandos, propiciando seu efetivo envolvimento e motivação, já que estará centrada na sua vida.
3. O caminho que deve ser buscado é o da troca entre o conhecimento do agente e o conhecimento da população envolvida no processo educativo, o que implica em reconhecer que os educandos têm o que dizer e ensinar.
4. Na relação dinâmica que se estabelece entre o MOBRL e os educandos são criados e melhor aproveitados "espaços educativos", onde a Organização e educandos vivam situações de aprendizagem participativa.

Esses pressupostos básicos da Educação têm melhores condições de concretização, se o processo educativo se dá através da Ação Comunitária. Isto porque, entende-se por Ação Comunitária a busca de participação social, a partir de uma reflexão dos educandos sobre as suas condições de vida e das discussões de alternativas de solução.

SUBSÍDIO USADO NO GRUPO :

"MÓDULO DE AÇÃO COMUNITÁRIA"

OBS: Este subsídio deve ser solicitado a COEST/COTER;

MOBRAL - NOVO MOBRAL - MOBRAL - NOVO MOBRAL - MOBRAL - NOVO MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL / RS.

SETOR: 6 - SUPERVISÃO DE ÁREA - 8ª REGIÃO ESCOLAR - SANTA MARIA
TREINAMENTO / RECICLAGEM - "AÇÃO COMUNITÁRIA"

LOCAL : JÚLIO DE CASTILHOS

DATA: 01 e 02/08/80

• PRESSUPOSTOS BÁSICOS DE AÇÃO COMUNITÁRIA - na busca de participação social

- 1 - Abertura efetiva de "espaços educativos", para que, na relação agente/educandos, estes expressem as suas necessidades e expectativas.
- 2 - Conhecimento das características próprias dos educandos, indagando-se sobre a adequação da prática educativa desenvolvida.
- 3 - Viabilização, a partir dessas necessidades e expectativas, dos "espaços de negociação", ou seja, "espaços em que o MOBRAL assume o seu papel de agente de promoção, mudança e desenvolvimento e ouve os educandos no momento em que eles trazem suas propostas, proporcionando uma tomada de consciência dos limites e possibilidades da instituição (MOBRAL) e dos educandos.
- 4 - Identificação, ou surgimento, ou fortalecimento de formas representativas dos educandos, tais como: Conselho Comunitários, Grupos de Ação Comunitária, Associações de Moradores e outras que facilitem a administração do processo educativo pelos que estão neles envolvidos.
- 5 - Participação do agente, que deve ocorrer: numa postura de troca, em que seu saber e sua experiência e o saber e a experiência dos educandos se transformam em instrumentos para a participação social e num trabalho junto aos educandos para identificação e solução de problemas.
- 6 - Atividades diversas, através das quais se desenvolve a Ação Comunitária, devem ser oportunidades educativas que fortaleçam a proposta de uma Educação Comunitária.
- 7 - Na Ação Comunitária deve-se ter como preocupação buscar as alternativas que garantam uma participação mais efetiva dos educandos no modo de utilização dos recursos institucionais.

Todo grupo tem condições de desenvolver sua participação social. Frente a seus problemas, o grupo pode mobilizar, dentro dele mesmo, seus próprios elementos ou recursos na busca das soluções, ou associar-se em uma ação conjunta com outros grupos ou instituições, de dentro ou de fora de sua comunidade, buscando atingir os objetivos desejados. O desencadeamento e a direção da ação podem ocorrer, portanto, no interior do próprio grupo através de sua liderança endogenamente gerada ou através de um agente externo ao grupo, mas identificado, com seus problemas, aspirações ou projetos. Seu papel poderá variar desde a fase de conscientização até a de dinamizador da ação grupal.

O papel do agente externo poderá ser assumido pelo MOBR/L, através de qualquer pessoa do Sistema devidamente capacitada.

Cabe a esse agente realizar sua tarefa de modo educativo, isto é, estabelecendo um relacionamento de troca, onde sua experiência e conhecimentos teóricos sejam trocados com a experiência de vida da população e o conhecimento da sua realidade local, possibilitando ao grupo a análise dessa realidade e a elaboração de propostas para modificá-la.

O Agente externo e os grupos locais - Agentes internos - discutem e enriquecem seus conhecimentos, reelaborando-os e utilizando-os para propor atividades.

Nessa troca, criam-se condições favoráveis a que os grupos independentemente da presença desse Agente externo, cada vez mais se exercitem para a autodeterminação e para a ação conjunta.

O Agente externo, através do conhecimento e experiência que sua formação profissional ou a instituição onde trabalha lhe proporciona, e na relação de troca com os Agentes internos, torna-se capaz de:

- realizar pesquisas;
- identificar lideranças;
- identificar onde e como buscar recursos institucionais;
- correlacionar as necessidades sentidas pela população como problemas da estrutura social que as determinam;
- acompanhar o processo educativo.

Por outro lado, a atuação dos grupos sociais possibilita maior conhecimento da realidade social no que se refere:

- aos problemas existentes na área;
- ao seu modo de viver e de se sentir as coisas;
- às aspirações que têm;
- às suas formas de associação, etc.

Vale ressaltar que os grupos sociais existem e assumem características próprias de acordo com as diversas formas de associação que adotam. Cabe a esse Agente respeitar a cultura dos grupos e a maneira como se relacionam e se organizam, identificando seus interesses e necessidades, de modo a atuar como facilitador do processo de ação comunitária.

O Agente, portanto, é a pessoa que vai trabalhar com os grupos, criando condições favoráveis a que discutam sua realidade ouvindo-os, estimulando-os, acompanhando-os, participando com eles das discussões e, algumas vezes, fornecendo e complementando informações, no sentido de dar a esses grupos oportunidades de exercitarem sua participação social.

MOVIMENTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO - MOBRL - NOVO MOBRL - MOBRL
COORDENAÇÃO ESTADUAL / RS

SETOR 6 - SUPERVISÃO DE ÁREA - 8ª REGIÃO ESCOLAR - SANTA MARIA

Local: Júlio de Castilhos

Data: 01 e 02/08/80

1. CARACTERÍSTICAS COMUNS DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DOS PROGRAMAS, NO PROCESSO DE AÇÃO COMUNITÁRIA.

Na proposta de Educação do MOBRL, a AÇÃO COMUNITÁRIA, através de seus pressupostos é que deve informar a metodologia dos programas do MOBRL que trabalham com conteúdos específicos - cultural, de profissionalização, de alfabetização, de saúde, de educação integrada, que trazem consigo a possibilidade de, aprofundando seus conteúdos específicos, integrarem-se numa ação comum.

Pode-se indicar, então, algumas características comuns da educação através da ação comunitária que se desenvolve através dos diferentes Programas:

- 1 - Esta prática educativa trabalha conteúdos específicos que podem e devem ser relacionados com outros conteúdos educacionais presentes na vida dos educandos.
- 2 - A ação comunitária surge de situações que se relacionam mais diretamente com os conteúdos desta atuação educativa específica.
- 3 - O próprio desenvolvimento do processo de educação provoca a extrapolação dessa ação comunitária para além dos "limites" impostos pela "especificidade" de cada Programa.

Portanto, pode-se reafirmar que a prática educativa desenvolvida pelo MOBRL, através de seus diferentes Programas, é fundamentada em pressupostos básicos de Educação Comunitária e Ação Comunitária.

NOVO MOBRAL - AÇÃO COMUNITÁRIA

.. A ABORDAGEM COMUNITÁRIA DOS PROGRAMAS DO MOBRAL.

No momento em que o MOBRAL se empenha em desenvolver suas atividades, fundamentado em pressupostos básicos de Educação Comunitária e Ação Comunitária, fez-se necessário que os objetivos dos Programas, bem como sua operacionalização, fossem equacionados em função desses pressupostos.

De acordo com essa linha de trabalho, as Gerências do MOBRAL desenvolveram estudos, tanto a nível nacional quanto a nível estadual/territorial, que resultaram em propostas com aspectos comuns e aspectos específicos de cada programa.

.. ASPECTOS COMUNS:

O desenvolvimento dos Programas deve ser efetivado atendendo aos seguintes referenciais:

1. Considerar os interesses, necessidades, limites e possibilidades das comunidades;
2. Basear-se em diagnóstico social participativos;
3. Incorporar conteúdos locais e possibilitar formas próprias de operacionalização;
4. Ampliar a participação de pessoas/grupos envolvidos em determinado programa, no sentido de atuarem de modo mais diversificado e abrangente;
5. Contribuir para a autodeterminação dos grupos, reforçando-se tecnicamente e de forma contínua, este processo de autodeterminação;
6. Resultar de negociações com os municípios, inclusive para o estabelecimento de metas;
7. Representar ofertas do nível central aos níveis estadual/territorial e municipal;
8. Enfatizar os aspectos qualitativos no acompanhamento e controle dos Programas, através de maior sistematização das informações.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA PARA A SAÚDE - PES

PECULIARIDADES DO PROGRAMA:

- . SAÚDE - problema da população carente;
 - Provoca discussão das necessidades;
 - Estimula busca de soluções;
 - Concretização de trabalho comunitário;
 - Aproveitamento de lideranças;
 - Atendimento diversificado às necessidades;
 - Articulação com entidade de Saúde;
- AUTODETERMINAÇÃO

TECNOLOGIA DA ESCASSEZ

- . Ampliar, aprofundar campo de ação;
- . Recursos locais;
- . Apoio à pesquisa de campo;
- . Alternativas adequadas: saúde, habitação, saneamento, lazer, cultura;
- . Avaliação pela clientela;
- . Formulação de conteúdo pelo Grupo;
- . Propagação de técnicas, intercâmbio educativo;
- . Caracteriza-se pela ação educativa, ação comunitária;
- . Recurso seguro para Educação comunitária.

PROGRAMA DIVERSIFICADO DE AÇÃO COMUNITÁRIA - PRODAÇ

OBJETIVO GERAL:

Participação através da prática educativa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Oriundos da comunidade, na busca de soluções para seus problemas reais

Conteúdos diversificados - manifestados pela população.

Conteúdos que não se constituem técnicas operacionais (métodos e tempo estabelecidos).

ATENDIMENTO:

Orientação pelos pressupostos básicos de AÇÃO COMUNITÁRIA

PRÁTICA EDUCATIVA - mudança de vida.

Atinge a todos os campos de vida na comunidade.

PROGRAMAS PEDAGÓGICOS

PAF + PEI + AUTODIDATIZO

Embasamento - princípio de funcionalidade

Possibilitam AÇÃO COMUNITÁRIA - integrados às atividades da comunidade.

Cartaz Gerador (PAF, PEI) - discussão e dinâmica da ação

Material Didático - enriquecimento pelo trabalho de grupo.

Apoio do Monitor, do alfabetizador - às iniciativas do grupo

PERSPECTIVAS - AÇÃO COMUNITÁRIA

PROGRAMA CULTURAL

- . As atividades culturais devem crescer em dimensão;
- . Atividades - a partir de planos gerados, na comunidade;
- . Atuação de base;
- . POSTOS CULTURAIS se reafirmam para MOBILAL como um todo;
- . Posto Cultural passa a POSTO COMUNITÁRIO na medida da aceitação de Grupos representativos da Comunidade (teatro, folclore, corais, esporte, etc);
- . Os Grupos devem ter interesse comum;
- . Os Grupos devem estar concretizando trabalho comunitário;
- . Os Grupos devem atender objetivos do Programa Cultural, enriquecendo-os;
- . Os Grupos devem dimensionar a cultura local através do POSTO COMUNITÁRIO;
- . POSTO COMUNITÁRIO é parte integrante da COMUNIDADE;
- . POSTO COMUNITÁRIO mobiliza a Comunidade pela AÇÃO COMUNITÁRIA;
- . Prática educativa pela AÇÃO COMUNITÁRIA será mais eficaz se emergir pelos meios de cultura.

PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO

- . Orientação e informação profissional - iniciativas e interesses do grupo;
- . Visar a um desenvolvimento econômico/social;
- . Operacionalizar numa perspectiva de AÇÃO COMUNITÁRIA;
- . Apoio e complemento aos demais Programas: habitação, alimentação, saúde, etc
- . Atende expectativas e aspirações do Grupo de Ação Comunitária;
- . É recurso seguro para dinamizar o processo de AÇÃO COMUNITÁRIA;
- . Deve buscar maior relacionamento com instituições locais;
- . Possibilita: Feiras, comércio, clube de artesãos, melhoria de habitação, multiplicação de tecnologias simplificadas na indústria caseira (vestuário, alimento, saúde, higiene).

TEMA 8

PARÂMETROS PARA CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE AÇÃO COMUNITÁRIA DO MOBRAL

Para que o MOBRAL tenha segurança quanto ao trabalho de AÇÃO COMUNITÁRIA que desenvolverá e divulgará a nível nacional, é fundamental que se caracterize quando está ocorrendo a AÇÃO COMUNITÁRIA e quando os grupos existem são realmente grupos de AÇÃO COMUNITÁRIA .

Podemos dizer que a prática educativa do MOBRAL se faz através da AÇÃO COMUNITÁRIA quando os pressupostos teóricos/operacionais já discutidos estão sendo operacionalizados, ou seja, sempre que:

- as populações e os grupos existentes puderem escolher aqueles conteúdos que serão trabalhados (saúde, profissionalização, cultura, alfabetização, etc), a partir de um diagnóstico de suas situações de vida;
- o diagnóstico for elaborado com a real participação do Grupo e exprimindo as necessidades/expectativas das populações;
- os grupos existentes puderem traçar e encaminhar (no sentido do agir) as suas próprias propostas para a melhoria de suas condições de vida;
- os grupos existentes puderem se organizar e se fortalecer, cada vez mais, através da criação de Conselhos Comunitários, Associações, etc., a partir dos pequenos grupos iniciais, ~~caminhando~~ em direção à administração das ações desenvolvidas e atingindo ~~assim~~ a sua progressiva autodeterminação.

NOVO MOBRAL - AÇÃO COMUNITÁRIA

SISTEMÁTICA DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

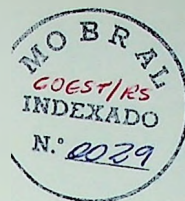
SUGESTÃO:

- 1 - Indicação do AGENTE AÇIONADOR (COMUN).
- 2 - Seleção do Bairro, Vila ou Distrito - (PRIORIDADE DA ÁREA).
- 3 - Caracterização da clientela (GRUPOS SOCIAIS).
 - GRUPOS formados com ou sem organização;
 - GRUPOS DESorganizados;
 - Classes ou grupos dos diversos programas do MOBRAL.
- 4 - Caracterização do Bairro, Vila ou Distrito:
 - Necessidades, pesquisas, contatos;
 - Relacionamento de troca (AGENTE E GRUPO);
 - Conhecimento da realidade social.
- 5 - Organização / Formação de GRUPOS:
 - desempenho da clientela
 - identificação dos problemas e alternativas de solução;
 - prioridades, lideranças;
 - constituição do Grupo.
- 6 - Planejamento e ação:
 - aspirações e limitações;
 - possibilidades reais;
 - recursos e integração;
 - propostas do GRUPO.
- 7 - Acompanhamento e avaliação:
 - prática de Ação Comunitária - ritmo;
 - processo educativo (mudanças de atitudes)
 - relacionamento necessidades/atividades;
 - representação através da Participação Social
 - processo de transformação - RESULTADOS
 - reflexão - AUTODETERMINAÇÃO.

Adaptação : Vilma Viana - SA

Fonte: Subsídios sobre Ação Comunitária
do MOBRAL.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
SUBSISTEMA DE SUPERVISÃO GLOBAL - SUSUG



1 - Dados de Identificação:

- . Coordenação Estadual do Rio Grande do Sul
- . Setor Estadual de Supervisão : 06
- . Municípios : Santa Maria, São Sepé, Júlio de Castilhos, São Pedro do Sul, Nova Palma, Mata e Formigueiro
- . Supervisora de Área : Vilma dos Santos Viana

2 - Introdução :

Nos termos da Circ. 18/80/RJ/PRESI/de 19.10.80, apresentamos a seguir os aspectos básicos das experiências vivenciadas do trabalho CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, dentro do que propõe a nova linha de trabalho do Movimento Brasileiro de Alfabetização: EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, nos Municípios listados no item 1 do presente documento:

- Desenvolvimento da ação :

- . Na fase inicial do processo de Ação Comunitária, observou-se o comportamento dos elementos das COMUN e diante da expectativa dos mesmos, decidiu-se realizar um treinamento das COMUN em Ação Comunitária, para uma maior sintonia dos Municípios com os objetivos do NOVO MOBRAL;
- . Reestudo dos subsídios e revisão de conceitos tratados no treinamento de Ação Comunitária, recebido na COEST/RS, pesquisas e enriquecimento de conteúdos nas cartas do "Projeto correspondência direta" do SUSUG, e em outras fontes recebidas do MOBRAL;
- . Juntamente com os EMSUG, o planejamento sobre local, época, duração, divulgação e linhas gerais do desenvolvimento do treinamento;
- . Eleição do município de Júlio de Castilhos, para sediar o treinamento, com tomadas de providências e acertos junto a Prefeitura Municipal, COMUN e Secretaria Municipal de Educação, bem como uma intensa mobilização das Comissões Municipais e Prefeituras da Área;
- . Elaboração do roteiro de atividades, seleção e organização de material e conteúdos, tendo por base o problema detectado e os seguintes referenciais:
 - grau de experiências MOBRAL e nível de conhecimento dos integrantes das COMUN dos sete municípios de área;
 - tipo de orientação já recebida pelo grupo de treinandos quanto a conteúdos de Ação Comunitária e a necessidade de envolver no treinamento, elementos de entidades colaboradoras da COMUN em cada Município;
 - grau de intensidade de envolvimento dos Municípios com os Programas e Projetos do MOBRAL e a integração dessas atividades com lideranças e entidades locais;
 - comportamento da clientela MOBRAL e das pequenas comunidades e/ou grupos sociais dos municípios da área, face a mobilização e engajamento nos objetivos do MOBRAL promovidos pelas COMUN;

- Manifestação das lideranças e autoridades em atividades de caráter comunitário no Município;
- Foi solicitada da CCEST/Coordenadora do SUSUC e Agentes, a orientação técnica e material necessária, tendo-se contado com a ajuda do SE e ANPAC durante a realização do treinamento;
- Das sete COMUN da Área duas não se fizeram representar sendo uma por motivo justo e, a outra, por negatividade da Prefeitura e Presidente da COMUN; os demais Municípios formaram vinte presenças de participantes, inclusive elementos representando a Legião Brasileira de Assistência e Secretaria Municipal de Educação;
- A participação dos treinandos no desenrolar do treinamento foi muito significativa e a maneira como se conduziram nos trabalhos de Grupo, estudo, planejamento e avaliação superou as expectativas, registrando-se um louvor à parte para... COMUN, Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação e Legião Brasileira de Assistência local;
- Fator de grande estímulo foi a presença do ANPAC e SE no treinamento, transformando a promoção numa experiência realmente rica, num estudo aprofundado sobre o que é a Ação Comunitária, como implantar esse processo na comunidade e quais os reais objetivos do NOVO MOBIL.

3 - RESULTADOS ALCANÇADOS

- . Depoimentos em nosso poder atestam de modo veemente o atingimento de metas tais como:
 - A melhor qualificação do pessoal a nível do município, em especial de elementos das COMUN;
 - Crença na Educação Comunitária, como processo de transformação da própria sociedade através de uma ação educativa que busca a erradicação do paternalismo.
 - Desacomodação positiva das comunidades trabalhadas conduzindo-as a um processo de avaliação de suas potencialidades, alternativas de soluções e oferecimento de recursos para problemas até agora vivenciados;
 - Valorização do trabalho da comissão municipal, abrindo-se "espaços educativos" com grande envolvimento de outras entidades;
 - A utilização de Programas do MOBIL (PAF, PEI, PETRA, PES, AUTODIDATIS MC) como núcleos básicos iniciais do processo de Educação Comunitária.
 - No trabalho de campo, depois do treinamento, observa-se que o comportamento da maioria dos elementos das COMUN, sofreu mudanças em procedimentos, intensificando a mobilização na implantação do processo de Ação Comunitária. Está manifestando-se com mais otimismo, firmeza e perseverança, descobrindo novas estratégias e alcançando melhores resultados, como: mais grupos de Ação Comunitária se organizando, mais integração em entidades, descoberta de novos meios de mobilização, enriquecimento de atitudes técnicas de supervisão e avaliação, melhor desenvolvimento dos programas que vão gradativamente servindo de meios para uma efetiva Ação Comunitária, proposta pelo MOBIL, como opção para a desejada EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA.

4 - Envolvimento de pessoas e Grupos/Dinamização da COMUN

- . O treinamento de capacitação de recursos humanos nas áreas de Ação Comunitária, ensejou conhecimento e contato mais profundo com as comunidades da Área, visando a operacionalização da Ação Comunitária;
- . Basicamente buscou-se a reestruturação das COMUN, injetando a nova proposta e respeitando a realidade de cada Município. Reuniões, contatos pessoais, reestudo de funções foram e estão sendo partes integrantes de uma assistência sistemática, visando a capacitação da COMUN como órgão de base que é, procurando-se constantemente sua dinamização.

5 - Organização de Associações:

- . Como decorrência da capacitação dos recursos humanos disponíveis, estão sendo planejadas e/ou implantados Grupos de Ação Comunitária partindo-se de Programas e Projetos do MOBRL e dinamização de GAL, visto que, um dos Municípios da Área possui em funcionamento um PRODAC, originário da Ação Comunitária - integrada com o III EXÉRCITO e Universitários ligados a Fundação RONDON.
- . Estão sendo efetivados contatos, com o objetivo de aproveitamento de grupos existentes para AÇÃO COMUNITÁRIA, com órgãos ou entidades, das quais destacamos: Secretaria Municipal de Educação, Legião Brasileira de Assistência, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Clero, Club de Diretores Legistas, EMATER, Sindicato Rural, LIONS CLUB, ROTARY CLUB, Postos de Saúde, Centro Comunitário Urbano, Círculo de Pais e Mestres, Associações de Bairros, SENAI e SENAC.

7 - Integração de Programas:

- . Na integração de programas, a Área está desenvolvendo atividades que terão como resultado as propostas em aspectos comuns e aspectos específicos de cada programa:
 - O desenvolvimento de programas, levando em considerações os interesses, limites e possibilidades de cada município, baseado em Diagnóstico Social participativo;
 - Negociações com os municípios, buscando estabelecimento de metas com base nas características sócio-econômicas da comunidade;
- . São significativos os aspectos de acompanhamento, controle e maior integração dos programas e projetos por parte das Comissões Municipais, participando assim, digo fortificando assim, a importância da capacitação permanente dos Recursos Humanos envolvidos garantindo a eficiência e eficácia no processo de ação comunitária do MOBRL.

8 - Mobilidade do Supervisor e acompanhamento a Área de Supervisão

- . Um dos grandes problemas enfrentados pelo Supervisor de Área é o número de Municípios que integram a sua Área, o que impede, em determinadas circunstâncias a devida mobilidade e efetivo engajamento do mesmo, nas atividades MOBRL em cada município;
- . No acompanhamento e avaliação dos programas conta, como fator positivo, um total de 26 integrantes de COMUN na área e, na maioria com

- disponibilidade integral, facilitando a supervisão pelo sistema de equipe.

9 - Considerações finais:

- O presente documento procura demonstrar o intenso trabalho, de prioridade absoluta, visando capacitar os recursos humanos colocados à disposição do MOBRAL, quer remunerados, quer voluntários, cuja expectativa no campo do sucesso da proposta era manifestada com cautela.

Hoje, acreditamos, devido a intensa preocupação de uma capacitação sistemática, os níveis dessa expectativa são animadores.

O respeito ao ritmo de cada comunidade, às peculiaridades de cada COMUN, suas prioridades, necessidades e disponibilidades nos indicam que a sedimentação do trabalho se dará seguramente, embora a médio prazo, no mínimo.

Aspectos como a destinação de um menor número de municípios ao SA, alcance de recursos metodológicos, entre outros, constituem-se em fatores relevantes para que consigamos atingir os objetivos propostos.

Santa Maria, RS, 1º/12/80

Vilma dos Santos Viana

Vilma dos Santos Viana
Supervisora de Área da COEST/RS
Município Polo: Santa Maria

Por ordem:

Cid Silveira Umpierrez
CID SILVEIRA UMPIERES
Agente do Programa de
Ação Comunitária

1º/12/80



Do: Coordenador Estadual do MOBIL/RS
Ao: Senhor Prefeito Municipal
Assunto:

1

(cf. nº 131 /78/RS/GABIN
Em 3 de maio de 1978



Senhor Prefeito,

Realizamos no ano de 1977 um trabalho integrado com o Exército Nacional através da Ação Cívico Social, Aciso/77, em 11 municípios e que foi muito valorizado pelo Comando do IIIº Exército, pela Metodologia de Ação Comunitária desenvolvida pelo MOBIL.

Neste ano de 1978 fomos convidados a participar de novo juntamente com o Projeto Rondon da Operação Aciso/78 em 26 municípios do Estado, conjugando esforços em torno do objetivo comum, ou seja, promoção da comunidade e ajuda na solução de problemas.

Isto posto, e antecipando o convite formal que logo será encaminhado estamos pedindo a V.Sa. que no dia 18 de maio compareça em Porto Alegre à reunião que está sendo programada para o Plano Integrado dos 26 municípios (relação anexa) que serão beneficiados com a Operação Aciso/78.

Esta reunião contará com a presença dos dirigentes nacionais da Fundação MOBIL e Fundação Projeto Rondon, sendo especialmente convidado o General Comandante do IIIº Exército.

O senhor Coordenador Geral da Operação, Cel. Álvaro Goulart fará a exposição dos objetivos da Aciso/78.

Senhor Prefeito, a presença de V.Sa. a esta reunião é imprescindível, uma vez que o seu município foi destacado para receber a colaboração no sentido de conseguir a melhoria de vários setores, beneficiando seu dedicado trabalho à comunidade.

Obs. Na 2ª fl. consta o
nº dos Prefeitos.

00000



.....

Esperamos o seu pronunciamento, e sendo do interesse dessa Prefeitura a participação dos assessores de V.Sa., pedimos a gentileza de enviar a relação nominal, a fim de serem devidamente identificados e chamados a fazerem parte da mesa pré-estabelecida para cada município, no local da reunião.

Reiteramos nossos protestos de estima e consideração.

Colorinda Emília Sordi
Coordenadora Estadual do MCDRAL/RS

Ilmo. Sr.

Prefeito Municipal
Prefeitura Municipal

- | | |
|------------------------|----------------------|
| 1) Roque Gonzales | 14) Quaraí |
| 2) Campinas Missões | 15) Herval |
| 3) Planalto | 16) Pinheiro Machado |
| 4) Espumoso | 17) Lavras do Sul |
| 5) Cruz Alta | 18) Capanga |
| 6) Encruzilhada do Sul | 19) Rio Grande |
| 7) Faxinal do Soturno | 20) Jaguarão |
| 8) Rosário do Sul | 21) Bom Jesus |
| 9) Santa Cruz do Sul | 22) Ibiracema |
| 10) Santiago | 23) Cacequi |
| 11) São Luiz Gonzaga | 24) Batina |
| 12) Itaqui | 25) Feliz |
| 13) Urupema | 26) Nonoai |



Do: Coordenador Estadual do MOBRAF/RS

3

Para:

Assunto: Convite

Of. nº /78/RS/GABIN

Em, de maio de 1978.

No próximo dia 18 do corrente estará em Porto Alegre o Presidente Nacional da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, Dr. Arlindo Lopes Corrêa.

Naquela data, juntamente com o Superintendente Nacional do Projeto RONDON, Sr. Munir Nagib Hanna Alzuguir, estará o Presidente do MOBRAF assinando um Termo de Acordo com o Comando do III Exército, visando a Integração das duas Instituições à Operação Cívico Social (ACISO), a ser desencadeada no mês de julho, no Estado do Rio Grande do Sul, em vinte e seis municípios.

Dentre as manifestações de apreço assinalamos a participação daquelas autoridades como convidados especiais da Delegacia Regional dos Associados da Escola Superior de Guerra - ADESG, na reunião almoço dia 18 de maio e, para a qual, a Coordenação Estadual do MOBRAF tem a subida honra de convidar Vossa Excelência.

Atenciosamente,

Colorinda Emilia Sordi
Coordenadora Estadual do MOBRAF/RS

VISTAS DO PRESIDENTE NACIONAL DO MOE
AUTORIDADES CONVIDADAS

ENTIDADE	NOME REPRESENTANTE
○ Conselho de Entidades Assistenciais - Conselho Estadual de Educação - Curia Metropolitana ○ Delegacia Regional do MEC - EMATER ○ Federação das Indústrias ○ Federação Agrícola = FAPSUL - Federação dos Trabalhadores Agrícolas-FETAG ○ Fundação Educacional Padre Landel de Moura - FEPIAM - INCRA ○ Legião Brasileira de Assistência-IBA ○ Massey Ferguson do Brasil S/A ○ Movimento Tradicionalista Gaúcho - MTG ○ S/A Tubos Brasilit ○ SENAC ○ SENAI ○ Serviço Social da Indústria-SESI ○ Pontifícia Universidade Católica -PUC - Universidade Federal RS - ○ Fundação Gaúcha do Trabalho - FGT - Secretaria Municipal de Educação -SMEC ○ Superintendência Regional do INPS ○ Secretaria Estadual dos Negócios Saúde - Superintendência do Desenvolvimento RS - SMECON ○ Centro dos Professores RS -CEPPRS	Presidente Dra. Maria Mottola Profª Gleci Meyer Cardel Vicente Scherer Delegada Regional Profª Maria Helena Santos Rocha Presidente Dr. Rodolfo Ferreira Presidente Dr. Enio Verlangieri Presidente Dr. Iber Silvestre Benvegna Presidente Dr. Gelindo Zulmiro Ferri Diretora Jornalista Erika Coester Kramer Coordenador Regional Agrônomo Claudio Martins da Silva Presidente Dr. Adail Moraes Gerente Regional Sr. João M. Ebbsem Presidente Dr. José Theodoro Dellaguarda de Menezes Presidente Região Sul - Engenheiro Ronaldo Beltrami Diretor Dr. Israel Rodrigues da Rocha Diretor Dr. Hélio Avancini Diretor Dr. Luiz Otavio Boeira Vieira Reitor Irmão Liberato Reitor Dr. Omero Só Jobim Diretor Presidente Dr. Miguel Schmitz Dr. Átila Sá de Oliveira Superintendente Dr. Tulio Sarmiento Barcellos Secretário em exercício Dr. Francisco Salzano V. da Cunha Superintendente Dr. Paulo Affonso de Freitas Meire Presidente Dr. Hermes Zanetti

ENTIDADE	NOME REPRESENTANTE
Comissão de Educação da Assembléia Legislativa Secretaria do Interior Desenvolvimento Regional de Obras Públicas	Presidente Dr. Geraldo Germano Secretário Dr. Otávio Germano
c III Exército Secretaria de Educação e Cultura Projeto RONDON <i>TV. Educativa</i>	Cel. Álvaro Goulart Pinto Dr. Aírton dos Santos Vargas Sr. Luiz Carlos Serpa <i>Marcelo de Almeida</i>



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

(6)



TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM
O III EXÉRCITO, A FUNDAÇÃO PROJETO RON-
DON E A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO
DE ALFABETIZAÇÃO, VISANDO O ESTABELECI-
MENTO DE BASES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-AD-
MINISTRATIVAS OPERACIONAIS PARA O DESEN-
VOLVIMENTO DA OPERAÇÃO ACISO/78 NOS ES-
TADOS DO RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ E
SANTA CATARINA.

Aos 18 dias do mês de maio de 1978, na Cidade de Por-
to Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, o III EXÉRCITO, na pessoa
de seu Comandante, o Senhor General da Exército SAMUEL AUGUSTO AL-
VES CORRÊA; a Fundação Projeto Rondon, doravante denominada simples-
mente FUNDAÇÃO RONDON, instituída em virtude da Lei nº 6.310, de 15
de dezembro de 1975, neste ato representada por seu Presidente, o Se-
nhor Dr. MÁRIO BERNARDO GARNERO e a Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização, doravante denominada simplesmente MOBREAL, insti-
tuída em virtude da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, neste
ato representada por seu Presidente, o Senhor Dr. ARLINDO LOPES COR-
RÊA, resolveram celebrar o presente Convênio, mediante as seguintes
Cláusulas e Condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO:

O presente Convênio tem por objetivo a mútua coope-
ração técnico-administrativa operacional entre os órgãos convenen-
tes que buscam, de maneira integrada, tornar mais abrangentes as a-
tividades que o III EXÉRCITO desenvolve, anualmente, em prol de co-
munidades carentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa
Catarina, denominada Ação Cívico Social (ACISO), despertando o sen-
timento comunitário nos municípios alvos, contribuindo para a solu-
ção de seus problemas mais prementes e promovendo o fortalecimento
de seus padrões Cívicos. Referidas atividades serão realizadas em
um trabalho conjunto dos órgãos convenentes, através do Programa Di-
versificado de Ação Comunitária (PRODAC) do MOBREAL, de universita-
rios a serem mobilizados pela FUNDAÇÃO RONDON e contando com recur-



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

(7)

soz humanos e apoio logístico do III EXÉRCITO.

PARÁGRAFO ÚNICO: As atividades referidas no presente Convênio desenvolver-se-ão em 38 (trinta e oito) Municípios dos Estados anteriormente citados, a saber:

a - Estado do Rio Grande do Sul:

Roque Gonzales, Campina das Missões, Planalto, Espumoso, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Soturno, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Ibiraiaras, Cachoeirinha, Butiá, Feliz e Nonoai.

b - Estado do Paraná:

São Miguel do Iguaçu, Terra Rocha, Guarapuava, Ponta Grossa, Lapa, Rio Bon, Morretes, Adrianópolis, Balsa Nova.

c - Estado de Santa Catarina:

Indaial, Araquari, Biguaçu.

CLÁUSULA SEGUNDA:

As atividades e atribuições a serem desenvolvidas e observadas pelas partes convenientes, no Estado do Rio Grande do Sul, estão previstas e especificadas em um Projeto específico, a nexo, que fica fazendo parte integrante do presente Convênio, independentemente de transcrição.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os Projetos específicos relativos às atividades a serem desenvolvidas nos Estados do Paraná e Santa Catarina serão elaborados e apresentados às partes convenientes, em tempo oportuno.

CLÁUSULA TERCEIRA - COMPETE AO EXÉRCITO:

- I - Fornecer todo o transporte necessário, alimentação e alojamento aos universitários envolvidos;
- II - Orientar e coordenar, em ação integrada com os técnicos da FUNDAÇÃO RONDON e MOBREAL, todos os trabalhos a serem executados pelos universitários, sejam teóricos ou práticos, conforme previsão constante nos Projetos e nos termos dos 8 (oito) Subprojetos;

DIPETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RUA EÇA DE QUEIRÓS, 939 - FONES: 31-1155 e 31-7573 - 90.000 - PORTO ALEGRE



- III - Fornecer à FUNDAÇÃO RONDON, após o término dos trabalhos, a abrangência e os resultados das atividades efetivamente desenvolvidas junto às comunidades alvo para elaboração de um Relatório final;
- IV - Fornecer aos universitários o material necessário para a execução dos trabalhos, conforme previsão constante nos Subprojetos;

CLÁUSULA QUARTA - COMPETE À FUNDAÇÃO RONDON:

- I - Inscrever, selecionar e ministrar treinamento básico e específico aos universitários envolvidos;
- II - Segurar os universitários Contra Riscos de Acidentes Pessoais;
- III - Fornecer camisetas aos universitários;
- IV - Elaborar o Plano de Trabalho a ser executado na Operação ACISO/78 cujas atividades constarão em Subprojetos específicos;
- V - Fornecer aos universitários todo o material necessário para a execução dos trabalhos, conforme previsão constante nos Subprojetos.

CLÁUSULA QUINTA - COMPETE AO MOBRAL:

- I - Implantar o Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) nos municípios alvos;
- II - Realizar previamente o reconhecimento de área dos municípios alvos consultando os Prefeitos Municipais e mantendo contato com entidades de classe e comunidade, em geral, a fim de divulgar os trabalhos a serem executados e preparar locais para a execução de palestras e outras atividades previstas nos Subprojetos;
- III - Elaborar, através de seus técnicos de áreas, o cronograma dos trabalhos a serem executados pelos universitários integrantes das equipes, observadas as especialidades dos mesmos;
- IV - Treinar os militares envolvidos na metodologia de Ação Comu



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

(9)

nitária;

V - Ministar aos universitários envolvidos conhecimentos sobre o PRODAC;

CLÁUSULA SEXTA - DOS RECURSOS:

O presente Convênio não envolve recursos financeiros a serem transferidos por qualquer das partes convenientes;

CLÁUSULA SÉTIMA - DO PRAZO:

O presente Convênio vigorará pelo prazo de 90 dias a contar da data de sua assinatura;

CLÁUSULA OITAVA - DO ADITAMENTO:

Este Termo poderá ser modificado, mediante assentimento das partes, através de Termo Aditivo, sendo lícita a inclusão de novas Cláusulas ou Condições;

CLÁUSULA NONA - DA RESCISÃO:

O presente Convênio poderá ser rescindido, de comum acordo entre as partes, mediante aviso prévio de 30 dias, ou por inadimplemento de qualquer de suas Cláusulas ou Condições, ou pela superveniência de norma legal que o torne impraticável;

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO:

Fica eleito o Foro da Cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, para dirimir toda e qualquer questão que se fundar neste instrumento.

E, por assim estarem acordes, foi lavrado o presente Termo que, depois de lido e achado conforme, vai assinado pelas partes, em 5 (cinco) vias de igual teor, na presença das testemunhas abaixo, a tudo presente.

Porto Alegre, 18 de maio de 1978.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

10

Gen Samuel Augusto Alves Corrêa

Dr. Mário Bernardo Garnero

Dr. Arlindo Lopes Corrêa

TESTEMUNHAS:

1. _____

2. _____

REUNIÃO COM OS SENHORES PREFEITOS

(11)

Autoridades convidadas:

Dr. Arlindo Lopes Correa
Dr. Munir Nagib Alzuguir
Cel. Álvaro Goulart Pinto
Dr. Átila Sá de Oliveira - Secretário Municipal de Educação
Prefeitos Municipais dos 26 municípios.

Coordenadores da Reunião:

Dr. Antonio Carlos Gomes Serpa
Profa. Colorinda Emilia Sordi

Dinâmica:

Abertura dos trabalhos
. Saudação às autoridades

1ª. parte:

Objetivos da ACISO/78 - Cel. Álvaro Goulart Pinto
Integração Projeto RONDON - Dr. Munir Nagib Alzuguir
Integração MOBREAL - Dr. Arlindo Lopes Correa

2ª. parte:

Linhas Gerais do:

1. Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC
Prof. Cid Silveira Umpierres - exposição dialogada - 20 min.
2. Apresentação dos Projetos pela Equipe Técnica do RONDON- 30 min.
3. Síntese - integrando as necessidades dos municípios com a capacidade operacional dos órgãos envolvidos pela gerente nacional do Programa de Ação Comunitária.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO MOBRL/RG

(12)

PRESIDENTE NACIONAL DO MOBRL VISITA PORTO ALEGRE

No próximo dia 18 estará em Porto Alegre o Presidente Nacional da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, Dr. Arlindo Lopes Corrêa.

Naquela data, juntamente com o Superintendente Nacional do Projeto RONDON, Sr. Munir Nagib Hanna Alzuguir, estará o Presidente do MOBRL assinando um termo de acordo com o Comandante do IIIº Exército, visando a integração das duas Instituições à Operação Cívico Social (ACISO), a ser desencadeada no mês de julho, no Estado do Rio Grande do Sul, em vinte e seis municípios.

Dentre as manifestações de apreço assinalamos a participação daquelas autoridades como convidados especiais da Delegacia Regional dos Associados da Escola Superior de Guerra - ADESG, na reunião almoço no dia 18.

PROGRAMAÇÃO

Dia 18.05.

- 9h.30 - Audiência com o Sr. Prefeito Municipal Dr. Guilherme Socias Vilella.
- 10 h - Audiência com o Sr. Comandante do III Exército - General de Exército Samuel Augusto Alves Corrêa.
- 11 h. - Assinatura do Termo de Acordo entre o III Exército/RONDON e MOBRL no Quartel General do III Exército.
- 12 h - Almoço como convidado especial da ADESG. Sede da FIERGS com a presença de autoridades ligadas à educação e promoção social.
- 14h.30 - Reunião com os Srs. Prefeitos dos 26 municípios do Rio Grande do Sul que receberão a Ação Cívico Social - ACISO/78.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

13

ENTIDADE	NOME DO REPRESENTANTE
Delegacia Regional do MEC	Delegacia Regional Profa. Maria Helena Santos Rocha
Conselho de Entidades Assistenciais	Presidente Dra. Maria Mottola
Conselho Estadual de Educação	Profa. Gleci Meyer
Curia Metropolitana	Cardeal Vicente Scherer
EMATER	Presidente Dr. Rodolfo Ferreira
Federação das Indústrias	Presidente Dr. Enio Verlanguier
Federação Agrícola - FARSUL	Presidente Dr. Iber Silvestre Benvegna
Federação dos Trabalhadores	Presidente Dr. Gelindo Zulmiro Ferri
Fundação Educacional Padre Landel de Moura - FEPLAM	Diretora Jornalista Erika Coester Kramer
INCRA	Coordenador Regional Engº Agrônomo Claudio Martins da Silva
Legião Brasileira de Assistência-LBA	Presidente Dr. Adail Morais
Massey Ferguson do Brasil S/A	Gerente Regional Sr. João M. Ebbsem
Movimento Tradicionalista Gaúcho-MTG	Presidente Dr. José Theodoro Dellaguarda de Menezes
S/A Tubos Brasilit	Presidente Região Sul Engº Ronaldo Beltrami
SENAC	Diretor Dr. Israel Rodrigues da Rocha
SENAI	Diretor Dr. Hélio Avancini
Serviço Social da Indústria	Diretor Dr. Luiz Otávio Boeira Vieira
Pontifícia Universidade Católica-PUC	Reitor Irmão Liberato
Universidade Federal -RS	Reitor Dr. Omero Sô Johim
Fundação Gaúcha do Trabalho - FGT	Diretor Pres. Dr. Miguel Schmitz
Secretaria Municipal de Educação-SMEC	Dr. Átila Sá de Oliveira
Superintendente Regional do INPS	Superintendente Dr. Tulio Sarmiento Barcellos
Secretaria Estadual dos Negócios de Saúde	Secretário em exercício Dr. Francisco Salzano V. da Cunha
Superintendência do Desenvolvimento Rio Grande do Sul - SUDESUL	Superintendente Dr. Paulo Affonso de Freitas Melro
Centro dos Professores - CEPERS	Presidente Dr. Hermes Zanetti
Comissão de Educação da Assembléia Legislativa	Presidente Dr. Geraldo Germano
Secretaria do Interior Desenvolvimento e Obras Públicas	Secretário Dr. Otávio Germano
III Exército	Cel Alvaro Goulart Pinto
Secretaria da Educação e Cultura	Dr. Plácido Steffens
Projeto RONDON	Sr. Luiz Carlos Serpa
TV Educativa	Profa. Maria Tereza Medeiros

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

ARENA - 20
MDB - 6
26

(14)

RELACÃO DOS 26 MUNICÍPIOS - ACISO/78

MUNICÍPIOS

Roque Gonzales
Campina das Missões
Planalto
Espumoso
Cruz Alta
Encruzilhada do Sul
Faxinal do Soturno
Rosário do Sul
Santa Cruz do Sul
Santiago
São Luiz Gonzaga (São Nicolau)
Itaqui
Uruguaiana
Quaraí
Herval do Sul
Pinheiro Machado
Lavras do Sul
Canguçu
Rio Grande
Jaguarão
Bom Jesus
Ibiraiaras
Cachoeirinha
Butiá
Nonoai
Feliz

PREFEITOS MUNICIPAIS

Adair Vicente Brum (ARENA - AS)
Julei Ariando Frölich (ARENA)
Genair Salvação (ARENA)
João Gili Moraes Haas (ARENA)
Carlos Pompílio Schmidt (MDB)
Adão Freitas Fonseca (ARENA)
Eusébio Roque Buesanello (ARENA)
José Luiz Roesignollo (MDB)
Arno João Frantz (ARENA)
José Carlos Jornada de Medeiros (ARENA)
Jauri Gomes de Oliveira (ARENA - AS)
Lydio Carneiro da Silva (ARENA - AS)
Antônio Augusto Brasil Carús (ARENA - AS)
Heracledes Santa Helena (ARENA - AS)
Walter Neves Ferreira (ARENA - AS)
Laudelino Cunha Moura (ARENA)
Ítalo Bayard La R. Teixeira (ARENA)
Gilberto Moreira Mussi (MDB)
Rubens Emil Correa (ARENA - AS)
Claudionor Bastos Dode (ARENA - AS)
Heloiz Dutra (ARENA)
Idarci Rech (ARENA)
Francisco José Rodrigues (MDB)
Rui Carvalho Saraiva (MDB)
Gerúasio Magri (MDB)
Egydio Reichr (ARENA)

INCIDÊNCIA DAS REIVINDICAÇÕES

ÁREA	REIVINDICAÇÕES	INCIDÊNCIA
Educação	• Conclusão de canchas de es- porte e áreas de lazer	1
	• Centros comunitários e estu- dantis	1
	• Recreação e lazer para a juventude	2
	• Palestras e mobilização de analfabetos	3
	• Construção de escolas	5
	• Reforma de escolas	13
	• Pintura de escolas	5
	• Assistência e orientação pa- ra ação comunitária nas es- colas	1
	• Aquisição de material esco- lar (alimentação, bandeiras, material de expediente, aga- salhos, material escolar, pa- ra merenda, etc.)	11
	• Liquinho para as classes de Alfabetização Funcional	1
	• Criação de biblioteca	2
	• Cursos na área agro-técnica	1
	• Treinamento de Recursos Hu- manos	1
	• Palestra sobre Relações Hu- manas	1
	• Palestra sobre Pecuária	1
	• Reservatório de água e água potável p/ as escolas	2
	• Hortas escolares	2
	• Orientação no preparo da alimentação escolar	1
	• Educação para o refloresta- mento	1
	• Criação de escola de 2º grau,	1

ÁREA	REIVINDICAÇÕES	INCIDÊNCIA
Educação	• Criação de Centros Cívi - cos nas escolas • Criação de Museu • Extensão da rede elétrica às escolas	1 1 1
Saúde e Saneamento	• Atendimento médico • Atendimento odontológico • Dinemização de todas as áreas de saúde e sanea - mento • Combate ao piolho • Combate à verminose • Combate à sarna • Campanha de vacinação • Campanha contra Hidatídeos, e endemias • Construção de rede de esgo tos • Orientação e educação para a saúde • Distribuição de medicamen tos • Aquisição de filtros • Construção de fossas • Construção e recuperação de boeiros e poços artesia nos • Combate ao mal de chagas • Prevenção contra doenças infecto-contagiosas • Vacinação animal • Reciclagem aos enfermeiros dos hospitais e postos de saúde • Recuperação de postos médi cos • Recuperação de drenagens • Fiscalização sanitária • Saneamento básico	6 4 8 3 4 2 3 3 2 4 2 1 2 5 1 2 1 1 1 1 1 1 1

ÁREA	REIVINDICAÇÕES	INCIDÊNCIA
Saúde e Saneamento	• Curso de primeiros socorros	1
	• Palestra sobre medicina e administração do lar	1
	• Inspeção médico-escolar	1
	• Campanha preventiva de deficiências visuais	1
	• Melhoria no sistema hidráulico e de esgotos	1
Transporte e Comunicações	• Conservação e manutenção de estradas	7
	• Projeto de construção de pontes	2
	• Construção de pontes	1
	• Empréstimo de máquinas	3
	• Abertura de estradas	2
	• Levantamento topográfico	1
	• Aceleração da barragem	1
	• Transporte escolar	1
	• Asfaltamento	2
	• Projeto de ampliação das comunicações	1
	• Reparos de pontes	1
	• Instalação de posto telefônico	1
	• Implantação de canal direto de telefonia	1
	• Incentivo à criação de jornal ou qualquer veículo	2
	• Eletrificação rural	1
	• Sinalização das estradas	1
	• Transporte coletivo para a zona rural	2
	• Recuperação de mesa telefônica e telefones	1
	• Eletrificação da ZU	3
	• Entrega aos cuidados do DAER de um trecho da estrada	1
	• Aproveitamento da Termo Elétrica de Candiota	1

ÁREA	REIVINDICAÇÕES	INCIDÊNCIA
Ação comunitária e Social	• Incentivo à implantação de associações de vilas • Pavimentação de calçadas • Criação de áreas verdes • Assistência social às vilas • Conclusão do Centro Comunitário • Conscientização quanto a ação comunitária • Recuperação de casas • Assistência hospitalar, lazer e recreação à população • Implantação de programas de Ação Social • Criação de núcleos de lazer • Treinamento de lideranças • Assistência aos menores carentes	10 1 1 1 1 1 2 1 1 2 1 1
Promoção Profissional	• Cursos e palestras • Orientação quanto ao uso dos produtos locais e novas técnicas de emprego • Incentivo a busca da documentação civil • Ampliação do campo de trabalho para a juventude • Preparo de mão-de-obra • Treinamento em primeiros socorros • Possibilidade de exploração de recursos minerais • Incentivo ao cultivo de hortas • Exploração de minérios	1 1 3 2 1 1 1 1 1

ÁREA	REIVINDICAÇÕES	INCIDENCIA
Habitação	• Construção de novos núcleos habitacionais • Despertar a atenção do BNH para este setor	 1 1
Segurança	• Policiamento em zonas marginalizadas e ZR	 3
Atividades de Produção	• Incentivo à olricultura	 2
Assistência Técnica	• Orientação para melhor aproveitamento de minifúndios • Assistência técnica nas áreas de agricultura e pecuária • Montagem de projetos de engenharia e urbanismo • Mão-de-obra para reposição de luminárias e regadores	 1 1 1 1

AUTORIDADES ESTADUAIS

Governador - Dr. Synval Sebastião Guazelli
Vice-Governador - Dr. José Augusto Amaral de Souza
Comandante do III Exército - Gen. Samuel Augusto Alves Corrêa
Coordenador ACISO - Cel. Álvaro Maciel Goulart Pinto
Chefe da Casa Civil - Dr. Carlos Alberto Allgayer
Secretário Interino de Educação - Prof. Fláclido Steffen
Prefeito Municipal - Dr. Guilherme Socias Vilella
Secretário Municipal de Educação - Prof. Átila Sá de Oliveira

AUTORIDADES RONDON

Presidente - Dr. Mário Carneiro
Superintendente - Cmt. Munir Nagib Hanna Alzuguir
Diretor Executivo - Jorn. Luiz Carlos Gomes Serpa
Presidente Conselho Consultivo - Dr. Ivânio Pacheco

AUTORIDADES DA ADESG

Delegado Regional da ADESG - Dr. Osvaldo Guindani
Presidente da FIERCS Dr. Enio Verlingieri

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAF
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

21

AUTORIDADES ESTADUAIS

Governador - Dr. Synval Sebastião Guazelli

Vice-Governador - Dr. José Augusto Amaral de Souza

Comandante do III Exército - Gen. Samuel Augusto Alves Corrêa

Coordenador ACISO - Cel. Álvaro Maciel Goulart Pinto

Chefe da Casa Civil - Dr. Carlos Alberto Allgayer

Secretário Interino de Educação - Prof. Plácido Steffen

Prefeito Municipal - Dr. Guilherme Seelins Vilella

Secretário Municipal de Educação - Prof. Átila Sá de Oliveira

AUTORIDADES RONDON

Presidente - Dr. Mário Carneiro

Superintendente - Cmt. Munir Nagib Hanna Alzuguir

Diretor Executivo - Jorn. Luiz Carlos Gomes Serpa

Presidente Conselho Consultivo - Dr. Ivânio Pacheco

AUTORIDADES DA ADESG

Delegado Regional da ADESG - Dr. Osvaldo Guindani

Presidente da FIERCS Dr. Enio Verlingieri

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

PROJETO MOBIL/ACISO - 1978/RS

Diagnóstico individualizado das comunidades envolvidas no Projeto
MOBIL/ACISO - 78, divididos por área de atuação.

ANPAC/SUSUG/RS

511152MFRL BR+
2121937MERL BR

P.ALEGRE/RS

TELEX NR 189/78 07/04/78

DA: COEST/RS
PARA: GEPAC

ATENÇÃO SEDEC

COMUNICAMOS MUNICIPIOS PLANALTO, SANTA CRUZ DO SUL, HERVAL DO SUL,
IBIRAIARAS E FELIZ INCLUIDOS PROJETO MOBRAL/ACISO 78 NAO TEM
PREVISAO DE IMPLANTACAO PDM.

COMUNICAMOS MUNICIPIOS CAMPINAS DAS MISSOES, ENCRUZILHADA DO SUL,
CANGUÇU E CACHOEIRINHA, TAMBEM INCLUIDOS MOBRAL/ACISO PODEM TER
PDM PRORROGADO ATEH JULHO.

SDS

COLORINDA EMILIA SORDI
COORDENADORA ESTADUAL/RS

TRANS. POR: ENI
REC. POR: 997
511152MERL BR+
2121937MBRL BR

TELEFONE

PROJETO MOBRAL - ACISO/78/RS

CALENDÁRIO DE IMPLANTAÇÃO

LOCAL	DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO
COEST/RS	26/4	- Reaquecimento da equipe de técnicos da COEST/RS que irá implantar o Projeto.	- Capacitar os técnicos para implantar o Projeto.
RIO GRANDE DO SUL	28/6	- Deslocamento dos técnicos para os municípios de implantação ou municípios polos de OM	- Instalação dos técnicos e escolha de local de trabalho
26 UNIDADES MILITARES	29/6	- Treinamento nos municípios polos de militares.	- Capacitar esses elementos na metodologia do Projeto MOBRAL/ACISO.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	30/6	- Contato com o Prefeito	- Apresentação da equipe de implantação ao Prefeito. - Exposição sobre o Projeto.
		- Reunião com a COMUN e GA	- Exposição sobre o Projeto. - Adequar a sistemática do Projeto às características do município. - Solicitar reunião com os Alfabetizadores.
		- Reunião com Alfabetizadores.	- Dar conhecimento do Projeto - Estudar orientações quanto a formação de grupos de alunos e ex-alunos e quanto a escolha de representantes dos mesmos para participarem nos trabalhos de implantação. - Propor orientações para que os Alfabetizadores possam colaborar nas entrevistas com alunos e ex-alunos de sua localidade com vistas à elaboração do pré-Diagnóstico da comunidade.
		- Divulgação	- Preparação e veiculação de mensagens, participando a implantação do Projeto e chamando a comunidade para participar. - Início da veiculação até o dia 3 de julho/78

LOCAL	DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	12/7	- Elaboração de convites para a reunião de comunidade (1a.) impressão e assinatura pelo Profeito.	- Preparar os convites para distribuição no dia 3/7 pela manhã para reunião. - Acertar detalhes para a escolha ou pedido de local para a reunião.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	02/7 +++	- Conferir o material para a reunião. Verificar a lista de convites.	- Aproveitar para repousar e colocar-se em ordem para os trabalhos da semana...
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	03/7	- Reunião de comunidade (Primeira) - Distribuir os convites na 1a. hora da manhã. - Providenciar na organização do local da reunião.	- Exposição dos trabalhos de implantação aos participantes sensibilizando-os para engajamento no Projeto.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	04/7	- Reunião com entrevistadores e treinamento para a pesquisa (PDM)	- Treinar o grupo quanto a sistemática de aplicação dos questionários.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	05/7 06/7 07/7	- Entrevista com entidades, grupos e pessoas conhecedoras da realidade local - Uso intensivo de divulgação.	- Realização da pesquisa participante (4 a 5% da população) abrangendo os setores econômicos, sociais e políticos do município e população carente. - Implantação do PDM nos municípios selecionados.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	08/7	- Tabulação de dados - Nova distribuição de convites para a reunião a noite. - Reunião de Grupo, composta de COMUN, GA, representantes de entidades, grupos da comunidade (inclusive Alfabetizadores e classes de AF e ex-alunos). Outros convidados representantes dos diversos setores e áreas da comunidade.	- Estudo do Pré-Diagnóstico. - Levantamento da comunidade quanto a recursos, necessidades e perspectivas de solução. - Estruturar o GAC que deverá promover e coordenar a execução do Plano de Ação - PLANAI.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	09/7 +++	- Reunião com GAC - Compatibilização da Programação da ACISO	- Treinar o GAC quanto a sua forma de ação e organização. - Eleger o COORDENADOR do GAC - Traçar diretrizes do PLANAI - Fixar prioridades do PLANAI - Integrar OM a GAC para ACISO - Elaborar o PLANAI.

LOCAL	DATA	ATIVIDADE	OBJETIVO
SEDE DO MUNICÍPIO OU INTERIOR	10 a 16/7 +++	- Ação conjunta GAC e ACISO/78	- Execução das atividades previstas pela ACISO e GAC - Formação de GAL (Vilas, bairros e interior).
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	17/7	- Reunião com GAC - Envio de convites - Divulgação.	- Avaliação dos trabalhos realizados e executados. - Estudo do PLANAI, para verificar necessidades de reformulações, visando sobretudo a ampliação do Plano e continuidade da execução. - Orientar o GAC quanto as formas de acompanhamento e avaliação das atividades do PLANAI (GAL-GAC-SUSUG). - Preparar agenda para a última reunião de comunidade.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	18/7	- Reunião com a comunidade.	- Apresentar: . os resultados alcançados durante a Operação ACISO; . O Plano de Ação Integrada . Oficialmente o GAC como responsável pelos trabalhos que serão desenvolvidos no município.
MUNICÍPIO DE IMPLANTAÇÃO	19/7	- Retorno da equipe de implantação aos seus municípios sede.	- Refletir sobre o importante trabalho realizado e a oportunidade de haver sido útil à sua Pátria como verdadeiros Agentes da Ação Comunitária.

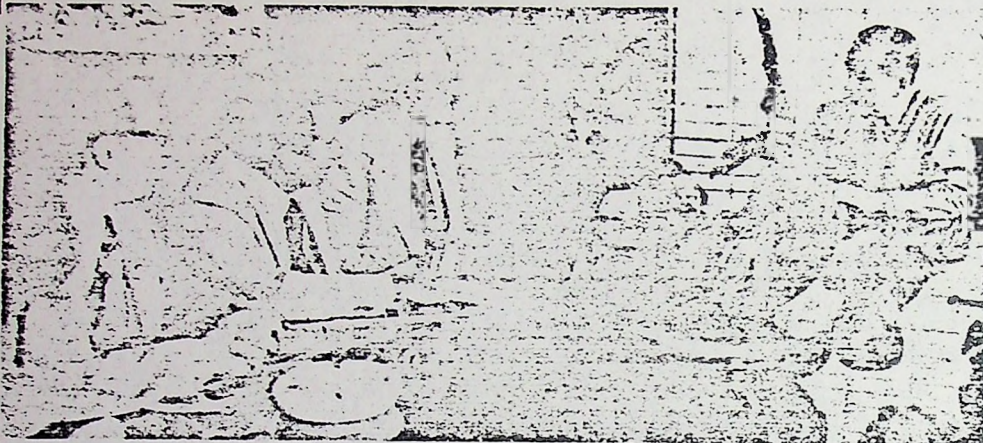
OBSERVAÇÃO : Não esquecer que este é o ano da Copa do Mundo. Cuidar para que não haja coincidência entre atividades do Projeto e a transmissão, por televisão, dos jogos da Copa do Mundo.

Este cronograma não poderá ser alterado.

Os contatos dos Técnicos em campo serão feitos com a COEST/RS, através do telefone 25.83.64 que deverá permanecer como canal privado para comunicações de urgência ou necessárias.

CONVÊNIO PARA A OPERAÇÃO ACISO-78

Objetivo é dar assistência a 26 municípios gaúchos e aos estados do Paraná e Santa Catarina



Reunião no gabinete do comandante do III Exército

Com a presença do presidente da Fundação Projeto Rondon, Mário Garnero, e do presidente do Mobral, professor Arlindo Lopez Correa, foi assinado ontem, às 11h30min, no gabinete do comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Corrêa, um convênio entre este Comando, o Mobral e o Projeto Rondon, para a realização da Operação Aciso 78 (Ação Cívico Social). Estavam presentes ao ato o secretário de Segurança Pública, Rubem Moura Jardim, como representante do governador Sinval Guazzelli, o superintendente nacional do Projeto Rondon, Menir Nagib Hanna Alzuguir, e vários outros representantes das entidades envolvidas.

A Operação Aciso 78 deverá se realizar em 50 dias, abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado, 26 municípios serão atingidos pelo projeto, que se desenvolverá em julho. O principal objetivo desta operação é "despertar o sentimento comunitário nos municípios alvo, contribuindo para a solução de seus problemas mais prementes, e promovendo o fortalecimento de seus padrões cívicos".

Além de reunir o III Exército, o Mobral e o Projeto Rondon, a operação contará ainda com a participação da Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Estadual da Agricultura, mobilizando 286 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Veterinária, Agronomia, Serviço Social ou Pedagogia, Comunicação Social e Direito.

Em termos globais, a Operação Aciso 78 prevê a realização, por parte dos universitários, de trabalhos de assistência social, médica, odontológica e educacional, dividindo em oito subprojetos: Programa de Saúde e Educação e Ação Sanitária, Primeiros Socorros, Orientação para o Lar, Profilaxia da Raiva, Incentivo à Olericultura, Implantação e/ou Dinamização de Associações Comunitárias, Incentivo à Documentação Cívica e Projeto de Comunicação Social. Os universitários serão divididos em 26 equi-

verão desenvolver todos os subprojetos em cada município. Além dos universitários, participarão dois técnicos do Projeto Rondon, 50 técnicos da Fundação Mobral e os comandos das Grandes Unidades, responsáveis pelos municípios alvos.

Em termos práticos, o convênio funcionará da seguinte maneira: o III Exército fornecerá transporte aos universitários às respectivas áreas de atuação e também alojamento; o Projeto Rondon fará um treinamento básico dos estudantes — onde serão abordados temas de História e Filosofia, objetivos e sistemática operacional do Projeto Rondon, Relações Humanas e Abordagem Comunitária. Já o Mobral, auxiliado pelo Projeto Rondon, se encarregará do treinamento específico. Neste aspecto, caberá ao Rondon realizar, juntamente com os universitários, o estudo e a elaboração de planos para a execução de cada um dos subprojetos a serem desenvolvidos, e o Mobral se encarregará de transmitir aos participantes conhecimentos sobre o Prodac (Programa de Diversificação de Ação Comunitária) e promover a integração das atividades a serem realizadas.

De fato, antecipando-se à Operação Aciso 78, o Mobral iniciará, nos municípios beneficiados, a implantação do Prodac, permitindo um reconhecimento das áreas de trabalho e um primeiro contato com as autoridades municipais e entidades de classe que poderão colaborar para a realização da Aciso. Os 26 municípios atingidos são os seguintes:

Roque Gonzales, Campina das Missões, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Itaboraí, Cachoeirinha, Butiá, Feliz e Nonoai.

Ainda ontem à tarde, às 14h30min, os prefeitos dos 26 municípios envolvidos pela Operação Aciso 78 se reuniram na sede da FIERGS com os organizadores do Programa, para obterem informa-

Projeto Mobral-Rondon-Acisc abrangerá 26 Municípios

7C-19 05-78
NOTICIÁRIO

Para sacramentar o esquema de ação do Projeto Mobral — Rondon III Exército está em Porto Alegre o presidente Nacional do Mobral, Arlindo Lopez Correa, que na manhã de ontem, juntamente com a diretoria regional do projeto Rondon, assinou um termo de acordo com o III Exército, visando a integração Rondon-Mobral-Acisc.

Ontem à tarde, o presidente do Mobral reuniu-se na FIERGS, sede das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, com os 26 prefeitos dos municípios onde será realizado a operação ACISO (Ação Cívica e Social) que irá de 10 a 16 de julho, para com eles debater as necessidades levantadas pelo Mobral, através de seu subsistema de supervisão.

Estavam também presentes na reunião, o coordenador geral da Ação Rio Grande do Sul, coronel Alvaro Coutinho, e integrantes da diretoria regional do Projeto Rondon. O Projeto Mobral-Acisc, foi implantado no Rio Grande do Sul, no ano passado, quando foram realizadas operações em onze municípios. Este ano se fará nova experiência, contando agora, com a participação do Projeto Rondon. A ação do Mobral no projeto visa, especificamente, a implantação do Programa Diversificação de Ação Comunitária (PRODAC), cujo objetivo é buscar a integração das forças comunitárias, ou seja, que a própria comunidade trabalhe para solucionar seus problemas.

Em função do projeto, é criado no município o Grupo de Ação Comunitária (GAC), formado por pessoas e entidades que conheçam o diagnóstico feito pelos técnicos do Mobral, irão procurar solucionar problemas encontrados.

UNIVERSITÁRIOS

O Projeto Rondon, vai trabalhar com 286 universitários, com equipagem 11 elementos em cada município, com especialidade nas áreas de medicina, odontologia, enfermagem, nutrição, veterinária, agronomia, serviço social, comunicação social e direito. Os universitários atuarão em 8 subprojetos: programa de saúde educação e ação sanitária; primeiros socorros; ação para o lar; profilaxia e raiva; incentivo à horticultura (horta seletiva); implantação e, ou dinamização de associações comunitárias; projeto de documentação cívica; comunicação social. As inscrições para os universitários que desejarem participar do projeto, as inscrições estarão abertas até o dia 31 de maio, na rua Eça de Queiroz, 939. Os municípios a serem abrangidos na operação são: Roque Gonzales, Campina das Missões, Planalto, Espumoso, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Sul, Rosário do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Cachoeirinha, Butiá, Feliz, Nonoai e Itaboraí.

oito dias de dor da tuberculose, com febre, deambulava para o Sítio do Ildo, onde ficava numa campêsa, como a filha de Afonso, e lá na noite de 1.º de junho tomou o chá de erva de São João, e de manhã de 2.º de junho, que foi o dia da morte, quando ele estava já muito fraco, e que logo depois veio a morte, que deu lugar ao seu enterro, no cemitério de São Rafael do Rio, São Paulo, Rio de Janeiro, e Minas, partilhando o mesmo terraço, ao lado do cemitério de um novo produto do sistema-burlesco, no Copacabana, e no Rio - Amambá às 20h30min, no cemitério de lançamento do XI Congresso Brasileiro de Alfalates, no Plaza São Rafael.

Assinatura do termo de acordo foi ontem, no III Exército, com vistas à realização da Aciso-78, entre aquele Grande Comando, o Mobral e o Projeto Rondon

ACISO/78 terá a participação do Exército, Projeto Rondon e Mobral

"Ao Exército é muito grato poder participar de empreendimentos como esse, em que o jovem universitário tem a oportunidade de observar a realidade e aprender a preparar hoje o Brasil de amanhã". Foi o que disse o general Samuel Augusto Alves Correa, ao presidir a solenidade de assinatura de termo de acordo entre o III Exército, a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização e a Fundação Trejeiro Rendon, para a execução, durante o mês de julho, da Ação Cívico-Social, "Ação-78".

SOLENNITÀ

A breve solenidade realizada no gabinete do comandante do III Exército iniciou às 11h30min e terminou às 12h. Além do general Samuel Alves Correa, firmaram o termo de acordo o sr. Mário Gernero, presidente da Fundação Projeto Rondon, e o professor Atílio Lopes Correa, presidente nacional da Fundação Mobral.

Participaram do ato, além dos oficiais do III Distrito, o representante da Prefeitura Pública, coronel Rubem Moreira Jordani, que representou o governador Simão Garcia III, a prefeito ora Colômbia Pinheiro Sorli, coordenadora e a cidade do Mobrai, o representante neste momento do Projeto Rondon, comandante Manoel de Souza Almeida, o jornalista Luiz Carlos Gomes e, ainda, diretor executivo da Fundação Projeto Rondon no Rio Grande do Sul e o Dr. Allan Barreto, gerente nacional do Programa Diversificado do Ação Comunitária, do Mobrai.

COORDENACAO

A coordenação geral da Acre/78 está a cargo do coronel Al-

varo Maciel Goulart, chefe da 5.ª Seção do III Exército. Os municípios atingidos no Rio Grande do Sul serão 26. O termo de acordo ontem assinado prevê a realização da Ação Cruzada Social também nos Estados do Paraná e Santa Catarina, que estão sob a jurisdição do III Exército.

MUNICIPIOS

Os municípios gaúchos que serão atingidos pela At-5072, que será realizada também com a colaboração da Secretaria da Saúde e da Secretaria da Agricultura, bem como com as prefeituras municipais, São Roque Gonzales, Campina das Missões, Planalto, Epumendo, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Soturno, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itapui, Uruguaiana, Quaraí, Ipiranga, Pinheiro Machado, Lajeado do Sul, Camapuã, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Ibrairaras, Cachoeirinha, Butua, Feliz e Nonoiel.

PARTICIPANTS

O projeto "Aviso/78" terá como presente Romário César Cavallaro Ribeiro, gerente de operações especiais da Fundação Projeto Rondon. Participarão da operação, que terá início amanhã e em 28 de junho, 280 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Veterinária, Assessoria Social, Pedagogia, Comunicação Social e Direção.

OBJETIVOS

A operação Ação/78 tem como objetivo fundamental "despertar

o sentimento de comunidade e Municípios alvos fazendo com que a própria comunidade tenha uma participação mais plena e direta na solução de seus problemas mais urgentes e procurando o fortalecimento de seus padrões éticos através da participação de universidades que se envolvem ativamente com estas comunidades dentro do planejamento estabelecido entre o III Exército e Fundação Projeto Pádua e Albrão".

IMPORTANCIA

O general Samuel A. May, dos Estados Unidos, também se fez notar, a importância que atribui ao acordo firmado ontem entre o grande Comando e o Brasil. London e o Mobil, o qual é de grande importância. Não só o trabalho material que se faz nesse tipo de atitude conjunta, mas a renovação que deixa implantada no espírito da nação o sentimento de unidade e de esforço comum. Faz juno a campanha de

SOLUTIONS

Por sua vez, o presidente e fundador da Associação, o Sr. Manoel de Almeida, explicou que a entidade não possui fins lucrativos e de caráter religioso, também, e é para a promoção da educação e para a promoção da cultura, da ciência e da tecnologia. Ainda, o presidente da entidade explicou que a entidade não possui fins lucrativos e de caráter religioso, também, e é para a promoção da educação e para a promoção da cultura, da ciência e da tecnologia.

CONFIDENTIAL

Especiais

• Ex-prefeito e ex-diretor da Eletrosul, Telmo Thompson Flores, desembarca hoje ao meio-dia no Salgado Filho. Vem dar início à sua campanha como candidato da Arena a uma cadeira na Câmara Federal. • Quem também chega hoje, mas às 17h, é o presidente do Mobral, Arlindo Lopes Correia, que logo depois participa de reunião no QG do III Exército. • Setecentos convidados e jornalistas do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília e Minas participam sexta-feira, às 20h, do coquetel de lançamento de um novo produto do Grupo Strassburger, no Copacabana Palace, no Rio. • Amanhã às 20h30min, coquetel de lançamento do XI Congresso Brasileiro de Alfaiates, no Plaza São Rafael.

34-170578

58
JC - 19 05 78

NOTICIÁRIO

Projeto Mobral-Rondon-Aciso abrangerá 26 Municípios

Para sacramentar o esquema de ação do Projeto Mobral — Rondon — III Exército está em Porto Alegre o presidente Nacional do Mobral, Arlindo Lopez Correa, que na manhã de ontem, juntamente com a diretoria regional do projeto Rondon, assinou um termo de acordo com o III Exército, visando a integração Rondon-Mobral-Aciso.

Ontem à tarde, o presidente do Mobral reuniu-se na FIERGS (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), com os 26 prefeitos dos municípios onde será realizado a operação ACISO (Ação Cívica e Social) que irá de 10 a 16 de julho, para com eles debater as necessidades levantadas pelo Mobral, através de seu subsistema de supervisão.

Estavam também presentes na reunião, o coordenador geral da Aciso no Rio Grande do Sul, coronel Álvaro Goulart, e integrantes da diretoria executiva regional do Projeto Rondon. O Projeto Mobral-Aciso, foi implantado no Rio Grande do Sul, no ano passado, quando foram realizadas operações em onze municípios. Este ano se fará nova experiência, contando agora, com a participação do Projeto Rondon. A ação do Mobral no projeto visa, especificamente, a implantação do Programa Diversificação de Ação Comunitária (PRODAC), cujo objetivo é buscar a integração das forças comunitárias, ou seja, que a própria comunidade trabalhe para solucionar seus problemas.

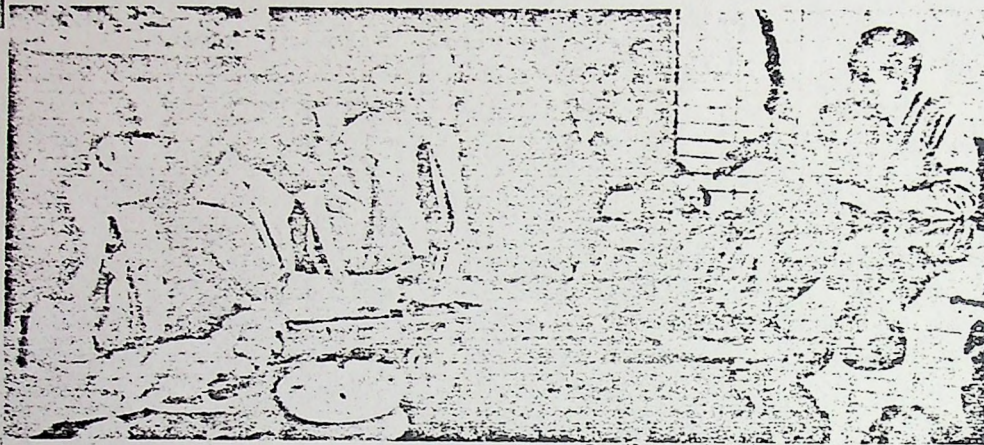
Em função do projeto, é criado no município o Grupo de Ação Comunitária (GAC), formado por pessoas e entidades que conhecedores do diagnóstico feito pelos técnicos do Mobral, irão procurar solucionar os problemas encontrados.

UNIVERSITÁRIOS

O Projeto Rondon, vai trabalhar com 286 universitários, com equipes de 11 elementos em cada município, com especialidade nas áreas de medicina, odontologia, enfermagem, nutrição, veterinária, agronomia, serviço social, comunicação social e direito. Os universitários atuarão em 8 subprojetos: programa de saúde educação e ação sanitária; primeiros socorros; orientação para o lar; profilaxia e raiva; incentivo a horticultura (hortas caseiras); implantação e, ou dinamização de associações comunitárias; incentivo a documentação civil, comunicação social. As inscrições para os universitários que desejarem participar do projeto, as inscrições estarão abertas até o dia 31 de maio, na rua Eça de Queirós, 939. Os municípios a serem abrangidos na operação são, Roque Gonzales, Campinas das Missões, Planalto, Espumoso, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Soturno, Rosário do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Cachoeirinha, Butiá, Feliz, Nonoai e Ibiralara.

CONVÊNIO PARA A OPERAÇÃO ACISO-78

, Objetivo é dar assistência a 26 municípios gaúchos e aos estados do Paraná e Santa Catarina



Reunião no gabinete do comandante do III Exército

Com a presença do presidente da Fundação Projeto Rondon, Mário Garnero, e do presidente do Mobral, professor Arlindo Lopez Correa, foi assinado ontem, às 11h30min, no gabinete do comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Corrêa, um convênio entre este Comando, o Mobral e o Projeto Rondon, para a realização da Operação Aciso 78 (Ação Cívica Social). Estavam presentes ao ato o secretário de Segurança Pública, Rubem Moura Jardim, como representante do governador Sinal Guazzelli, o superintendente nacional do Projeto Rondon, Menir Nagib Hanna Alzuguir, e vários outros representantes das entidades envolvidas.

A Operação Aciso 78 deverá se realizar em 90 dias, abrangendo os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Estado, 26 municípios serão atingidos pelo projeto, que se desenvolverá em julho. O principal objetivo desta operação é "despertar o sentimento comunitário nos municípios alvo, contribuindo para a solução de seus problemas mais prementes, e promovendo o fortalecimento de seus padrões cívicos".

Além de reunir o III Exército, o Mobral e o Projeto Rondon, a operação contará ainda com a participação da Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Estadual da Agricultura, mobilizando 286 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Veterinária, Agronomia, Serviço Social ou Pedagogia, Comunicação Social e Direito.

Em termos globais, a Operação Aciso 78 prevê a realização, por parte dos universitários, de trabalhos de assistência social, médica, odontológica e educacional, dividindo em oito subprojetos: Programa de Saúde e Educação e Ação Sanitária, Primeiros Socorros, Orientação para o Lar, Profilaxia da Raiva, Incentivo à Olericultura, Implantação e/ou Dinamização de Associações Comunitárias, Incentivo à Documentação Cívica e Projeto de Comunicação Social. Os universitários serão divididos em 26 equipes de 11 elementos cada uma, que de-

verão desenvolver todos os subprojetos em cada município. Além dos universitários, participarão dois técnicos do Projeto Rondon, 50 técnicos da Fundação Mobral e os comandos das Grandes Unidades, responsáveis pelos municípios alvos.

Em termos práticos, o convênio funcionará da seguinte maneira: o III Exército fornecerá transporte aos universitários às respectivas áreas de atuação e também alojamento; o Projeto Rondon fará um treinamento básico dos estudantes — onde serão abordados temas de História e Filosofia, objetivos e sistemática operacional do Projeto Rondon, Relações Humanas e Abordagem Comunitária. Já o Mobral, auxiliado pelo Projeto Rondon, se encarregará do treinamento específico. Neste aspecto, caberá ao Rondon realizar, juntamente com os universitários, o estudo e a elaboração de planos para a execução de cada um dos subprojetos a serem desenvolvidos, e o Mobral se encarregará de transmitir aos participantes conhecimentos sobre o Prodae (Programa de Diversificação de Ação Comunitária) e promover a integração das atividades a serem realizadas.

De fato, antecipando-se à Operação Aciso 78, o Mobral iniciará, nos municípios beneficiados, a implantação do Prodae, permitindo um reconhecimento das áreas de trabalho e um primeiro contato com as autoridades municipais e entidades de classe que poderão colaborar para a realização da Aciso. Os 26 municípios atingidos são os seguintes:

Roque Gonzales, Campina das Missões, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Itaiberáras, Cachoeirinha, Butiá, Feliz e Nonoai.

Ainda onde a tarde, às 11h30min, os prefeitos dos 26 municípios envolvidos pela Operação Aciso 78 se reuniram na sede da FIERGS com os organizadores do Programa, para obterem informa-

59

Fundação Projeto Rondon, e o professor Arlindo Lopes Correa, presidente nacional da Fundação Mobral.

Participaram do ato, além de oficiais do III Exército, o secretário de Segurança Pública, coronel Rubem Moura Jardim, que representou o governador Sinal Quinzelli, a professora Colorinda Willela Sordi, coordenadora estadual do Mobral, o superintendente nacional do Projeto Rondon, comandante Munir Nagib Hanna Alzughr, o jornalista Luiz Carlos Gomes Serpa, diretor executivo da Fundação Projeto Rondon no Rio Grande do Sul e a Dra. Lillian Barreto, gerente nacional do Programa Diversificado de Ação Comunitária, do Mobral.

COORDENAÇÃO

A coordenação geral da Ação/78 está a cargo do coronel Al-

es, Hercul, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canzique, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Ibiratama, Cachoeirinha, Butiá, Feliz e Nonoai.

PARTICIPANTES

O projeto "Ação/78" terá como gerente Romeu César Carvalho Rizzon, gerente de operações especiais da Fundação Projeto Rondon. Participarão da operação, que terá início efetivamente em 28 de junho, 286 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Veterinária, Agronomia, Serviço Social, Pedagogia, Comunicação Social e Direito.

OBJETIVOS

A operação Ação/78 tem como objetivo fundamental "despertar

consciência, despertar a consciência, para a participação na sociedade, para o tratamento de um serviço educativo que o Exército Brasileiro faz junto à comunidade civil".

SOLUÇÕES

Por sua vez, o presidente da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização disse que para o estudante a participação na Ação é de suma importância. Também o é para as universidades brasileiras e para as próprias autoridades, pois "ao retornar da Operação Ação, o universitário volta apontando problemas que são simples mas sérios. Sendo simples, são postergados. Mas eles envolvem 80 por cento da população brasileira. Relatando na universidade a sua experiência, o estudante está contribuindo também para o aperfeiçoamento da própria instituição universitária".

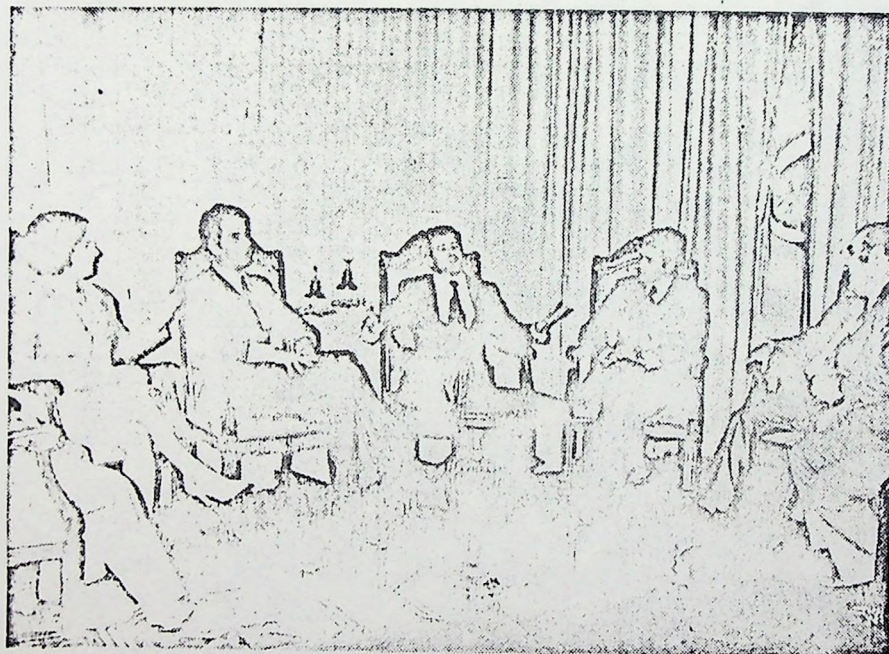
CONTRIBUIÇÃO

Por sua vez, Mário Garnero, presidente da Fundação Projeto Rondon, enalteceu a contribuição do Mobral ao trabalho que o Rondon vem realizando e agradeceu o apoio do Exército, frisando que sempre o Projeto Rondon obtém a melhor acolhida das Forças Armadas brasileiras.

Dos 286 universitários que participarão da Operação Ação/78, 57 pertencem às universidades sediadas em Porto Alegre e 92, o maior número, à Universidade Federal de Santa Maria. Os demais pertencem às instituições universitárias localizadas em Pelotas, Passo Fundo, Rio Grande, Caxias do Sul, Uruguaiana e Santo Angelo.

10 — NOTICIÁRIO

CP 19.05.78



PRESIDENTE DO MOBRAL COM O PREFEITO

O prefeito Guilherme Socias Villela recebeu, na manhã de ontem, a visita de cortesia do presidente nacional do MOBRAL, Arlindo Lopes Correa, em companhia da diretora do MOBRAL no Estado, professora Colorinda de Sordi. Na oportunidade, o presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização agradeceu a acolhida e o desempenho da Prefeitura de Porto Alegre para com o trabalho desenvolvido pelo MOBRAL. Estiveram presentes à audiência o secretário do Governo Municipal, Oly Fachin, e o titular da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Atila Sá D'Oliveira.

Aciso/78 terá assinatura de acordo hoje no III Exército

No gabinete do comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Corrêa, será assinado hoje um termo de acordo entre aquele Comando, a Fundação Mobral e o Projeto Rondon, para a realização da Ação Cívico-Social (Aciso/78) que terá desdobramento no próximo mês de julho. O ato será às 11h.

Na solenidade, juntamente com o superintendente Nacional da Fundação Projeto Rondon, Munir Nagib Hanna Alzuguir, será assinado um termo de acordo com o comandante do III Exército. O termo de acordo visa a integração das duas instituições à Ação Cívico-Social (Aciso), a ser desencadeada em julho, em vinte e seis municípios do Rio Grande do Sul.

PROGRAMA

A visita do presidente da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, professor Arlindo Lopes Corrêa, constará de audiência, às 9h30min com o prefeito Guilherme Socias Villela. Às 10h será recebido em audiência pelo comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Corrêa. Às 11h será firmado o termo de acordo entre o III Exército, Projeto Rondon e Mobral, no QG do III Exército.

O presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização participará, como convidado especial, do almoço promovido pela Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, na sede da Federação das Indústrias. Participarão do almoço,

às 12h de hoje, autoridades ligadas aos setores educacionais e de promoção social. A partir das 14h30min será realizada reunião com os prefeitos dos 26 municípios gaúchos que sediarão as atividades da Aciso/78.

Resumo

Sinais de trânsito
A Secretaria Municipal dos Transportes já concluiu o projeto de sinalização das sinaléticas existentes na Rua 24 de Outubro, executado em duas etapas: sincronização das sinaléticas localizadas entre a Rua Camargo Rondon e a Avenida Goethe, e das existentes entre a Goethe e a Ramiro Barcelo.

Ponte

A ponte de concreto em construção sobre o Arroio Diluvio, ao longo da Avenida Salvador França — futura III Ferrel — deverá estar concluída

Lâmpadas

ainda mês, segundo os técnicos da Secretaria Municipal de Obras e Viação. Informaram ao secretário João Dill. A nova ponte duplicará a travessia de veículos nos sentidos Norte e Sul da cidade, e está sendo construída pela Sociedade Geral de Empreitadas Ltda, a um custo de R\$ 3 milhões.

A Secretaria Municipal de Obras e Viação substituiu, em abril, 1.774 lâmpadas em ruas e avenidas dos diversos bairros da cidade, num custo de R\$ 671 mil. Ao mesmo tempo, está ocorrendo um elevado índice de de-

Mobral

predações nas luminárias da cidade. A quebra de lâmpadas e outros danos, principalmente nas praças, atinge o índice de 40%.

O prefeito Villela recebeu, ontem, a visita de cortesia do presidente nacional do Mobral, Arlindo Lopes Corrêa, em companhia da diretora do Mobral no Estado, Colônia de Sordi. Presenças à audiência o secretário do Governo Municipal, Oly Fachin, e o secretário municipal de Educação e Cultura, Alina Sá D'Oliveira.

Acordo para Aciso/78 será assinado amanhã

Será assinado às 11h de amanhã, no gabinete do Comandante do III Exército, termo de acordo entre a Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), a Fundação Projeto Rondon e o III Exército, para a realização, em julho, da Aciso/78, que abrangirá 26 municípios do Estado.

Na solenidade, juntamente com o Superintendente Nacional da Fundação Projeto Rondon, Munir Nagib Hanna Alzuguir, será assinado um termo de acordo com o Comandante do III Exército. O termo de acordo visa a integra-

ção das duas instituições à Ação Cívico-Social (Aciso), a ser desencadeada em julho, com a participação de várias unidades do Exército.

PROGRAMA

A visita do presidente da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização, professor Arlindo Lopes Corrêa, constará de audiência, às 9h30min com o Prefeito Guilherme Socias Villela. Às 10h será recebido em audiência pelo Comandante do III Exército, general Samuel Augusto Alves Corrêa. Às 11h será firmado o

termo de acordo entre o III Exército, Projeto Rondon e Mobral, no QG do III Exército.

O presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização participará, como convidado especial, do almoço promovido pela Associação dos Diplomados na Escola Superior de Guerra, na sede da Federação das Indústrias. Participarão do almoço, às 12h da manhã, autoridades ligadas aos setores educacionais e de promoção social. A partir das 14h30min será realizada reunião com os prefeitos dos 26 municípios gaúchos que sediarão as atividades da Aciso/78.

FT-17.05.78

0331.1105

2123436MBRL BR

511152MBRL BR

EXP 167

63

PODERIAMOS EXPEDIR MENSAGEM PELO GRUAP PARA O MOBRAL CENTRAL?ROK
FINEZA EXP. MSG?R OBRIGADA:

0331.1105

511152MBRL BR*

2123436MBRL BR

P. ALEGRE/RS TELEX NR 167/78 31/03/78

DA: COEST/RS - ANPAC

PARA: CEPAC - RIO DE JANEIRO

ATENÇÃO SEDEC

COMUNICAMOS IMPLANTAÇÃO PROJETO MOBRAL/ACISO/ 1978 PREVISTA
PARA SEGUINTE MUNICIPIOS:

- ROQUE GONZALES
- CAMPINAS DAS MISSOES
- PLANALTO
- ESPUMOSO
- CRUZ ALTA
- FAXINAL DO SOTURNO
- SANTA CRUZ DO SUL
- SANTIAGO -
- SAO LUIZ GONZAGA
- URUGUAIANA
- QUARAÍ
- HERVAL DO SUL
- PINHEIRO MACHADO
- LAVRAS DO SUL
- CANGUÇU
- RIO GRANDE
- JAGUARAÓ
- BOM JESUS
- IDIRAIARAS
- CACHOEIRINHA
- BUTIÁ
- FELIZ
- NONOAI

SAUDACOES

CELEBRANDA EMILIA SORDI
COORDENADORA ESTADUAL/RS

TRANS. POR: ENI

REC. POR:RRRRDOMINGOS. MON

I - INTRODUÇÃO

- De acordo com as INSTRUÇÕES PROVISÓRIAS estabelecidas pela Portaria nº 096-EME (de 31 de dezembro de 1975) "o Exército, por intermédio da Ação Comunitária e sem prejuízo de sua missão constitucional, deve cooperar com as comunidades, a fim de melhorar suas condições de vida, contribuindo assim para o fortalecimento do Poder Nacional".

As Instruções fixam como objetivos da Ação Comunitária, entre outros:

- . auxiliar o fortalecimento dos laços comunitários pela participação em associações e atividades diversas do meio civil;

- . incentivar a organização da comunidade para a ação integrada, pelo constante estímulo ao espírito comunitário de autoridades e de organizações civis;

- . cooperar para o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

- O capítulo 4, Artigo II, Item 4.2 do documento de Ação Comunitária do Exército estabelece como FINALIDADE da ACISO:

"A Ação Cívico-Social (ACISO) visa, precipuamente, a incrementar o civismo e prestar assistência de várias modalidades aos núcleos populacionais de menores recursos. Além disso, a ACISO não deve alcançar seus objetivos apenas por intermédio de realizações materiais que são transitórias, mas, principalmente pelo fator de despertar no cidadão o espírito comunitário uma das bases do aprimoramento do sistema de vida democrático".

- Empenhada em atingir os objetivos e finalidades da operação ACISO na área sob sua responsabilidade, o Comando da 11a. Bda Inf Bld analisou o Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, da Fundação MOBIL, e concluiu que:

- . as finalidades, os objetivos, os princípios básicos desse Programa são inteiramente compatíveis com os da Ação Comunitária do Exército;

- . as formas de atuação do PRODAC, se adequadas às da Operação ACISO, garantirão que esta, sem compromissos de permanência nas áreas onde for deflagrada, deixará de se caracterizar como um simples evento. Será início de um processo de desenvolvimento comunitário a ser imediatamente assumido pela própria comunidade.

(65)

. Essa adequação é consonante com os Princípios Básicos da Ação Comunitária do Exército, que recomendam a Fuga ao Paternalismo (II P 46-1), declarando: "A doação pura e simples de quaisquer bens ao povo inibe a sua iniciativa, rebaixa a pessoa humana, reforça a mentalidade paternalista e leva a população ao marasmo. Ao contrário, o estímulo a que o povo se organize para que resolva os seus problemas desperta a iniciativa, dignifica a pessoa humana, quebra o paternalismo e indica a estas pessoas o caminho do progresso social".

II - FINALIDADE

Aproveitar a metodologia do Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC, do MOBREAL, para constituir a ACISO em uma etapa deflagradora de processo de Desenvolvimento Comunitário.

III - OBJETIVO

Ampliar, aprofundar e consolidar a Ação Cívico-Social (ACISO) na área sob a responsabilidade da Região Militar e as suas Unidades Militares.

IV - CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

1. Áreas de Atuação

2. Bases do Planejamento

A Operação, em cada um dos municípios será desenvolvida em seis Etapas, a saber:

2.1 Primeira Etapa: A Mobilização Inicial

2.1.1 Generalidades:

- A operação será divulgada através de todos os meios de comunicação existentes na área e através de contatos diretos. A população deverá conhecer os objetivos da ACISO, suas formas de atuação a ser conscientizada de que não se trata de uma ação de Governo estabelecida de fora para dentro, de cima para baixo. A comunidade será co-responsável pela implantação da Operação e deverá assumir o desenvolvimento dos trabalhos.

- Esta Etapa, como todas as que se seguem, faz parte de um processo. Por este motivo a medida em que for desenvolvendo suas atividades deverá lançar as bases da Etapa seguinte.

2.1.2 Objetivo da Etapa

Mobilizar as pessoas, lideranças, grupos comunitários e entidades locais para, desde o início da 1a. atividade, participarem da Operação.

2.1.3 Atividades da Etapa

- 1 - Capacitação dos militares, estudantes e pessoal do MOBRL municipal (supervisores municipais, comissões municipais, grupos de apoio, alfabetizadores, professores, alunos, encarregados de postos culturais e balcões de emprego) quanto às outras atividades e tarefas que serão desenvolvidas na 1a. Etapa e das quais eles participarão.
- 2 - A primeira pessoa a ser contatada deverá ser, necessariamente, o prefeito local.
- 3 - Identificação das pessoas, líderes, grupos comunitários e entidades locais.
- 4 - Estabelecimentos de contatos (reuniões, palestras) com os líderes, entidades, selecionadas, para expor como decorrerá a Operação.
- 5 - Identificação, mapeamento e seleção dos meios de comunicação locais que serão utilizados para divulgar a Operação.
- 6 - Elaboração e veiculação das mensagens
- 7 - À medida em que forem sendo estabelecidos os contatos, os responsáveis pelo início da ação deverão convidar os contatados a participar das atividades da 2a. Etapa, que será o Diagnóstico da Comunidade. Especificamente, procurar formar com os contatos grupos de pesquisa.

2.1.4 Atribuição de responsabilidades:

- Caberá ao MOBRL/Central treinar todo o efetivo militar engajado, os integrantes do MOBRL/Estadual, do MOBRL/Municipal e estudantes que forem envolvidos na Operação.
- Caberá à "rede" MOBRL na área participar de todas as atividades desta etapa, sobretudo dos contatos com a população carenciada.
- Caberá aos estudantes participar de todas as atividades desta etapa, sobretudo quanto a divulgação da Operação através dos meios de comunicação locais (rádios, alto-falantes, jornais, televisão, etc).

(67)

- Caberá a Unidade Militar encarregada da área passar à disposição da Operação um oficial, que terá por missão, ligados aos técnicos do MOBRAL Central, coordenar a Operação, nesta etapa e nas seguintes, supervisionando os trabalhos que serão desenvolvidos sob a sua responsabilidade. Estes oficiais deverão designar militares para atuar em cada um dos municípios, durante a Operação e que estarão ligados aos técnicos do MOBRAL.

- Tanto o oficial coordenador como os outros militares designados para os municípios deverão participar de todas as atividades desta etapa, sobretudo dos contatos com a prefeitura e demais entidades locais. Estas entidades deverão ser, principalmente, aquelas que:

. já atuam integrada ou coordenadamente com a Região Militar e as suas Unidades Militares.

. têm contato ou potencial para entrar em contato com grande parte da população.

. têm objetivos ligados à promoção de populações carentes.

. têm possibilidades de colaborar com recursos humanos, materiais, financeiros e institucionais com a ACISQ.

. têm possibilidades de desenvolver atividades e tarefas ao longo de todas as etapas da Operação.

2.2 Segunda Etapa: O Diagnóstico da Comunidade

2.2.1 Generalidades

- Nesta Etapa será realizada uma pesquisa participante, em que entrevistados e entrevistadores devem ser membros da comunidade. Esse tipo de pesquisa levará os integrantes da comunidade a refletir sobre a sua situação, seus objetivos e recursos que dispõem para solucionar os seus problemas. Garantirá também que as pessoas comecem a se engajar na Operação e que as etapas seguintes sejam desenvolvidas de acordo com as realidades locais, tanto do ponto de vista das entidades como da população.

- Os questionários deverão estar prontos antes da Operação ir a campo e terão um conteúdo e forma bem simples. Serão construídos dois tipos de questionários: um tipo para pessoas, grupos, líderes informais. Outro tipo será aplicado com os representantes oficiais das entidades locais.

. As perguntas que constarão do primeiro tipo serão as seguintes:

(68)

- quais são, em sua opinião, os principais problemas de sua comunidade (bairro, cidade, localidade, município)?

- quem, na sua opinião, é o responsável pela solução deste(s) problema(s)?

- de que maneira as pessoas de sua comunidade poderiam participar na resolução do problema?

- que recursos seriam necessários para que os moradores pudessem buscar a solução?

- quem poderia colaborar com os membros da comunidade para a solução do problema?

. As perguntas que constarão do segundo tipo (para entidades) serão as seguintes:

- quais os objetivos da entidade e principais programas, projetos e atividades que ela desenvolve no município. Prazo médio em que atinge suas metas;

- caracterização de sua clientela, quanto à situação econômica, faixa etária, áreas geo-administrativas em que a clientela é atendida;

- se há participação da comunidade nessas atividades, programas e projetos - quais, como;

- se a entidade tem autonomia administrativa para desenvolver novas atividades, por solicitação da comunidade;

- se a entidade desenvolve (ou já desenvolveu) atividades integradas/coordenadas, com outras entidades. Com quais, como, em que circunstâncias. Se viu vantagem nesse tipo de atuação. Como, por que?

- quais as possibilidades/viabilidades de promover e/ou ampliar essa integração - o que, como poderia fazê-lo.

- os questionários serão aplicados em representantes (amostra qualificada) de todos os setores econômicos e sociais do município.

(69)

- Toda a comunidade deverá ser informada dos resultados obtidos no Diagnóstico da Comunidade.

2.2.2 Objetivo da Etapa

Obter o Diagnóstico da Comunidade: necessidades, objetivos, recursos, aspirações, possibilidades e limitações.

2.2.3 Atividades

- Identificação, seleção, capacitação e organização de grupos de pesquisa

- Identificação e seleção dos setores e pessoas que serão entrevistadas, de acordo com a divisão geo-administrativa do município

- Aplicação dos questionários, pelos grupos de pesquisa, nos informantes selecionados

- Tabulação das informações obtidas através dos questionários

- Elaboração, com base na tabulação das informações, de um quadro que será o Pré-Diagnóstico da Comunidade.

- Realização da 1ª Reunião de Comunidade.

Esta Reunião incluirá as seguintes tarefas e sistemática de ação:

. convites para que participem da Reunião os entrevistadores, entrevistados, representantes das entidades (particulares e públicas), prefeitos e seus assessores, membros da população em geral. Ao fazer os convites os responsáveis por esta tarefa deverão observar o critério da representatividade, de maneira que as entidades, as classes sociais locais, os grupos comunitários, etc, compareçam equilibradamente representados.

. seleção de local da Reunião

. divulgação do local, data e hora da reunião. Tanto para a divulgação do local como para os convites poderão ser utilizados contatos diretos e meios de comunicação local.

(70)

. seleção, entre os membros da comunidade já engajados na Operação, de uma pessoa que irá coordenar a Reunião e que terá a assessoria dos estudantes, representantes da Região Militar e suas Unidades Militares e representantes do MOBREAL.

. apresentação, aos participantes da Reunião, do quadro com o resultado da pesquisa (Pré-diagnóstico)

. realização de um debate coordenado, entre os participantes da Reunião, sobre o quadro apresentado. O debate será orientado nos tópicos seguintes:

- aqueles são mesmo os problemas da comunidade? Problemas importantes foram esquecidos? Quais? Entre os definidos como problemas reais quais estão a exigir prioridade de ação?

- as soluções apontadas, nas entrevistas, são realmente as mais indicadas, viáveis?

- os responsáveis, apontados para a solução dos problemas, serão aqueles mesmos? Alguns recursos foram esquecidos? Quais? Como poderiam ser utilizados, maximizados?

- as respostas que as entidades vêm dando à população correspondem às principais necessidades que esta população apontou?

- caso novas necessidades sejam apontadas qual é a possibilidade, o potencial de respostas que as agências locais de desenvolvimento poderiam dar?

- a população conhece realmente os objetivos, os serviços, a abrangência e formas de atuação das entidades locais?

- as responsabilidades pelo progresso e bem-estar local cabe somente às autoridades locais? Quem mais poderia dar sua participação, como?

. os coordenadores da Reunião deverão anotar os resultados dos debates e este consenso geral representará o Diagnóstico da Comunidade.

. ao término da Reunião serão convidados para uma 2a. Reunião (data, hora e local previamente marcados) cujos objetivos lhes serão colocados naquele momento.

2.2.4 Atribuições de Responsabilidades

- Caberá a Região Militar e suas Unidades Militares a produção e distribuição pelos municípios dos questionários e ao MOBRAL Central a elaboração do modelo dos mesmos.

- Quanto às atividades e tarefas desta etapa serão realizadas por elementos das organizações militares, elementos do MOBRAL Central, estudantes e membros da comunidade que tiverem se engajado na Operação de acordo com o volume de trabalho e disponibilidade de recursos humanos que a Operação encontrar em cada município.

X 2.3 Terceira Etapa: Integração da População, Grupos Comunitários e Entidades

2.3.1 Generalidades:

- Esta etapa deverá ser desenvolvida em um esquema de corresponsabilidade explícita por parte da população, órgãos de governo envolvidos e entidades em geral.

- A etapa deverá atender: à integração dos recursos locais; à formas de ação que incluam a máxima participação dos beneficiários; à ampliação dos trabalhos desenvolvidos pelas entidades que operam ou vão operar na área; às necessidades e aspirações da comunidade; às atividades com maiores viabilidades de execução e que serão geradas durante a etapa; o envolvimento crescente das entidades (em vários níveis) que possam colaborar com o desenvolvimento da comunidade.

2.3.2 Objetivo da Etapa

Elaborar, durante uma 2a. Reunião de Comunidade, diretrizes para um Plano de Ação Integrada para o município.

2.3.3 Atividades da Etapa

- Sistematizar o Diagnóstico da Comunidade em áreas de atuação:

. identificar os problemas surgidos no Diagnóstico.

. agrupar os problemas detectados, soluções apontadas e responsáveis indicados nas seguintes áreas de atuação: Educação; Saúde e Saneamento; Promoção Profissional; Nutrição; Habitação; Atividades de Produção; Conservação do Meio-Ambiente; Lazer; Previdência Social e quantas mais a comunidade reconhecer como áreas importantes à sua situação de vida e possibilidades de execução.

- Organizar um grupo que coordenará a 2a. Reunião.

(72)

. a coordenação geral deverá ficar, sempre que possível, com um membro da comunidade. A assessoria será feita pelos técnicos do MOBRL e integrantes da Região Militar e suas Unidades Militares. Os estudantes, sempre que possível, serão distribuídos de acordo com a sua formação profissional, nos minigrupos que serão formados para elaborar diretrizes das áreas de atuação que forem identificadas no Diagnóstico.

- Dar conhecimento a todos os participantes da Reunião, o Diagnóstico da Comunidade já sistematizado em áreas de atuação.

- Divisão dos participantes da 2a. Reunião em minigrupos.

. Em cada área de atuação deverão estar os representantes das entidades locais afetos ao problema. Exemplo: na área Saúde e Saneamento deverão estar presentes os representantes das Unidades Hospitalares locais, o representante da Secretaria Municipal de Saúde, a Fundação SESP, etc.

. A população é os grupos comunitários locais se distribuirão, por livre escolha, nos minigrupos que mais lhes interessar.

- Elaboração, pelos minigrupos, das diretrizes de ação da área que ficar sob a sua responsabilidade. Cada minigrupo será orientado para:

. definir as prioridades de ação, considerando: a) recursos identificados no Diagnóstico da Comunidade, b) necessidades mais sentidas pela comunidade.

- Indicação, pelos minigrupos, de elementos que irão integrar um Grupo de Ação Comunitária - GAC.

. os minigrupos deverão ser orientados, pelo grupo de coordenação da 2a. Reunião, para indicarem pessoas que: representem as lideranças locais e/ou tenham surgido durante a Operação como pessoas realmente interessadas nos problemas comunitários, com disponibilidade para trabalhar pelo bem comum; representantes de entidades das áreas de atuação definidas como prioritárias; elementos do MOBRL local; representantes da Unidade Militar que tiverem ou declararem ligações com o Município.

(73)

2.3.4 Atribuições de responsabilidades

- Todas as atividades desta etapa deverão contar com a participação dos elementos da Região Militar e suas Unidades Militares, estudantes, membros da comunidade que forem se engajando nos trabalhos e representantes do MOBREAL (níveis nacional, estadual e municipal)

- O grupo de Ação Comunitária deverá ser integrado por membros da comunidade residentes na sede municipal e terá as seguintes tarefas:

- . analisar o Diagnóstico da comunidade;
- . fixar, com base no diagnóstico e junto aos representantes das entidades locais (inclusive a Prefeitura), diretrizes para um Plano de Ação Integrada;
- . elaborar a montagem final do Plano de Ação Integrada;
- . promover e coordenar a execução do Plano;
- . informar e consultar a comunidade sobre as atividades que estão sendo e/ou pretende desenvolver;
- . formar e coordenar Grupos de Ação Local.

Quanto a este último item, é importante esclarecer que, após a sua organização, o GAC deverá formar, na sede municipal, grupos permanentes ou temporários que executem as atividades previstas, no Plano, para a sede.

Além disto, deverá desenvolver nos distritos, vilas e povoados, um processo semelhante aquele que o envolveu, durante os trabalhos de implantação do MOBREAL/ACISO, isto é, organizar e capacitar pequenos Grupos de Ação Local - GAL, que detalharão e executarão as atividades do Plano previstas para aquelas localidades.

2.4 Quarta Etapa: O Planejamento para a Ação

2.4.1 Generalidades

- Esta etapa deverá ser desenvolvida a partir das diretrizes fixadas na 2a. Reunião de Comunidade.

- As áreas de atuação passarão a constituir subprogramas de um Plano de Ação Integrado.
- As áreas de atuação prioritárias para ação deverão compatibilizar: as necessidades mais sentidas pela comunidade; as prioridades do Governo (local, estadual, nacional); os recursos imediatamente disponíveis e que possam apresentar resultados rápidos.
- Se necessário quaisquer que forem as áreas de atuação surgidas, criar um subprograma de pesquisa que ficará responsável, ao nível do município: pela avaliação e acompanhamento do Plano de Ação Integrada; pela criação, correção e renovação das atividades do Plano (descobrimo novas necessidades, aspirações, recursos); pela permanente conscientização da comunidade quanto à sua situação e responsabilidade frente a essa situação.
- Outros programas não previstos na sistematização de áreas de Operação poderão surgir, desde que representem reais necessidades e aspirações da comunidade e apresentem viabilidade de execução.
- os militares e estudantes residentes no município serão entendidos como membro da comunidade e nessa condição participarão do Grupo de Ação Comunitária - GAC e demais grupos que vierem a ser formados.
- Os encarregados dos Postos Cultural e de Emprego e dos Balcões de Emprego, onde existentes, deverão ser membros do Grupo de Ação Comunitária - GAC, e procurar formas de integração de suas atividades com as do Projeto, visando beneficiamento mútuo.

2.4.3 Atividades

- Organização do Grupo de Ação Comunitária, com a orientação dos elementos da Unidade Militar, MOBRAL e estudantes.
- . eleição de um coordenador do Grupo
- . distribuição dos restantes membros do Grupo nas várias áreas de atuação, que serão os subprogramas do Plano.
- . formação de um grupo coordenador, integrados por um elemento de cada subprograma.
- Elaboração do Plano de Ação Integrada pelo Grupo, incluindo:
 - . atividades que serão desenvolvidas na sede municipal.

. formação de grupos de ação (permanentes ou temporários) para a execução das atividades previstas para a sede municipal. (75)

- elaboração de diretrizes para ação na área rural do município.

. esquema para formação de grupos de ação nas áreas rurais do município.

. apresentação do Plano à Prefeitura local, às entidades envolvidas, divulgação entre a população em geral.

2.4.4 Atribuição de responsabilidade

- Os elementos da Região Militar e suas Unidades Militares, MOBRAL/ Central e estudantes deverão orientar e assessorar tanto a organização do Grupo como a elaboração do Plano de Ação Integrada.

- Os integrantes da Região Militar e suas Unidades Militares, do MOBRAL Estadual, e estudantes deverão montar um esquema que lhes permita tomar conhecimento do desenvolvimento do Plano.

2.5 Quinta Etapa: A Organização para garantir a continuidade da Ação

2.5.1 Generalidades

- O Grupo de Ação Comunitária deverá:

. tornar-se em um núcleo ativador das ações planejadas e coordenar o Projeto no município.

. elaborar diagnósticos e planos de ação sucessivos, promover e coordenar a execução desses planos.

. desenvolver formas de ação que, através da máxima participação dos beneficiários e contando principalmente com os recursos locais, levem a uma melhoria da qualidade de vida desses beneficiários.

. integrar esforços com programas semelhantes ao MOBRAL/ACISO, evitando paralelismos e superposições de ações.

. procurar integrar e multiplicar os esforços das entidades que operam no município com os esforços e ações dos grupos organizados pelo projeto.

(96)

2.5.2 Objetivos da Etapa

Organizar, em todo o município, uma rede integradora de recursos humanos, econômicos e institucionais que viabilizem e assegurem a continuidade da ação e realimentação do processo de Desenvolvimento Comunitário deflagrado pela ACISO.

2.5.3 Atividades

- Acionar, coordenar e supervisionar os Grupos permanentes ou temporários que executarão as atividades e tarefas do Plano, previstas para a sede municipal.

- Deslocar-se para as localidades rurais para desempenho das seguintes tarefas e sistemática de ação:

. seguir a sistemática pela qual ele mesmo, GAC, optou em formar grupos de Ação Local - GAL, em número suficiente para cobrir toda a área rural do município.

. junto com o Grupo de Ação Local e tendo como bases as diretrizes fixadas no Plano de Ação Integrada, elaborar um Plano de Ação Local para o distrito, vila ou povoado onde for formado o Grupo Local.

. instruir o Grupo Local no sentido de que ele também deve reunir-se, periodicamente, com a sua pequena comunidade. Durante essas reuniões a comunidade deverá conhecer os resultados do Plano Local e dos resultados obtidos em todo município. Estes últimos serão fornecidos aos Grupos Locais pelo GAC, durante as reuniões de coordenação entre o GAC e os Grupos de Ação Local.

. instruir os Grupos de Ação Local que, periodicamente, deverão reunir a comunidade local para discutir o Plano de Ação Local quanto as atividades realizadas ou não, períodos, sugestões, recursos, etc. Portanto, elaborar planos locais sucessivos (integrados e articulados ao PLANAI) levando em conta, em primeira instância, os recursos locais. Quanto a novas necessidades, aspirações, subprogramas, caberá ao grupo de pesquisa, auscultar a comunidade local. O Grupo de Ação Local poderá levar ao Grupo de Ação Comunitária a necessidade de pesquisa que determinará novas necessidades, aspirações e recursos surgidos.

. instruir os Grupos de Ação Local de que cada um deles deverá eleger o seu coordenador. Este coordenador representará o GAL junto ao GAC.

(78)

- Coletar informações que possibilite o conhecimento da situação do Projeto, no município, servindo, ainda como comprovante efetivo dos resultados alcançados.

2.6.3 Atividades:

- Elaborar um esquema de supervisão e acompanhamento do Projeto que permita garantir a consolidação dos GAL

- O GAC, ENSUG, EMOBE e os GAL devem reunir-se trimestralmente para planejar as atividades do trimestre. Nestas reuniões deverão:

. determinar a periodicidade das visitas dos GAC aos GAL e as datas em que isso ocorrerá;

. determinar as datas de reunião de GAC, das quais os coordenadores dos GAL participarão;

. preencher os relatórios trimestrais das atividades dos GAL;

. acompanhar as ações realizadas através das informações trazidas pelos GAL;

. discutir sobre os trabalhos que estão sendo executados e as dificuldades encontradas;

. verificar se os GAL vêm-se reunindo periodicamente com sua comunidade.

- O GAC deverá visitar os GAL nas localidades em que estão sendo desenvolvidas as atividades e verificar:

. se está havendo participação cada vez maior da comunidade nas atividades desenvolvidas;

. se existe alguma dificuldade que esteja retardando a execução de alguma atividade;

. se o número de pessoas que estão sendo beneficiadas é significativo face à realidade local

(79)

O Subsistema de Supervisão Global do MOBRAL, juntamente com o Oficial Coordenador participará:

- da capacitação dos grupos, para que conheçam cada vez mais suas atribuições; possam analisar criticamente seu próprio trabalho; avaliar os resultados das atividades executadas e realimentar o processo ao nível do município;

- Supervisão do Grupo de Ação Comunitária-GAC pela Supervisora de Área (SA) e Oficial Coordenador:

- . deixar previamente estabelecido com o GAC e os GAL a periodicidade das visitas e reuniões em que participará, o que deverá ocorrer mensalmente;

- . analisar junto com o ENSUG/EMOBE e GAC o conteúdo dos relatórios e orientar no que for necessário;

- . recolher o relatório trimestral do GAC entregá-lo ao Supervisor Estadual e Oficial Coordenador, para dar continuidade ao fluxo programado.

- Nas reuniões e visitas o SA e Oficial Coordenador observarão:

- . se o GAC está organizando GAL em número suficiente, para atender às exigências da comunidade;

- . se os membros do GAC, juntamente com os novos GAL, estão executando planos de ação e/ou renovando os já existentes, baseados em novos diagnósticos;

- . se o GAC está assistindo devidamente os GAL no desempenho de suas atividades e tarefas;

- . se o GAC estabeleceu com os GAL um esquema de reuniões de coordenação que permite o acompanhamento, assessoramento e supervisão dos trabalhos;

- . se o GAC está coordenando a execução das atividades programadas, para a Sede do município, e está mantendo contato com as entidades envolvidas na execução das atividades programadas.

AValiação DO PROGRAMA A NÍVEL DO MUNICÍPIO

Sempre que necessário o GAC assessorado pelo Subprograma de Pesquisa deverá pesquisar as áreas onde não existe GAL e:

- . verificar a necessidade de organização dos novos GAL nessas áreas;
- . identificar recursos humanos e materiais da comunidade e do próprio GAC para isso;
- . se foi possível programar reunião com as comunidades locais, no momento da organização;
- . se houve realmente participação das pessoas e grupos locais nessas reuniões;
- . sempre que forem organizados novos GAL, o Coordenador do GAC deverá encaminhar ao SA um relato sobre a sistemática adotada na organização destes novos grupos.

Semestralmente o GAC assessorado pelo subprograma de Pesquisa realizará uma avaliação, conforme instrumental em anexo. Esse instrumental deverá ser entregue ao SA.

2.6.4 Atribuições de responsabilidades

- Todas as atividades e tarefas que compõem esta última etapa serão de responsabilidade do GAL, GAC, ENSUG, EMOBE, SA e Oficial Coordenador.

V - PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a) a operacionalização da Operação deverá prever estratégias diversificadas que atendam:

- a situação, peculiaridades das várias comunidades onde a ACISO for deflagrada
- as possibilidades e limitações da Região Militar e Unidades Militares

(81)

b) Considerando a especificidade desta Operação - que implica a integração de metodologias de dois órgãos de Governo - este projeto será especial e sua promoção ficará sob a responsabilidade direta do Comando da Unidade Militar e do MOBIL Central.

c) As atividades que puderem ser executadas - no decorrer da aplicação do Plano de Ação Integrada dos municípios - pelo efetivo sob o Comando da Unidade Militar deverão ser levadas imediatamente ao conhecimento dos oficiais coordenadores da Operação, através dos militares (ativos e inativos) que integrarem os Grupos de Ação Comunitária, a fim de que:

- A ACISO e demais entidades envolvidas na Operação possam, dentro das suas responsabilidades, desenvolver atividades que respondam às necessidades e aspirações da população.

- A população sinta que, através de sua integração com a Unidade Militar demais órgãos do Governo, o Plano de Ação Integrada poderá:

. obter resultados imediatos que estimulem a continuidade dos trabalhos;

. não se transformar em um episódio na vida do município, mas fazer parte de um processo de desenvolvimento comunitário.

- As entidades públicas e particulares que se integrarem ao processo se assegurem que esta Operação é um esforço importante do Governo: as comunidades onde elas atuam, a partir dos seus próprios recursos (e de outros recursos que conseguirem dinamizar, captar e/ou maximizar), estarão trabalhando para o seu próprio desenvolvimento, e o da Comunidade Nacional.

1972-1973

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOBRL



C O N V I T E



Os Coordenadores da Fundação MOBRL e Fundação PROJETO RONDON do Rio Grande do Sul convidam o Sr. _____, Prefeito Municipal de _____, para participar da Reunião de Planejamento Integrado dos 26 municípios do Estado, selecionados pelo Comando do III Exército para realizar a ACISO/78 (Ação Cívico-Social)

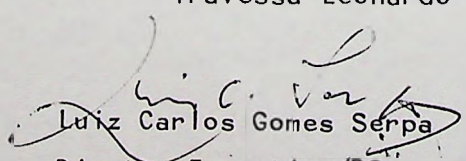
O Senhor General Comandante do III Exército foi especialmente convidado para esta reunião, que contará com a Presidência do Dr. Arlindo Lopes Corrêa, Presidente Nacional do MOBRL, e do Dr. Munir Nagib Hanna Alzuguir, Superintendente da Fundação PROJETO RONDON.

Objetivo: Integração do PROJETO RONDON e MOBRL na ACISO/78.

Data: 18 de maio de 1978.

Horário: 14 horas e 30 minutos.

Local: FIERGS - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
Travessa Leonardo Truda, 40 - Porto Alegre


Luiz Carlos Gomes Serpa
Diretor Executivo/RS

Colorinda Emilia Sordi
Coordenadora Estadual do MOBRL

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOBRAL



CONVITE



Os Coordenadores da Fundação MOBRAL e Fundação PROJETO RONDON do Rio Grande do Sul convidam o Sr.

Prefeito Municipal de _____, para participar da Reunião de Planejamento Integrado dos 26 municípios do Estado, selecionados pelo Comando do III Exército para realizar a ACISO/78 (Ação Cívico-Social)

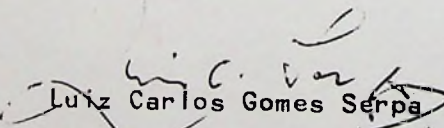
O Senhor General Comandante do III Exército foi especialmente convidado para esta reunião, que contará com a Presidência do Dr. Arlindo Lopes Corrêa, Presidente Nacional do MOBRAL, e do Dr. Munir Nagib Hanna Alzuguir, Superintendente da Fundação PROJETO RONDON.

Objetivo: Integração do PROJETO RONDON e MOBRAL na ACISO/78.

Data: 18 de maio de 1978.

Horário: 14 horas e 30 minutos.

Local: FIERGS - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul
Travessa Leonardo Truda, 40 - Porto Alegre


Luiz Carlos Gomes Serpa
Diretor Executivo/RS

Colorinda Emilia Sorji
Coordenadora Estadual do MOBRAL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

(34)

SANTA MARIA (continuação)

Marli Norien Machado Iassel - CEDIDA

ENDEREÇO: Jorge Abelin, Nº 61

FONE: 22 11 551

URUGUAIANA

Ieda Carmen Magrine - representante.

Helena Elizabeth M. Telechea

Vitalina da Rosa Godoi

ENDEREÇO: Altos do Mercado Público Municipal Av. Presidente Vargas

FONE: 055 DDD 41 21 774

CAXIAS

Nelita Maria Fedrizzi- representante.

Marcia Helena Barloni

ENDEREÇO: Dom José Baré, Nº 2589

FONE: 0542 DDD 21 19 25

SANTO ÂNGELO

Cirene Garcia Fortes dos Santos - representante.

Elaini Benites

ENDEREÇO: FUNDAMES- CISA

FONE: Discar 101 e pedir para ligar com FUNDAMES



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

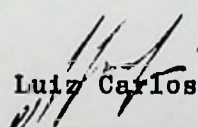
Of.297/78-GEESP/DERS/FunPro Porto Alegre, 08 de maio de 1978.

Senhora Professora:

Estamos encaminhando a essa Coordenadoria, para a devida apreciação, as propostas do Projeto "Operação ACISO/78, a ser desenvolvido neste Estado e do Convênio a ser firmado entre esta Fundação, o IIIº Exército e a Fundação MOBRAL, pertinente aos trabalhos a serem desenvolvidos nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Considerando, entretanto, que referido Convênio deverá ser assinado no dia 18 de maio, pela manhã, conforme contatos verbais já estabelecidos entre as partes convenientes, solicitamos uma urgente manifestação desse Órgão com relação às minutas ora propostas.

Ao ensejo, reiteramos atenciosas saudações.


Luiz Carlos Gomes Serpa
Diretor Executivo/RS.

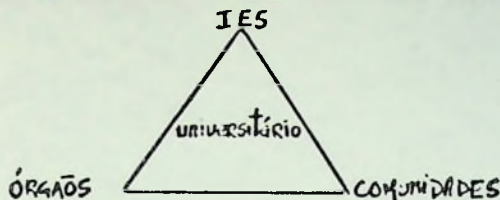
À Excelentíssima Senhora Prof. Colorinda Emília Sordi,
Digníssima Coordenadora Estadual da Fundação MOBRAL,
NESTA CAPITAL.

GEESP/JBA

DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RUA EÇA DE QUEIRÓS, 939 - FONES: 31-1155 e 31-7573 - 90.000 - PORTO ALEGRE

FILOSOFIA E OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

1 - FILOSOFIA:



A missão primeira do Projeto Rondon é propiciar ao jovem a formação de uma consciência clara de integração nacional, no seu sentido mais amplo, para motivá-lo a uma participação ativa no Processo de Desenvolvimento.

Por meio do contanto com a realidade nacional em seus vários aspectos, o universitário compreende a necessidade da conjugação de esforços em torno dos objetivos nacionais, com isso, a Fundação Projeto Rondon espera que o participante, hoje e na sua atividade de amanhã, tenha uma visão global de Brasil capaz de exercer um grande efeito multiplicador na superação dos falsos conflitos entre Governo e Empresa Privada, entre estudantes e instituições, entre diferentes regiões e tantos outros da mesma natureza.

O fundamento básico de toda a linha de ação da Fundação Projeto Rondon é traduzido em dois itens: Participação e Integração. Sua filosofia, como mostra o "SLOGAN": "INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR", que desde início marcou as metas do Projeto Rondon, foi baseada na motivação da juventude para participar do Processo de Desenvolvimento.

2 - OBJETIVO:

O objetivo é propiciar o conhecimento da realidade nacional, fazer com que o universitário conheça outra gente, com seus costumes, suas tradições e principalmente suas esperanças.

Não se pretende resolver problemas, mas ajudar o homem do interior a encontrar soluções para eles, utilizando os meios que dispõe.

A mobilização da juventude universitária é a razão da existência do Projeto Rondon, dando oportunidade de conscientização e conhecimento de vastas regiões carentes de recursos, que no entanto, possuem riquezas e potencial humano.

Essas regiões precisam ser integradas as fronteiras econômicas, transformando-se em polos de desenvolvimento.

É a complementação na prática do aprendizado universitário.

Fazem parte dos objetivos do Projeto Rondon:

1. Conhecimento da realidade brasileira.
2. Participação do universitário no processo de desenvolvimento.
3. Participação da Universidade no desenvolvimento nacional.
4. Interiorização da Universidade.
5. Prestação de serviços aos órgãos públicos



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

87

6. Integração Nacional.
7. Participação ativa e consciente da comunidade no processo de desenvolvimento.
8. Interiorização e fixação de mão-de-obra.
9. Adequação da profissão às realidades e exigências do mercado de trabalho.
10. Preparação do universitário para o exercício consciente da cidadania, com fundamentos nos princípios de idealismo que aprimoram o caráter e asseguram a prevalência dos valores espirituais e morais.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

88

OPERAÇÃO ACISO / 78

III EXÉRCITO/RONDON/MOBRA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O PROJETO

- 1- Período: 10 a 16 de maio de 1978.
- 2- Órgãos Envolvidos: Fundação Projeto Rondon - DIREX/RS, III EXÉRCITO, MOBRA, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Estadual da Agricultura, LBA, Cartórios de Registros, LAFERGS, Prefeituras Municipais, CEME, Secretaria Segurança Pública, TRE, Entidades Financeiras, PETROBRÁS, Entidades Comerciais.
- 3- Universitários Envolvidos: 286 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Veterinária, Agronomia, Serviço Social ou Pedagogia, Comunicação Social, Direito.
- 4- Localização: Em 26 Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, a saber:
Roque Gonzales, Canguçu, Campina das Missões, Jaguarão, Planalto, Rio Grande, Espumoso, Bom Jesus, Cruz Alta, Ibiraiaras, Encruzilhada do Sul, Cachoeirinha, Faxinal do Soturno, Butiã, Rosário do Sul, Feliz, Santa Cruz do Sul, Nonoai, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul.
- 5- Justificativa:

A Ação Cívico Social (ACISO) compreende o conjunto de atividades desenvolvidas, em caráter temporário, pelas organizações militares das Forças Armadas, nos diversos níveis de Comando, Governos Estaduais e Municipais, Autarquias, Entidades de Classe e Clubes de Serviços, em prol do desenvolvimento Comunitário.

O III Exército, juntamente com a Fundação Rondon e o MOBRA, pretende, com a Operação ACISO, programada para o ano em Curso,



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

89

despertar o sentimento comunitário nos 26 municípios alvos do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo, por intermédio de universitários a serem mobilizados pela Diretoria Executiva da Fundação Rondon, no Estado do Rio Grande do Sul, trabalhos de assistência Sôcio-Médico-Odontológica e Educacional e, através de técnicos do MOBREAL, manter a permanência e envolvimento Comunitário pela implantação do Programa Diversificado de Ação Comunitária.

Justifica-se, assim, o presente projeto eis que nele participarão vários órgãos públicos e entidades privadas como colaboradores.

Ademais, será proporcionado, mais uma vez, e envolvimento do universitário no equacionamento dos problemas mais prementes das comunidades carentes e o conhecimento da realidade brasileira.

6- Objetivos:

Geral: Despertar o sentimento comunitário nos municípios alvos contribuindo para a solução de seus problemas mais prementes e promovendo o fortalecimento de seus padrões cívicos, através da participação de universitários que desenvolverão atividades específicas às comunidades dentro de um trabalho conjunto entre o III Exército/Fundação Rondon e Fundação MOBREAL - PRODAC.

Específico: Propiciar aos universitários envolvidos praticar os ensinamentos teóricos recebidos, retratando-lhes, assim, mais uma faceta da realidade nacional, isto é, o contato direto com comunidades carentes.

7- Metas:

- Mobilizar 286 universitários, de diversas especialidades, tanto da Capital como do Interior do Estado.
- Prestar assistência às comunidades dos municípios alvos.
- Implantar, nos municípios alvos, o Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) do MOBREAL, criando GAC's e GAL's.

8- Sistemática de Execução:

O projeto engloba 8 Subprojetos, a saber: Programa de Saúde Educação e Ação Sanitária, Primeiros Socorros, Orientação

DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RUA EÇA DE QUEIRÓS, 939 - FONES: 31-1155 e 31-7573 - 90.000 - PORTO ALEGRE



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

90

para o Lar, Profilaxia da Raiva, Incentivo a Olericultura, Implantação e/ou Dinamização de Associações Comunitárias, Incentivo à Documentação Civil, Projeto de Comunicação Social.

A operacionalização das atividades será desenvolvida pelos universitários selecionados que receberão do Rondon e do MOBRAL, treinamento básico e específico. No básico conhecerão a história, filosofia, objetivos, sistemática operacional do RONDON e Cursos sobre Relações Humanas e Abordagem Comunitária. No específico, os universitários farão o estudo e a elaboração dos planos de ação a serem desenvolvidos dentro de cada Subprojeto e receberão conhecimentos sobre o PRODAC e sobre a integração das atividades a serem desenvolvidas pelos órgãos envolvidos.

Cada município alvo receberá uma equipe de 11 universitários das especialidades supra referidas, dentre os quais haverá um monitor.

Antecipando-se à data prevista para o início dos trabalhos o MOBRAL iniciará a implantação do PRODAC que permitirá, entre outras atividades, fazer o reconhecimento de áreas necessários, mantendo contatos com as autoridades municipais, entidades de classe e comunidade em geral a fim de divulgar os trabalhos a serem executados, e preparar locais para a execução de palestras e outras atividades previstas nos Subprojetos.

9- Acompanhamento e Controle: A ser feito pelos monitores das equipes de universitários atuantes, em ação integrada com os Técnicos do MOBRAL/Militares envolvidos em cada município alvo e autoridades municipais.

10- Avaliação: Concluídos os trabalhos, o III Exército encaminhará ao Rondon o resultado de todas as atividades realizadas (datas, locais de atuação, universitários envolvidos, número de atendimentos realizados e seus resultados, palestras ministradas, população atingida), enfim, todos os dados necessários para que o RONDON/RS possa elaborar um relatório geral dos trabalhos executados.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

91



TERMO DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM
O III EXÉRCITO, A FUNDAÇÃO PROJETO RON-
DON E A FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO
DE ALFABETIZAÇÃO, VISANDO O ESTABELECI-
MENTO DE BASES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-AD-
MINISTRATIVAS OPERACIONAIS PARA O DESEN-
VOLVIMENTO DA OPERAÇÃO ACISO/78 NOS ES-
TADOS DO RIO GRANDE DO SUL, PARANÁ E
SANTA CATARINA.

Aos 18 dias do mês de maio de 1978, na Cidade de Por-
to Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, o III EXÉRCITO, na pessoa
de seu Comandante, o Senhor General de Exército SAMUEL AUGUSTO AL-
VES CORRÊA; a Fundação Projeto Rondon, doravante denominada simples-
mente FUNDAÇÃO RONDON, instituída em virtude da Lei nº 6.310, de 15
de dezembro de 1975, neste ato representada por seu Presidente, o Se-
nhor Dr. MÁRIO BERNARDO GARNERO e a Fundação Movimento Brasileiro
de Alfabetização, doravante denominada simplesmente MOBRAF, insti-
tuída em virtude da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, neste
ato representada por seu Presidente, o Senhor Dr. ARLINDO LOPES COR-
RÊA, resolveram celebrar o presente Convênio, mediante as seguintes
Cláusulas e Condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO:

O presente Convênio tem por objetivo a mútua coope-
ração técnico-administrativa operacional entre os órgãos convenien-
tes que buscam, de maneira integrada, tornar mais abrangentes as a-
tividades que o III EXÉRCITO desenvolve, anualmente, em prol de co-
munidades carentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa
Catarina, denominada Ação Cívico Social (ACISO), despertando o sen-
timento comunitário nos municípios alvos, contribuindo para a solu-
ção de seus problemas mais prementes e promovendo o fortalecimento
de seus padrões Cívicos. Referidas atividades serão realizadas em
um trabalho conjunto dos órgãos convenientes, através do Programa Di-
versificado de Ação Comunitária (PRODAC) do MOBRAF, de universita-
rios a serem mobilizados pela FUNDAÇÃO RONDON e contando com recur-



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

92

sos humanos e apoio logístico do III EXÉRCITO.

PARÁGRAFO ÚNICO: As atividades referidas no presente Convênio desenvolver-se-ão em 38 (trinta e oito) Municípios dos Estados anteriormente citados, a saber:

a - Estado do Rio Grande do Sul:

Roque Gonzales, Campina das Missões, Planalto, Piumoso, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Soturno, Rosário do Sul, Santa Cruz do Sul, Santiago, São Luiz Gonzaga, Itaqui, Uruguaiana, Quaraí, Herval do Sul, Pinheiro Machado, Lavras do Sul, Canguçu, Jaguarão, Rio Grande, Bom Jesus, Ibiraiaras, Cachoeirinha, Butiã, Feliz e Nonoai.

b - Estado do Paraná:

São Miguel do Iguaçu, Terra Rocha, Guarapuava, Ponta Grossa, Lapa, Rio Bom, Morretes, Adrianópolis, Balsa Nova.

c - Estado de Santa Catarina:

Indaial, Araquari, Biguaçu.

CLÁUSULA SEGUNDA:

As atividades e atribuições a serem desenvolvidas e observadas pelas partes convenientes, no Estado do Rio Grande do Sul, estão previstas e especificadas em um Projeto específico, a nexo, que fica fazendo parte integrante do presente Convênio, independentemente de transcrição.

PARÁGRAFO ÚNICO: Os Projetos específicos relativos às atividades a serem desenvolvidas nos Estados do Paraná e Santa Catarina serão elaborados e apresentados às partes convenientes, em tempo oportuno.

CLÁUSULA TERCEIRA - COMPETE AO EXÉRCITO:

- I - Fornecer todo o transporte necessário, alimentação e alojamento aos universitários envolvidos;
- II - Orientar e coordenar, em ação integrada com os técnicos da FUNDAÇÃO RONDON e MOBREAL, todos os trabalhos a serem executados pelos universitários, sejam teóricos ou práticos, conforme previsão constante nos Projetos e nos termos dos 8 (oito) Subprojetos;



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

93

- III - Fornecer à FUNDAÇÃO RONDON, após o término dos trabalhos, a abrangência e os resultados das atividades efetivamente desenvolvidas junto às comunidades alvo para elaboração de um Relatório final;
- IV - Fornecer aos universitários o material necessário para a execução dos trabalhos, conforme previsão constante nos Subprojetos;

CLÁUSULA QUARTA - COMPETE À FUNDAÇÃO RONDON:

- I - Inscrever, selecionar e ministrar treinamento básico e específico aos universitários envolvidos;
- II - Segurar os universitários Contra Riscos de Acidentes Pessoais;
- III - Fornecer camisetas aos universitários;
- IV - Elaborar o Plano de Trabalho a ser executado na Operação ACISO/78 cujas atividades constarão em Subprojetos específicos;
- V - Fornecer aos universitários todo o material necessário para a execução dos trabalhos, conforme previsão constante nos Subprojetos.

CLÁUSULA QUINTA - COMPETE AO MOBRAL:

- I - Implantar o Programa Diversificado de Ação Comunitária (PRODAC) nos municípios alvos;
- II - Realizar previamente o reconhecimento de área dos municípios alvos consultando os Prefeitos Municipais e mantendo contatos com entidades de classe e comunidade, em geral, a fim de divulgar os trabalhos a serem executados e preparar locais para a execução de palestras e outras atividades previstas nos Subprojetos;
- III - Elaborar, através de seus técnicos de áreas, o cronograma dos trabalhos a serem executados pelos universitários integrantes das equipes, observadas as especialidades dos mesmos;
- IV - Treinar os militares envolvidos na metodologia de Ação Comu



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

94

nitária;

V - Ministrar aos universitários envolvidos conhecimentos sobre o PRODAC;

CLÁUSULA SEXTA - DOS RECURSOS:

O presente Convênio não envolve recursos financeiros a serem transferidos por qualquer das partes convenientes;

CLÁUSULA SÉTIMA - DO PRAZO:

O presente Convênio vigorará pelo prazo de 90 dias a contar da data de sua assinatura;

CLÁUSULA OITAVA - DO ADITAMENTO:

Este Termo poderá ser modificado, mediante assentimento das partes, através de Termo Aditivo, sendo lícita a inclusão de novas Cláusulas ou Condições;

CLÁUSULA NONA - DA RESCISÃO:

O presente Convênio poderá ser rescindido, de comum acordo entre as partes, mediante aviso prévio de 30 dias, ou por inadimplemento de qualquer de suas Cláusulas ou Condições, ou pela superveniência de norma legal que o torne impraticável;

CLÁUSULA DÉCIMA - DO FORO:

Fica eleito o Foro da Cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, para dirimir toda e qualquer questão que se fundar neste instrumento.

E, por assim estarem acordes, foi lavrado o presente Termo que, depois de lido e achado conforme, vai assinado pelas partes, em 5 (cinco) vias de igual teor, na presença das testemunhas abaixo, a tudo presente.

Porto Alegre, 18 de maio de 1978.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

95

Gen Samuel Augusto Alves Corrêa

Dr. Mário Bernardo Garnero

Dr. Arlindo Lopes Corrêa

TESTEMUNHAS:

1. _____

2. _____



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

96

QUADRO I - PROPOSTA DE PROJETO

USO DO PROESP

F.PRO	1. TÍTULO	Nº
PROESP	Fundação Projeto Rondon / III Exército / Mobral	

QUADRO II - IDENTIFICAÇÃO

1. DENOMINAÇÃO:	Operação ACISO / 78
2. DIRETORIA EXECUTIVA:	RS

QUADRO III - RESPONSABILIDADES

1. GERENTE DO PROJETO:	Romeu César Carvalho Rizzon
------------------------	-----------------------------

2. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS Fundação Projeto Rondon - DIREX/RS III Exército GERAL Secretaria Est. Saúde Secretaria Estadual de Agricultura	3. UNIVERSITÁRIOS ENVOLVIDOS 286 universitários das especialidades de Medicina, Odontologia, Enfermagem Nutrição, Veterinária, Agronomia, Ser- viço Social ou Pedagogia, Comunicação Social e Rádio.
--	---

QUADRO IV - DIMENSÃO

1. INÍCIO:	2. TÉRMINO
10 / 07 / 78 /	16 / 07 / 78

3. LOCALIZAÇÃO: Em 26 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, a saber:

Aguaí	Colgugu
Cachoeira das Missões	Jaguarão
Planalto	Rio Grande
Capão	Bom Jesus
Cruz Alta	Ibiraiaras
Encruzilhada do Sul	Cachoeirinha
Faxinal do Soturno	Butiá
Farroupilha do Sul	Feliz
Santa Cruz do Sul	Nouzei
Santiago	
São João do Sul	
Itaqui	
Uruguaiana	
Guará	
Montal do Sul	
Pedra do Machado	
Traves do Sul	

DIRETORIA EXECUTIVA DO RIO GRANDE DO SUL - Rua Fga da Queiroz, 939
FONES: 31 1115 - 31 1406 - 31 7573 PORTO ALEGRE / RS 90 000



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

97

QUADRO I - PROPOSTA DE PROJETO

USO DO PROESP

F.P.R.O.	1. TÍTULO	Nº
PROESP		

QUADRO II - IDENTIFICAÇÃO

1. DENOMINAÇÃO:
2. DIRETORIA EXECUTIVA:

QUADRO III - RESPONSABILIDADES

1. GERENTE DO PROJETO:

2. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS - IBA - Cartórios de Registros - DAPRAGS - Prefeituras Municipais - CEME - Secretaria Segurança Pública - TRE - Entidades Financeiras - DETRAN - Entidades Comerciais	3. UNIVERSITÁRIOS ENVOLVIDOS
---	------------------------------

QUADRO IV - DIMENSÃO

1. INÍCIO: ____/____/____	2. TÉRMINO ____/____/____
------------------------------	------------------------------

3. LOCALIZAÇÃO:



QUADRO V - PROJETO

1. JUSTIFICATIVA

A Ação Cívica Social (ACISO) compreende o conjunto de atividades desenvolvidas, em caráter temporário, pelas organizações militares das Forças Armadas, nos diversos níveis de Comando, Governos Estaduais e Municipais, Autarquias, Entidades de Classe e Clubes de Serviços, em prol do desenvolvimento Comunitário.

O III Exército, juntamente com a Fundação Rondon e o MOBREAL, pretente, com a Operação ACISO, programada para o ano em Curso, despertar o sentimento comunitário nos 26 municípios alvos do Estado do Rio Grande do Sul, desenvolvendo, por intermédio de universitários a serem mobilizados pela Diretoria Executiva da Fundação Rondon, no Estado do Rio Grande do Sul, trabalhos de assistência Sôcio-Médico- Odontológica e Educacional e, através de técnicos do MOBREAL, manter a permanência e envolvimento Comunitário pela implantação do Programa Diversificado de Ação Comunitária.

Justifica-se, assim, o presente projeto eis que nele participarão vários órgãos públicos e entidades privadas como colaboradores.

Ademais, será proporcionado, mais uma vez, o envolvimento do universitário no equacionamento dos problemas mais presentes das comunidades carentes e o conhecimento da realidade brasileira.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

100

4. SISTEMÁTICA DE EXECUÇÃO

O presente Projeto engloba 8 Subprojetos (documentos anexos), a saber:

- Programa de Saúde Educação e Ação Sanitária
- Primeiros Socorros
- Orientação para o Lar
- Profilaxia da Raiva
- Incentivo à Olericultura
- Implantação e/ou Dinamização de Associações Comunitárias.
- Incentivo à Documentação Civil
- Projeto de Comunicação Social.

A operacionalização está prevista em cada um deles.

Em princípio, todos os municípios alvos receberão os trabalhos previstos nos 8 Subprojetos.

Os 286 universitários serão divididos em 26 equipes de 11 elementos cada uma.

A mobilização destes 286 universitários será feita pelos Municípios abaixo relacionados, na seguinte proporção:

Porto Alegre	57 universitários
NEL de Santa Maria	92 "
NEL de Pelotas	67 "
NEL de Passo Fundo	32 "
NEL de Rio Grande	10 "
NEL de Caxias do Sul	10 "
NEL de Uruguaiana	8 "
NEL de Santo Ângelo	10 "

A distribuição deste efetivo obedecerá critérios de mobilização levando-se em conta as especialidades existentes nos Municípios Sedes, as distâncias entre os 26 municípios alvo e os Municípios Sedes (NEL's) - (Vide quadros anexos).

Antecipando-se à data prevista para o início dos trabalhos, o HOSBIAL iniciará a implantação do Programa Diversificação de Ação Comunitária (PROBAC) que permitirá, entre outras atividades, fazer os reconhecimentos de áreas necessários, mantendo contatos com as autoridades municipais, entidades de classe e envolvimento comunitário para os trabalhos a serem desenvolvidos.

O transporte dos 286 universitários envolvidos na Operação ALISO, no Estado do Rio Grande do Sul, às respectivas áreas de atuação, ficará a cargo do III Exército. Para tanto, será elaborado um plano de transporte que será apresentado ao III Exército pela DIFEX/RS (documento anexo).

O treinamento básico será ministrado pelo Rondon. Nela serão abordados os seguintes temas: história/filosofia/objetivos/ e sistematiza operacional da Fundação Rondon. Relações Mútuas e Abordagem Comunitária. (Vide Cronograma de Atividades).



4. SISTEMÁTICA DE EXECUÇÃO

O treinamento específico aos universitários será ministrado pelo Rondon e MOBREAL. Ao Rondon incumbe fazer, juntamente com os universitários participantes, o estudo e elaboração de planos de ação para cada um dos Subprojetos a serem desenvolvidos. Ao MOBREAL incumbe transmitir aos participantes conhecimentos sobre o PRODAC e integração das atividades a serem desenvolvidas pelos órgãos envolvidos. (Vide Cronograma de Atividades).

Serão selecionados e treinados 26 monitores (um para cada equipe) que ficarão encarregados de ministrar ambos os treinamentos para os demais universitários componentes de suas respectivas equipes. Referidos monitores, além de exercitarem suas funções, estarão também envolvidos na execução das atividades previstas nos 8 Subprojetos, dentro de suas respectivas especialidades.

5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

ATIVIDADES \ MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1. Contatos iniciais			14...	28									
2. Elaboração Proposta	—			8									
3. Negociação com Órgãos			14.....			..09							
4. Estudo de Minuta de Convênio					8-10								
5. Remessa à Superint.					11								
6. Assinatura Convênio					18								
7. Inscrição				02...	30								
8. Seleção e Treinamento						3 e 4 10 e 11 17 e 18 24 e 25							
9. Execução							10-16						
10. Avaliação		A ser feita por todos os universitários presentes através do preenchimento de questionário individual.											
11. Documento Final		A ser feito pelo Rondon, após receber as informações necessárias do UFRJ e Grécia.											
12. Treinamento dos Monitores					20e21 27e28								

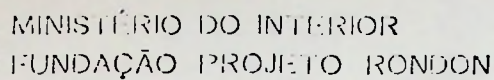
OBS: No dia 27/05/78, às 14:30 horas, na Sede da DUREX/RS, o MOBILAL participará, juntamente com o Rondon, do Treinamento específico a ser ministrado aos participantes da Operação AC-50/78.

Nesta oportunidade, o MOBILAL transmitirá aos presentes conhecimentos sobre o PROBAC e fará sobre a integração das atividades a serem desenvolvidas pelos órgãos envolvidos.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON



102

 10^3

ADVANCE-0151 VALUATION

[illegible]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

104

6. RECURSOS HUMANOS

286 universitários de diversas especialidades.
2 técnicos da Fundação Rondon
7 universitários responsáveis pelos NEL's envolvidos.
50 técnicos da Fundação Mohrle.

III Exército: 1 Coordenador da ACISO/78 e Comandos das Grandes Unidades (GU) responsáveis pelos Municípios alvos.

7. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais necessários para execução dos 8 Subprojetos estão especificados em cada um deles e ficarão a cargo dos órgãos e entidades envolvidas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

105

8. RECURSOS FINANCEIROS

ORIUNDOS DA FUNDAÇÃO RONDON:

572 camisetas (a Cr\$ 22,00 c/uma)	Cr\$ 12.524,00
286 Seguros (a Cr\$ 3,75 c/uma)	Cr\$ 1.072,50
TOTAL.....	Cr\$ 13.656,50

O presente projeto não envolverá recursos financeiros a serem transferidos por quaisquer dos órgãos convenientes.

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

106

QUADRO VI - ATRIBUIÇÕES

1. DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

- Inscrever, selecionar e treinar os 286 universitários envolvidos (treinamento básico e específico).
- Segurar os universitários Contra Riscos de Acidentes Pessoais
- Fornecer camisetas aos universitários
- Elaborar o Plano de Trabalho a ser executado na Operação ACI-SO/78, cujas atividades constarão em Subprojetos específicos. (Documentos anexos).
- Fornecer aos universitários atuantes todo o material necessário para a execução dos trabalhos, conforme previsão constante nos Subprojetos.

2. DO(S) ORGAO(S) ENVOLVIDO(S)

1 - DA FUNDAÇÃO MOBRAL:

- Implantar o PRODAC nos municípios alvos.
- Treinar os militares na metodologia de Ação Comunitária.
- Ministrar aos universitários envolvidos conhecimentos sobre o PRODAC.
- Fazer o reconhecimento de área das comunidades atingidas.
- Manter contatos com autoridades municipais, entidades de classe e comunidade alvo consultando-os e preparando-os para a execução dos trabalhos.
- Providenciar local para execução de palestras.
- Organizar cronogramas das atividades a serem desenvolvidas pelos universitários obedecendo os Subprojetos a serem desenvolvidos.

2 - DO III EXERCÍCIO:

- Fornecer o apoio logístico para realização dos 8 Subprojetos (transporte, alimentação e hospedagem dos universitários envolvidos).
- Instruir e coordenar, em ação integrada com os técnicos da Fundação Rondon e MOBRAL, todos os trabalhos a serem executados pelos universitários, sejam teóricos ou práticos, conforme previsão constante nos Subprojetos.
- Fornecer à Fundação Rondon, após o término dos trabalhos, a documentação e os resultados das atividades efetivamente desenvolvidas junto às comunidades alvo para a elaboração de um

Continua



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

107

QUADRO VI - ATRIBUIÇÕES

1. DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

2. DO(S) ÓRGÃO(S) ENVOLVIDO(S)

Letório final.

- Fornecer aos universitários material necessário para execução dos trabalhos, conforme previsão constante no S. projetos.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

108

3. ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

ACOMPANHAMENTO E CONTROLE: Será realizado pelos representantes dos NEL's envolvidos e/ou monitores das equipes, tudo em ação integrada com o III Exército e MOBRAF.

AVALIAÇÃO: Concluídos os trabalhos - III Exército encaminhará à DIREX/RS o resultado de todas as atividades realizadas (datas, locais de atuação, universitários envolvidos, número de atendimentos realizados e seus resultados, palestras ministradas, população atingida), enfim, todos os dados necessários para que a DIREX possa elaborar um relatório geral dos trabalhos executados.

Os universitários participantes preencherão, individualmente, o questionário de avaliação, até o término dos trabalhos.

QUADRO VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

CARCA HORÁRIA:

- a) Por universitário: 1 universitário X 8 horas/dia X 7 dias = 56h/t
b) Trabalhadas no Projeto: 286 universitários X 56h/t = 16.016 H/T

DOCUMENTAÇÃO

APRESENTADA

APROVADA

EM: ____ / ____ / ____

EM: ____ / ____ / ____

ANEXO: MINUTA DE CONVENIO

GEESP

109

SUB

PROJETOS

PROJETOS

- 1 - PROGRAMA DE SAÚDE EDUCAÇÃO E AÇÃO ^{SANITÁRIA} ~~SOCIAL~~
- 2 - PRIMEIROS SOCORROS
- 3 - ORIENTAÇÃO PARA O LAR
- 4 - PROFILAXIA DA RAIVA
- 5 - INCENTIVO A OLERICULTURA
- 6 - IMPLANTAÇÃO E/OU DINAMIZAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES
COMUNITÁRIAS
- 7 - PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
- 8 - INCENTIVO À DOCUMENTAÇÃO CIVIL



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

111

1

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
OPERAÇÃO ACISO / 1978
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO: Programa de Saúde - Educação e Ação Sanitária

II - JUSTIFICATIVA:

Considerando a falta de orientação da população no que se refere a hábitos higiênicos e alimentares, bem como a necessidade da profilaxia de doenças infecciosas e parasitárias, tendo em vista a repercussão do bem estar do indivíduo em sua linha de produtividade, faz-se mister, durante a Operação ACISO/78, no Estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, realizar um trabalho sanitário-educativo que propicie aos habitantes dos municípios atuados a oportunidade de receber uma efetiva assistência médico-odontológica com ênfase no aspecto preventivo.

Além do mais, consideradas as precárias condições de higiene e os deficientes hábitos alimentares dominantes nas camadas de baixo nível sócio-econômico cultural, torna-se necessário desenvolver junto as mesmas, campanhas educativas que determinem uma mudança de mentalidade a médio ou longo prazo.

III - OBJETIVOS:

- a) GERAL: Esclarecer e motivar a população sobre a necessidade de melhoria de seu nível de vida através da utilização de seus próprios recursos.
- b) ESPECÍFICOS: - Esclarecer às famílias quanto à profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias;
 - Estimular o interesse pela odontologia preventiva;
 - Melhorar as condições sanitárias das famílias, orientando-as sobre a importância da fossa na prevenção da verminose;



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

112

- Orientar a comunidade sobre os problemas causados pela ingestão de águas contaminadas, despertando o interesse para a aquisição e uso do filtro;
- Informar as famílias sobre os perigos que causam ratos, pulgas e mosquitos, orientando-as quanto a melhor forma de combatê-los;
- Enfatizar os benefícios de higienização oral em prol da conservação dos dentes;
- Orientar a comunidade sobre a necessidade de construção de fossas através do processo de mutirão (Exército);
- Promover junto à população, especialmente, junto aos feirantes, campanha de lixo, e limpeza pública;
- Prevenir o câncer ginecológico;
- Prestar assistência médica à comunidade;
- Prestar auxílio à equipe médica e odontológica do IIIº Exército na assistência à população que necessite atendimento ambulatorial.

IV - METAS:

Promover, durante a Operação, optativamente, uma campanha sobre:

- filtro
- escova de dente
- sabonete
- lixo.

Realizar a construção de, pelo menos, cinco (05) fossas sanitárias.

V - LOCALIZAÇÃO

Nos 36 municípios de atuação da ACISO/78.

VI - RECURSOS HUMANOS

ESPECIALIDADES	EFETIVO
Medicina	2

Odontologia	2
Técnico MOBRAL	1
TOTAL	5

VII - RECURSOS MATERIAIS:

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADE				
	UNIVERS.	COMUNIDADE	CEME	S.SAÚDE	III EX
Copos/palitos de picolê				X	
Luvras/Seringas/Agulhas				X	
Fio de Sutura/Anestésicos				X	
Medicamentos			X	X	
Instrumental Médico - Odontológico	X				X
Filtros/Escovas/Sabonetes		X			
Vasilhame de Lixo		X			
Cartolinas/Pincéis Atômicos	X				

VIII - ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

- CEME - Medicamentos
- SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - LAFERGS - apoio às atividades.
- III EXÉRCITO - Instrumental médico-odontológico e material necessário para construção de fossas.
- MOBRAL -
 - 1 - Escolher local para atendimento médico-odontológico.
 - 2 - Escolher local para construção das fossas sanitárias.
 - 3 - Escolher local para realização de 1(uma) palestra vi-



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

114

sando a Educação e Ação Sanitária da comunidade nos distritos de atuação.

- 4 - Contactar com o Posto da Secretaria Estadual de Saúde do município no sentido de que o mesmo acompanhe as atividades a serem desenvolvidas.
- 5 - Divulgar previamente os trabalhos a serem executados neste projeto.
- 6 - Montar cronograma de trabalho e palestras no período de execução da Operação ACISO/78.

IX - DURAÇÃO

Durante o período da Operação Aciso/78.

X - MÉTODOS DE EXECUÇÃO

O presente projeto deverá ser executado, no que se refere ao atendimento médico-odontológico, traçando-se um paralelo entre a parte preventiva e curativa, em que, parte do dia é usada para atendimento ambulatorial e a outra parte destinada a contato direto com a comunidade através de palestras.

Palestras: poderão ser abordados os seguintes temas:

- 1 - Verminose;
- 2 - Alimentação;
- 3 - Cuidado com a gestante e o recém-nascido;
- 4 - Profilaxia de doenças transmissíveis;
- 5 - Uso e tratamento da água;
- 6 - Higiene Oral.

Quanto à campanha de construção de fossas deverão ser realizadas com a participação da comunidade e militares através de mutirão ou outras atividades que promovam a participação dos beneficiários.

XI - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Caberá aos universitários o detalhamento operacional do item "Métodos de Execução" durante o treinamento específico.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

115

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
PROGRAMA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS
OPERAÇÃO ACISO / 1978
IIIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO:

Primeiros Socorros

II- JUSTIFICATIVA:

A Fundação Projeto Rondon/Mobrai/IIIIº Exército julga ram oportuno o desenvolvimento de um trabalho educativo nas áreas de atuação da Operação ACISO/78, visando a capacitação de pessoal através da ministração de cursos, ocasião em que serão transmitidos conhecimentos básicos no campo de saúde, contribuindo desse modo, para a minimização de problemas relativos aos socorros de urgência.

III-OBJETIVO:

. Treinar elementos em Técnicas de Primeiros Socorros, para aplicação em situações acidentais.

IV - METAS:

. Promover durante a Operação a realização de, no mínimo um (1) "Curso de Primeiros Socorros" com a carga horária mínima de 8 horas.

V - LOCALIZAÇÃO:

Nos municípios de atuação da ACISO/78



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

116

VI- RECURSOS HUMANOS:

ESPECIALIDADE	EFETIVO
Enfermagem	1
Técnico do Mobral	1
TOTAL	2

VII-RECURSOS MATERIAIS:

TIPO	RESPONSABILIDADE			
	Universidade	Comunidade	Petrobrás	Posto Saúde Local
Material de Primeiros Socorros	X	X		X
Manual de Primeiros Socorros			X	
Material Ilustrativo	X			

VIII-ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

- Fundação Projeto Rondon: órgão executor
- Secretaria Estadual de Saúde: fornecimento do material necessário aos cursos
- Petrobrás: fornecimento do Manual de Primeiros Socorros
- Mobral: 1. Identificar, listar, escolher local e designar datas, dentro do período de execução da ACISO, para palestras aos interessados da comunidade;
2. Contactar com o órgão mantido pela Secretaria Estadual de Saúde do município no sentido de que o mesmo acompanhe a execução das atividades previstas;



3. Montar cronograma de trabalho dos universitários no período de execução da ACISO

IX- DURAÇÃO:

Durante o período de realização da Operação ACISO/78.

X - MÉTODOS DE EXECUÇÃO:

O presente projeto será executado através de aulas práticas e expositivas, acompanhadas de material ilustrativo e em linguagem adequada ao nível dos participantes dos Cursos.

No decorrer das aulas, além de cartazes elaborados, recursos tais como recortes de revistas afusivos aos temas abordados deverão ser utilizados procurando tornar as aulas mais atrativas e menos cansativas somente com exposições didáticas.

Deverá ser feita inicialmente a divulgação do curso acompanhada da inscrição e seleção dos candidatos. Ao final do curso será conferido certificado aos participantes que tiverem uma frequência mínima de 75% da carga horária prevista para cada curso.

À guisa de sugestão anexamos o conteúdo programático, dos cursos enfocados para serem usados optativamente, de acordo com o nível dos participantes, as condições técnicas da unidade sanitária ou hospitalar e com o período da Operação.

Com relação ao material para os cursos seria observado os listados nos programas.

XI- CONSIDERAÇÕES GERAIS:

É de responsabilidade do participante levar para a área material bibliográfico de consulta de acordo com a programação desenvolvida.

Caberá aos universitários, o detalhamento operacional do item "Métodos de Execução" durante o treinamento específico. É necessário a montagem de um cronograma de trabalho.

ANEXO: PROGRAMA DE CURSOS DE PRIMEIROS SOCORROS

T E M A S	P R O C E D I M E N T O
1. Prevenção de Acidentes: - no lar - na escola - na rua 2. Atuação e limites do socorrista; importância dos primeiros cuidados a um acidentado 3. Primeiros Socorros nos casos de: - Corpo Estranho a) na pele b) nos olhos c) no ouvido d) no nariz e) no tubo digestivo 4. Primeiros Socorros nos casos de: - Envenenamento por: a) substâncias tóxicas b) substâncias cáusticas ou corrosivas c) substâncias ácidas fortes 5. Primeiros Socorros nos casos de: - desidratação, choque ou convulsão - insolação - desmaio 6. Primeiros Socorros nos casos de: - afogamento primário e secundário	1. Exposição visualizada, debates 2. Discussão e estudo, usando a técnica de Dinâmica de Grupo 3. Demonstração e prática de: - manobras a serem empregadas frente a ocorrência do acidente 4. Exposições visualizadas com debates 5. Exposições visualizadas 6. Exposição visualizada: - manobras que podem ser executadas frente ao

(continua)

112

7. Primeiros Socorros nos casos de:

- ferimento
- fraturas: simples, expostas
- luxação
- entorse
- tétano

8. Primeiros Socorros nos casos de:

- queimaduras: classificação, causas, principais conseqüências

9. Esquema básico de imunização:

- avaliação final

acidente

- técnica que deve ser empregada na respiração artificial e massagem cardíaca

7. Demonstração prática de:

- garrote e torniquete
- compressão
- cuidados e mobilização
- providências a tomar

8. Exposição visualizada e dialogada
Providências imediatas

9. Exposição visualizada e diálogo
Preenchimento de impressos



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

120

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
OPERAÇÃO ACISO/1978
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO: Orientação para o Lar.

II - JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a carência da população interiorana no que diz respeito a uma orientação objetiva no aspecto de higiene alimentar, saúde e relacionamento sócio-familiar, a FUNDAÇÃO PROJETO RONDON/MOBRAI/IIIº EXÉRCITO através da Operação ACISO/78, acharam por bem levar os conhecimentos elementares ligados a esta área, visando envolver e adaptar a comunidade às exigências básicas de higiene e saúde, bem como informações de natureza psico-social. Com este trabalho, pretende-se despertar a comunidade para a importância deste tipo de informação, deixando-a imbuida deste espírito, a fim de que possa melhor se ajustar e se adaptar às suas realidades e com condições de incentivar outras pessoas para tal desempenho.

Nada mais justo do que dar ao homem interiorano oportunidade de melhorar seu padrão sócio/sanitário/alimentar, voltado para um sistema de vida social a se iniciar pelo ajustamento dos indivíduos as suas famílias.

III - OBJETIVOS:

- GERAL - Proporcionar à comunidade conhecimentos básicos sobre Educação Doméstica, Alimentação e Higiene, visando a elevação do seu nível social e sanitário.
- ESPECÍFICOS: Promover meios para melhorar as condições sanitárias das habitações.
 - Levar às famílias do município, orientação sobre adequada higiene alimentar e valor nutritivo dos alimentos.
 - Incentivar a adoção de produtos alimentares de teor nutritivo existente na região.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

121

- Proporcionar conhecimentos de Educação Doméstica e relacionamento social familiar, envolvendo pais e filhos.

IV - METAS:

- Envolver 100 famílias para as atividades de Educação Doméstica e relacionamento social/familiar.
- Ministrará um curso sobre: Educação Doméstica atingindo em média 30 pessoas.
- Ministar Palestras sobre: valor nutritivo dos alimentos, importância da alimentação para gestantes e crianças, orientação alimentar, atingindo, em média, 100 pessoas.

V - LOCALIZAÇÃO:

Nos 38 municípios de atuação da ACISO/78, a saber: 26 municípios no Estado do Rio Grande do Sul, 9 do Paraná e 3 em Santa Catarina.

VI - RECURSOS HUMANOS:

ESPECIALIDADES	EFETIVO
Nutrição	1
Serviço Social	1
Técnico do MOBREAL	1
TOTAL	3

VII - RECURSOS MATERIAIS;

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADE		
	UNIVERS.	COMUN.	SECR. EST. SAÚDE
Material Didático	X		X
Alimentos e Vasilhame		X	



VIII - ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

Projeto Rondon - Como Órgão executor.

Comunidade - Fornecimento alimentos e vasilhames.

Secretaria Estadual de Saúde - Fornecer material didático.

MOBRAL - 1 - Identificar - Listar - Escolher local e designar datas, dentro do período de execução da A CISO, para palestras aos interessados da comunidade;

2 - Contactar com a Secretaria Municipal da Saúde no sentido que a mesma acompanhe a execução das atividades previstas.

3 - Detectar na comunidade a existência de um elemento líder para co-responsabilizá-lo na execução dos trabalhos e continuidade dos mesmos durante e após o período ACISO/78.

4 - Montar cronograma de trabalho de universitários no período de execução da ACISO.

IX - DURAÇÃO DO PROJETO:

No período de atuação da ACISO/78.

X - METODOLOGIA DE EXECUÇÃO:

O referido Projeto deverá ser desenvolvido através de demonstração técnico prática sobre os itens citados nos objetivos específicos.

É válido ressaltar a importância de limitar o número de participantes entre 20 a 25 a fim de obter maior eficiência e eficácia nas diversas atividades executadas. Para tal, poderão ser formadas 04 turmas.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

123

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
PROGRAMA DE ÁREAS PRIORITÁRIAS
OPERAÇÃO ACISO / 1978
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO : Profilaxia da Raiva

II - JUSTIFICATIVA:

A alta incidência de cães contaminados existentes em vários municípios do interior do Estado trazendo reflexos negativos à saúde e vida humanas determina que medidas sejam tomadas no sentido de minimizar os efeitos decorrentes desse mal.

Desta maneira, faz-se mister, na profilaxia da raiva, a ativação da vacinação canina nas comunidades interiores dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, bem como a localização dos focos de infecção.

Além do mais, o trabalho de profilaxia deve enfatizar a necessidade de se prevenir a incidência da doença.

III - OBJETIVOS:

- a) GERAL: Prevenir contra a raiva canina.
- b) ESPECÍFICOS:
 - Melhorar as condições de saúde animal;
 - Esclarecer à população da necessidade e vantagens da boa saúde animal;
 - Dar aos proprietários de cães consciência dos reflexos da saúde animal na vida humana.

IV - METAS:

Vacinar, no período operacional, um total de cães correspondente a 5% da população humana do município.

Realizar, durante a Operação, no mínimo, 4 palestras



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

124

sobre saúde de animal.

V - LOCALIZAÇÃO:

O presente projeto será desenvolvido em 38 municípios de atuação, a saber: Estado do Rio Grande do Sul, 26 municípios, Santa Catarina, 3 municípios, Paraná, 9 municípios, durante a Operação ACISO/78.

VI - RECURSOS HUMANOS:

ESPECIALIDADES	EFETIVO
Veterinária	1
Técnico do MOBREAL	1
TOTAL	2

VII - RECURSOS MATERIAIS:

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADE		
	UNIVERS.	PRO	SEC.AGRICULTURA
Vacina anti-rábica			X
Embalagem p/transporte Vacina			X
Material p/vacinação			X
Material ilust. palestras	X		
Atestados de Vacinação			

VIII - ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

Secretaria Estadual de Agricultura - Fornecimento de vacinas anti-rábicas até os municípios de atuação.

Projeto Rondon - fornecimento de recursos humanos (universitários).



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

125

MOBRAL:

- 1 - Identificar - Listar - Escolher local e designar datas, dentro do período de execução da ACISO, para palestras aos interessados da comunidade;
- 2 - Escolher local para vacinação;
- 3 - Contactar com o órgão mantido pela Secretaria Estadual da Agricultura do município no sentido de que o mesmo acompanhe a execução das atividades previstas.
- 4 - Montar cronograma de trabalho dos universitários no período de execução da ACISO.
- 5 - Após data fixada para palestra definir data e divulgar local da vacinação.

IX - DURAÇÃO:

Período de atuação da Operação ACISO.

X - MÉTODOS DE EXECUÇÃO.

O presente projeto deverá ser desenvolvido através de:

- 1 - Divulgação: feita a toda a população do município, objetivando incentivar os proprietários de cães à vacinação de seus animais.
- 2 - Campanha de aceitação da vacina: feita paralelamente à divulgação com o objetivo de alcançar abertura da população para a vacinação, uma vez que é comum no meio popular a credence de que a vacina mata o animal.
- 3 - Campanha de saúde animal: realizada através de distribuição de panfletos com o objetivo de alertar a população sobre os cuidados com os animais, evitando a promiscuidade que traz efeitos negativos a saúde humana.
- 4 - Vacinação Canina: os animais deverão ser levados ao posto pelo proprietário.
- 5 - Expedição do Atestado de Vacinação: feita após a vacinação do animal e entregue ao proprietário, a ser fornecido pela Secretaria Estadual de Agricultura, atra -



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

121

vês da Inspeção Veterinária e preenchido pelos universi-
tários do Rondon.

XI - CONSIDERAÇÕES GERAIS:

O trabalho do universitário não deverá se resumir simples
e unicamente em vacinação e expedição de atestado, mas sobre-
tudo, em esclarecimentos aos proprietários sobre a profilaxia
das doenças animais.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

129

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
OPERAÇÃO ACISO/78
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO: Incentivo à Olericultura

II - JUSTIFICATIVA

As atividades de olericultura não são representativas na maioria dos municípios de atuação. Considerando que na alimentação diária por seu custo menos elevado, pesa mais a ração vegetal, optou-se pelo incentivo à olericultura, uma vez que os alimentos olerícolas têm, além do mais, grande valor nutricional.

Pretende-se através do desenvolvimento do Projeto de "Incentivo à Olericultura", incentivar e promover a implantação de hortas caseiras e escolares que possibilitem o aproveitamento de recursos comunitários em prol de uma boa alimentação.

III - OBJETIVOS:

、 Geral: - Fomentar a produção de produtos agrícolas para atender as necessidades de nutrição da população, respeitando-se os costumes regionais.

、 Específicos: - Implantar e desenvolver hortas caseiras e escolares através de técnicas modernas;
、 - Recomendar culturas adaptáveis à região;
、 - Educar a população para a importância do uso de hortaliças na alimentação rotineira;

- Sensibilizar a comunidade para futuras implantações de hortas caseiras.

IV - METAS:

Implantar durante a Operação ACISO, no mínimo 3 hortas caseiras. *por município*

V - LOCALIZAÇÃO:

Nos 26 municípios de atuação do Estado do Rio Grande do Sul, 9 municípios no Estado do Paraná e 3 municípios no Estado de Santa Catarina.

VI - RECURSOS HUMANOS:

ESPECIALIDADE	EFETIVO
Agronomia	1
Técnico Mobral	1
TOTAL	2

VII - RECURSOS MATERIAIS:

TIPO	RESPONSABILIDADE			SEC.AGRIC.	MOBRAL
	Univer.	Comunidade	Pro		
Adubos		X		X	
Sementes		X		X	
Ferramentas		X		X	
Material Ilustrativo para palestras	X				
Observações					Conforme atribuições contidas neste Projeto

VIII- ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

SEA - Fornecimento de sementes para implantação de hortas caseiras e escolares.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

129

- MOBRAL - 1) Localizar 3 áreas para implantação de hortas caseiras;
- 2) Identificar - Listar - Escolher local e designar datas, dentro do período de execução da ACISO, para palestras aos interessados da comunidade;
- 3) Selecionar espécies de hortaliças que se adaptam à região e em função da época de plantio.
- 4) Contactar com o órgão mantido pela Secretaria Estadual da Agricultura do município no sentido de que o mesmo acompanhe a execução das atividades previstas.
- 5) Detectar na comunidade a existência de um elemento líder para co-responsabilizá-lo na execução e continuidade dos mesmos durante e após o período do ACISO/78.
- 6) Montar cronograma de trabalho dos universitários no período de execução da ACISO.

FUNDAÇÃO PROJETO RONDON - órgão executor.

IX - DURAÇÃO

Período de atuação da ACISO/78.

X - MÉTODO DE EXECUÇÃO

Este Projeto deverá ser desenvolvido através de demonstrações práticas sobre técnicas de semeadura, observando-se como critério básico o máximo de aproveitamento das sementes. Para tal os participantes deverão ser treinados em semeaduras com cartuchos de papel, de modo que, em cada cova caia somente o nº indispensável de sementes, evitando-se, desta maneira, a aglomeração de mudas em uma só sementeira, o que resultaria em morte, ao transplantar, da maioria das mudas. Pode-se, a título de sugestão, seguindo esta metodologia de trabalho, promover a sementeira coletiva, destinada à alimentação de hortas caseiras.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

130

No que se refere à horta comunitária, deve-se atentar para o detalhe do aproveitamento dos produtos, sem a criação de animosidade entre os municípios.

Outro detalhe a ser observado será o de deixar na localidade, um elemento líder e participante, como responsável pela horta.

XI - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Caberá aos universitários o detalhamento operacional do item "Metodo de Execução", durante o treinamento.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

131

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
PROGRAMAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS
OPERAÇÃO ACISO / 1978
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO: Implantação e/ou Dinamização de Associações Comunitárias.

II - JUSTIFICATIVA:

A dinâmica da vida comunitária apoia-se sobre os grupos sociais.

Nas comunidades interioranas, embora haja acentuado grau de solidariedade social, observa-se que nestas, ainda são incipientes as experiências de trabalho grupal e o espírito comunitário da população.

Evidencia-nos essa realidade pelo pequeno número de Associações Comunitárias existentes e/ou funcionando em estado precário.

Baseada nesse fato, a Fundação Projeto Rondon/MOBRAI/IIIº Exército, a partir da ACISO/78, desencadeiam um trabalho educativo, visando formar e/ou dinamizar esses grupos.

III - OBJETIVOS:

- GERAL:

- - Sensibilizar e motivar as comunidades a participarem de seu processo de desenvolvimento, despertando-as para iniciativas de sentido comunitário, através de trabalho em grupo, de modo que sejam levadas a assumir suas responsabilidades sociais.

- ESPECÍFICOS:

- - Oportunizar a formação e/ou dinamização de associações comunitárias, contribuindo para o desenvolvimento da sociabilidade, do espírito de iniciativa e colaboração mútua.
- - Orientar a população para a importância da vida em grupo,



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

132

objetivando os interesses da coletividade.

IV - METAS

- Formar e/ou dinamizar dois (02) grupos sociais;
- Efetuar duas reuniões (02) com os mesmos;
- Desenvolver atividades sociais e/ou recreativas, tantas quantas forem necessárias;
- Elaborar, juntamente com os grupos, um (01) Planejamento semestral de atividades (recreativa, social, etc.) para serem desenvolvidas por estes, após a saída da equipe.

V - LOCALIZAÇÃO:

Nos 38 municípios de atuação da ACISO/78, a saber:
26 municípios no Estado do Rio Grande do Sul
3 municípios no Estado de Santa Catarina
9 municípios no Estado do Paraná

VI - RECURSOS HUMANOS:

ESPECIALIDADES	EFETIVO
Serviço Social	1
Técnico MOBREAL	1
TOTAL	2

VII - RECURSOS MATERIAIS:

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADES		
	UNIVERS.	COMUN.	MOBRAL/LBA
Cartolinas, papel	X	X	
Pincel Atômico	X		
Estatutos			X
Local		X	X

DIRETORIA EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO PROJETO RONDON NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
RUA EÇA DE QUEIRÓS, 939 - FONES: 31-1155 e 31-7573 - 90.000 - PORTO ALEGRE



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

133

VIII - ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

Fundação Projeto Rondon - órgão executor.

- MOBRAL / LBA - 1 - Identificar - Listar - Escolher local e designar datas, dentro do período de execução da ACISO, para reuniões aos interessados da comunidade;
- 2 - Detectar na comunidade a existência de um elemento líder para co-responsabilizá-lo na execução dos trabalhos e continuidade dos mesmos, durante e após o período ACISO/78.
- 6 - Montar cronograma de trabalho dos universitários no período de execução da ACISO.

IX - DURAÇÃO:

Durante o período de atuação da Operação ACISO/78.

X - MÉTODO DE EXECUÇÃO

A equipe deve identificar os grupos que já estejam formados e tentar uma aproximação com os mesmos, ligando-se com seus dirigentes e membros, propondo um trabalho conjunto, que se fundamentará no diagnóstico da situação grupal.

Os processos de Serviço de Grupo e Comunidade devem ser aplicados de forma integrada.

Em caso de formação de grupo, é importante ressaltar que as etapas de mobilização, motivação e recrutamento devem ser efetivos.

Tipos de Grupos que podem ser formados e/ou dinamizados:

- Clube de Mães
- Clube de Jovens
- Centro Sociais
- Associação de Moradores
- Associação de Pais e Mestres
- Outros que a equipe julgue oportunos.

As finalidades tem que ser claras e objetivas, visando, dentro do possível, a capacitação de seus membros.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

134

Exemplo:

Clube de Mães - Cursos de arte culinária, corte e costura bordados, decoração do lar, economia doméstica, puericultura, noções sobre grupo, relações humanas etc.

Clube de Jovens: Cursos de técnicas agrícolas, horticultura, teatro, artesanato, iniciação desportiva, noções de grupo, relações humanas, etc.

É importante ressaltar que a programação das atividades a serem desenvolvidas pelo grupo deverá ser elaborada com o mesmo. O elemento técnico poderá conduzir e sugerir, nunca impor.

O engajamento dos membros na execução dos outros projetos deve ser incentivado.

XI - CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Caberá aos universitários e ao técnico do MOBREAL o detalhamento operacional do item MÉTODO DE EXECUÇÃO, durante o treinamento específico. É necessário a montagem de um cronograma de trabalho.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

135

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
PROGRAMA DE OPERAÇÕES ESPECIAIS
OPERAÇÃO ACISO / 78
IIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRAI

I - DENOMINAÇÃO:

Projeto de Comunicação Social

II- JUSTIFICATIVA:

Visando o estabelecimento de uma efetiva ligação entre a Fundação Projeto Rondon/Mobral/IIIº Exército e as comunidades, através da utilização de técnicas e meios de comunicação social, bem como o incentivo e a promoção de atividades de natureza artístico-cultural, implementaremos o presente trabalho em 38 municípios de atuação da Operação ACISO/78.

III-OBJETIVOS:

3.1. GERAL:

- - Divulgar as realizações da Fundação Projeto Rondon/Mobral/IIIº Exército nas comunidades, com vistas ao seu maior envolvimento e participação no desenvolvimento de seus programas;
- Valorizar os aspectos artístico-culturais locais.

3.2. ESPECÍFICO:

- - Veicular todas as atividades da Operação, através dos meios de comunicação disponíveis (auto-falantes, cartazes, jornais-murais, etc);
- - Realizar a cobertura jornalística da ACISO/78, enviando matérias ao Setor de Relações Públicas do IIIº Exército;
- - Participar nas Campanhas previstas nas diversas áreas de trabalho da ACISO/78.

IV- METAS:

- Elaborar uma (1) "Súmula Final de Atividades"
- Trazer matéria jornalística de cobertura da ACISO



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

136

local.

V - LOCALIZAÇÃO:

Nos 38 municípios de atuação da ACISO/78, a saber: 26 municípios no Estado do Rio Grande do Sul; 9 municípios no Estado do Paraná e 3 municípios no Estado de Santa Catarina.

VI- RECURSOS HUMANOS:

01 universitário de Comunicação Social.

VII-RECURSOS MATERIAIS:

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADE	
	UNIVERSIT.	COMUNID.
Cartolina, papel	X	
Mimeógrafo, estêncil		X
Pincéis atômicos, cola	X	

VIII- ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

- Fundação Projeto Rondon: órgão executor
- Prefeitura Municipal: órgão de apoio
- IIIº Exército/Mobral: coordenação dos trabalhos

IX- DURAÇÃO:

Durante o período de atuação da ACISO/78.

X - MÉTODO DE EXECUÇÃO:

- A divulgação das atividades deve ser realizada de maneira clara e objetiva, utilizando como veículos os meios disponíveis.
- Os universitários devem entregar ao comandante do grupamento do Exército que atua nas respectivas localidades as matérias relativas à execução do trabalho, o qual encaminhará à 5ª seção do Exército, para a triagem das melhores matérias.
- Atuação com os integrantes do Clube de Jovens.
- Quando do término da Operação é oportuno a elaboração de uma súmula final de atividades a ser distribuída às autoridades e público em geral, espe



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

137

cificando: que projetos foram desenvolvidos,
quais as metas alcançadas, etc.

XI- CONSIDERAÇÕES GERAIS:

- Caberá ao universitário e Técnico do Mobral o de
talhamento operacional do item "Método de Execu
ção".

Facilitará bastante o trabalho da equipe a mon
tagem de um Cronograma.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

138

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON
PROGRAMA DE ÁREAS PRIORITÁRIAS
OPERAÇÃO ACISO / 1978
IIIIº EXÉRCITO/RONDON/MOBRA

I - TÍTULO - "Projeto Incentivo à Documentação Civil".

II - JUSTIFICATIVA -

A Campanha de Registro Civil é de grande interesse do público das comunidades de atuação. A Certidão de Idade corresponde ao respectivo registro, é o veículo que transporta para o conhecimento público a existência do indivíduo na sociedade. É a certidão de idade a primeira identidade da pessoa. O indivíduo depende desse documento, para conseguir certidão de batismo, matrícula escolar, cédula de identidade e para comprovar o estado de dependência junto ao INPS/FUNRURAL.

O tema abrange, também, a orientação e/ou elaboração de cédula de identidade, certidão de casamento, carteira profissional e título eleitoral.

III - OBJETIVOS -

3.1 - GERAL:

- - Atender à determinação legal da população possuir documentos essenciais que comprovem a existência e participação do indivíduo na sociedade.

3.2 - ESPECÍFICOS:

- - Incentivo à obtenção dos documentos mencionados.
- - Efetivação de registros de nascimento.
- - Orientar a comunidade no procedimento para obtenção de cédula de identidade, certidão de casamento, carteira profissional de trabalho e título eleitoral.

IV - METAS -



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

139

- Atingir 50% da população alvo.

V - LOCALIZAÇÃO -

- Nos 38 municípios de atuação da ACISO / 78.

VI - RECURSOS HUMANOS -

ESPECIALIDADES	EFETIVO
Direito	1
Oficial Cartório de Registros	1
TOTAL	2

VII - RECURSOS MATERIAIS

ESPECIFICAÇÃO	RESPONSABILIDADE		
	UNIVERS.	COMUNIDADE	CARTÓRIO DE REGISTRO
200 folhas papel ofício	X		
3 canetas esfero- gráficas azuis	X		
1 máquina de escre- ver			X

VIII - ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS -

Fundação Projeto Rondon - Órgão executor.

Cartório de Registro - coordenação das atividades e efetivação dos registros em livro próprio e fornecimento das certidões.

MOBRAL - divulgar junto à comunidade os trabalhos que serão desenvolvidos.

- contactar com o Cartório de Registro do município no sentido de que acompanhe a execução das atividades.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

140

LBA - custear as multas pelo atraso da porlação na regula-
rização de documentos.

IX - DURAÇÃO -

Durante o período de realização da ACISO / 78.

X - MÉTODOS DE EXECUÇÃO

Deverá ser realizado de comum acordo com o Oficial do Car-
tório de Registros da comunidade.

Será necessário a colaboração do universitário de Comuni-
cação Social para a divulgação dos trabalhos e localiza-
ção da equipe do presente projeto.

Deverá ser tentado, por todos os meios, a gratuidade dos
serviços, para que se possa obter um ótimo desempenho.

XI - CONSIDERAÇÕES GERAIS -

É necessário a montagem de um cronograma de atividades.

As multas decorrentes do atraso na regulamentação dos do-
cumentos, de preferência, deverão ser perdoadas ou custea-
das pela LBA.

Demais documentos encaminhar aos órgãos mantidos no inte-
rior pela Secretaria Estadual de Segurança Pública, Tribu-
nal Regional Eleitoral.

III EXÉRCITO

141

Assunto : Acusa remessa de relação
contendo municípios de
implantação da ACISO/78.

Of. nº 413 /78/RS/CABIN/ANPAC
Em 05 de abril de 1978.

Senhor Coronel,

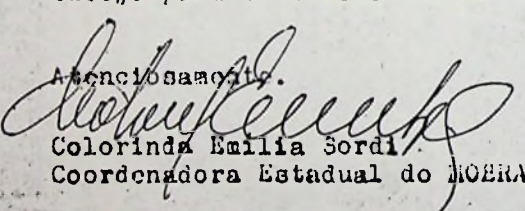
Agradecemos a remessa de relação contendo a nominata de municípios onde o III Exército realizará, a partir de 10 de julho de 1978, a Operação ACISO/78.

Desejamos informar que a Coordenação Estadual do MOBRAL/RS pretende efetivar a implantação do Programa Diversificado de Ação Comunitária - PRODAC - em 24 municípios da ACISO/78, já que o Programa foi implantado em Rosário do Sul e Itaquí por ocasião da ACISO/77.

A sistemática operacional de implantação do PRODAC obedecerá, no ano em curso, aos mesmos critérios da experiência passada, oportunidade em que, conjuntamente com Organizações Militares promotoras da ACISO/77, atingimos 11 municípios gaúchos.

Aguardando, pois, o momento de um contato pessoal com V. Sa. para o estudo de detalhes relativos ao assunto, colhemos o ensejo para subscrevermo-nos mui,

Atenciosamente.


Colorinda Emilia Sordi
Coordenadora Estadual do MOBRAL/RS

Ilustríssimo Senhor
Coronel Alvaro Maciel Goulart Pinto
Chefe da 5a. Seção do III Exército
Porto Alegre - RS

LOCAIS DA ACISO/78ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- Roque Gonzales: 61º B I Mtz (Santo Angelo).
- + - C. das Missões: 1º R C M (Santa Rosa). - *sem período*
- * - Planalto: 27º G A C (Ijuí).
- Espumoso: AD/3 (Cruz Alta).
- Cruz Alta: AD/3 (Cruz Alta).
- + # - Encruzilhada do Sul: AD/3 (Cruz Alta).
- Medianeira do Soturno: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- Romário do Sul: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- N - Santa Cruz do Sul: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- Santiago: 1a Bda C Mcc (Santiago).
- São Luiz Gonzaga: 1a Bda C Mcc (Santiago).
- Itaqui: 1a Bda C Mcc (Santiago).
- Uruguaiana: 2a Bda C Mcc (Uruguaiana).
- Quarai: 2a Bda C Mcc (Uruguaiana).
- N - Herval do Sul: 25º GAC (Bagé).
- Pinheiro Machado: 3º B Log (Bagé).
- Lavras do Sul: 9º R C B (São Gabriel).
- + - Cangucu: 9º B I Mtz (Pelotas).
- Rio Grande: 6º G A C (Rio Grande).
- Jaguarão: 33º B I Mtz (Jaguarão).
- Bom Jesus: 16º G A C (São Leopoldo).
- + - Biracilara: 3º GAAAe (Caxias do Sul).
- + - Cachoeirinha: 18º B I Mtz (Porto Alegre).
- Petrópolis: 12º R C Mcc (Porto Alegre).
- N - Peliz: 19º B I Mtz (São Leopoldo).
- Nonoai: 3º/1º RCM (Passo Fundo)

ESTADO DE SANTA CATARINA

- Indaial: Gpt L Cat (Florianópolis).
- A. Aquari: Gpt L Cat (Florianópolis).
- Biguaçu: Gpt L Cat (Florianópolis).

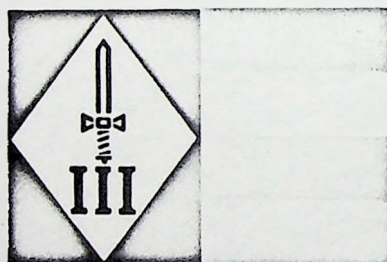
ESTADO DO PARANA

- São Miguel do Iguaçu: 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Terra Rocha: 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Guarapuava: 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Ponta Grossa: 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Foz de Iguaçu: 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Rio Bonito: 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Moseretes: AD/5 (Curitiba).
- Florianópolis: AD/5 (Curitiba).
- Balsa Nova: AD/5 (Curitiba).

Obs: - As localidades entre parênteses são sedes de GJ ou OM.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMANDO DO III EX

145



MINISTERIO DO EXERCITO
III EXERCITO
CMDO - 5a SECAO

146

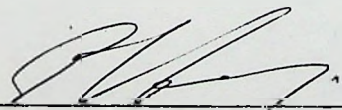
Of nº 20 195

Porto Alegre, RS, 23 Fev 78
Do Chefe do EM/III Exército
Ao Sr Coordenador do MOBREAL

Assunto: 1a ACISO/78

Anexo: Diretrizes para a 1a ACISO/78
e seus anexos A, B, C e D.

Incumbiu-me o Exmo Sr Gen Cmt do III Exército de remeter a V.Sa., o que faço em anexo, a documentação que regerá o planejamento e a execução da 1a ACISO/78.


GEN BDA - PAULO CAMPOS PAIVA
CH EM/III EX

147

Bco. Regional do Desenvolvimento

- Secretário da Agricultura do RGS
- Secretário da Educação e Cultura do RGS
- Secretário do Turismo do RGS
- Secretário da Segurança Pública do RGS
- Secretário de Energia, Minas e Comunicações do RGS
- Secretário dos Transportes do RGS
- Secretário da Saúde do RGS
- Secretário do Trabalho e Ação Social do RGS
- Coordenador do MOBREAL no RGS
- Prefeito Municipal de Porto Alegre
- Diretor Presidente do BANRISUL
- Diretor Presidente do BADESUL
- Diretor Presidente do B R D E
- Grão Mestre da Loja Grande Oriente do RGS
- Diretor Presidente da Caixa Econômica Estadual do RGS
- Comandante do V COMAR
- Delegado da Capitania dos Portos em Porto Alegre
- Gerente da IPIRANGA
- Superintendente da SUDESUL
- Coordenador do Projeto Rondon
- Reitor da Universidade Federal do RGS
- Reitor da Pontifícia Universidade Católica do RGS
- Gerente de Cauduro Irmãos Ltda
- Gerente das Lojas Renner
- Gerente das Lojas Guaspari
- Gerente da SHEL
- Gerente da ESSO
- Gerente da TEXACO
- Gerente da PETROBRAS
- Presidente da União de Escoteiros
- Diretor da CORSAN
- Diretor da E C T
- Presidente da FIN-HAB
- Presidente da SAOEx
- Diretor Presidente do GBOEx
- Diretor do Montepio da Família Militar
- Presidente da CAPEMI
- Comandante da Brigada Militar
- Presidente do FUNRURAL
- Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre
- Presidente da FUNAI

MINISTERIO DO EXERCITO

CMDO DO III Ex

5ª SEÇÃO

448

LOCAIS DA ACISO/78

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- Roque Gonzales: 61º B I Mtz (Santo Angelo).
- C. das Missões: 1º R C M (Santa Rosa).
- Planalto : 27º G A C (Ijuí).
- Espumoso: AD/3 (Cruz Alta).
- Cruz Alta: AD/3 (Cruz Alta).
- Encruzilhada do Sul: AD/3 (Cruz Alta).
- Faxinal do Soturno: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- Rosário do Sul: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- Santa Cruz do Sul: 6a Bda Inf Bld (Santa Maria).
- Santiago: 1a Bda C Mec (Santiago).
- São Luiz Gonzaga: 1a Bda C Mec (Santiago).
- Itaqui : 1a Bda C Mec (Santiago).
- Uruguaiana : 2a Bda C Mec (Uruguaiana).
- Quaraí : 2a Bda C Mec (Uruguaiana).
- Herval do Sul: 25º GAC (Bagé).
- Pinheiro Machado: 3º B Log (Bagé).
- Lavras do Sul: 9º R C B (São Gabriel).
- Canguçu : 9º B I Mtz (Pelotas).
- Rio Grande: 6º G A C (Rio Grande).
- Jaguarão : 33º B I Mtz (Jaguarão).
- Bom Jesus: 16º G A C (São Leopoldo).
- Ibiraiara: 3º GAAAê (Caxias do Sul).
- Cachoeirinha : 18º B I Mtz (Porto Alegre).
- Butiá : 12º R C Mec (Porto Alegre).
- Feliz : 19º B I Mtz (São Leopoldo).
- Nonoai: 3º/1º RCM (Passo Fundo)

ESTADO DE SANTA CATARINA

- Indaial : Gpt L Cat (Florianópolis).
- Araruama : Gpt L Cat (Florianópolis).
- Biguaçu : Gpt L Cat (Florianópolis).

ESTADO DO PARANA

- São Miguel do Iguaçu : 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Terra Rocha : 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Guarapuava : 2º Gpt Fron (Cascavel).
- Ponta Grossa : 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Lapa : 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Rio Bom : 5a Bda Inf Bld (Ponta Grossa).
- Morretes: AD/5 (Curitiba).
- Adrianópolis: AD/5 (Curitiba).
- Balsa Nova: AD/5 (Curitiba).

Obs: - As localidades entre parênteses são sedes de GU ou OM.

MINISTERIO DO EXERCITO
III EXERCITO

A C I S O / 78

NECESSIDADES EM PESSOAL

1. EQUIPES DO PROJETO RONDON

GU Especialização	5ª RM/DE	3ª DE	6ª DE	1ª Gpt Fron	S O M A
MEDICINA	40	34	54	13	141
ODONTOLOGIA	39	27	44	12	122
VETERINARIA	48	15	11	04	100
Veterinaria (Vacinação Anti-Rábica)	-	-	22	-	
AGRONOMIA	31	12	01	05	49
ASSISTÊNCIA SOCIAL	47	25	11	05	88
ENFERMAGEM	12	-	-	-	34
ENFERMAGEM (Vacinação)	-	-	22	-	
ECONOMIA	02	-	-	-	02
BIOQUÍMICA	05	-	-	-	05
PEDAGOGIA	08	-	-	-	08
FARMÁCIA	07	06	-	-	13
PSICOLOGIA	02	-	-	-	02
ADVOCACIA	-	07	-	-	07
LABORATORISTAS	-	03	-	-	03
ENGENHARIA FLORESTAL	-	-	-	02	02
ZOOTECNIA	-	-	-	02	02
NUTRICIONISTA	-	01	-	-	01
SOMA	241	130	165	43	579
SOMA	241	338			579
POR ESTADOS	PR/SO	RIO GRANDE DO SUL			SOMA

2. OUTRAS EQUIPES

a. FUNAI - 04 para o 1ª Gpt Fron

MINISTERIO DO EXERCITO

CMDO DO III Ex

5a SEÇÃO

150

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARA A ACISO/3

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade
Penicilina G Potassica 5000000.....	Am	1.400
Rehidratante em Pó.....	Ev	25.000
Doucilin 400 C 100 Fr.....	Cx	100
Piperazina Xarope.....	Vd	22.000
Hidroxigel 150 Ml C 50 Fr.....	Cx	56
Hidroxigel 300 Mg C 500 Comp.....	Cx	7
Tetracafina Colfrio 10 Ml.....	Fr	700
Vitamina B6 50 Mg 1ML C 50 Ampolas.....	Cx	43
Benzapen 600000 Un.....	Fr	8.000
Rehidratante C 1200 Comprimidos.....	Cx	50
Sulfadiazina Cx C/3000 Comp.....	Cx	13
Xarope Iodeto de Potásio Cx C/50 Frs.....	Cx	200
Vitamina ADC 10 Ml.....	Fr	4.900
Tetracloritileno C 10 capsulas.....	Fr	1.983
Glicose 250 Cx C/50 Amp.....	Cx	40
Metil Ergonovina Cx C/50 Amp.....	Cx	12
Adrenalina Cx C/100 Amp.....	Cx	21
Loção Escabícida Cx C/84 Frs.....	Cx	34
Kaopec C/Neomicina 60 Ml.....	Fr	3.200
Vitamina C 500 Mg.....	Cp	20.600
Metil Ergonovina Dragea.....	Dg	1.450
Bacteran C/500 Ml.....	Fr	207
Bacteran C/60 Ml.....	Fr	2.700
Sulfato de Atropina 2 Ml.....	Am	500
Metilmelubrina Inj 2 Ml Cx 100 Am.....	Cx	15
Alergitrat Líquido Decam Cx C/144 Fr.....	Fr	144
Diidruclorotiazida CEME C/1000 Cp.....	Pc	9
Rubratil 150Ml CEME Cx C/56 Fr.....	Cx	52
Multivitan Líquido Cx C/50 Vds.....	Vd	70
Aminofilina 100 Mg.....	Cp	850
Solução de Thiersch Cx C/12 Frs.....	Cx	6
Aminofilina 10 Ml C/100.....	Cx	20
Aspiceme ADT C 400 Comp.....	Cx	139
Lidocafina Inj C 50 Ampolas.....	Cx	6
Benzapen 1200000 UI C 100 Fr Amp.....	Cx	55
Solução Antimicótica Cx C/80 Frs.....	Cx	120
Elixir Paregórico Cx C/40 Frs.....	Cx	58
Kaopec-Anti Diarreico C 150 Ml.....	Vd	3.000
Atropina Injetável 1 4 Mg C 5 Amp.....	Cx	70
Tetraciclina 250Mg Cx C/ 200 Cps.....	Cx	12
Furosemide 40 Mg Cx C/2000 Comp.....	Cx	2
Metil Brometo de Homatropina C/70 Frs.....	Cx	12
Vitamina C Injetável C 100 Amp.....	Cx	11

151

Dexametazona Pom Cx C/ 100 Tbs.....	Cx	12
Dexametazona Colirio.....	Ud	705
Pomada de Vitamina Aed c 20 Gr.....	Bs	600
Eritromicina 250 Mg Cx C/4000 Drag.....	Cx	17
Sulfato Ferroso GTS Cx C/48 Frs.....	Cx	31
Prometazina Cx C/1000 Comp.....	Cx	3
Sulfaguanidina Cx C/100 Cp.....	Cx	4
Soro Fisiológico 9 P Cento 500 Ml.....	Ud	780
Tetramissol 8 CMG Cx C/2000 Comp.....	Cx	18
Vitamina B1 100 Mg Cx C/2000 Comp.....	Cx	6
Tiabendazol 60Ml Cx C/50 Frs.....	Cx	14
Eritromicina Susp Cx C/50 Frs.....	Cx	50
Cloranfenicol Inj Cx C/50 Amp.....	Cx	8
Vitamina B12 Cx C/50 Amp.....	Cx	20
Soro Glicosado.....	Fr	420
Dipirona 500 Mg C 10.....	Cp	3.500
Diperona Injetável 50 5 Ml.....	Am	4.060
Complexo Vit B Cx.C/1000 Dg.....	Cx	63
Piperazina.....	Cp	55.600
Ioroxina Comprimido.....	Cp	4.500
Neomicina Pomada Bisnaga C/10Gr.....	Bs	4.250
Complexo Vitaminico B Xarope	Fr	2.500
Dexametazona.....	Cp	5.000
Dipirona Gts Cx C/70 Frs.....	Cx	100
Digitoxina Cx C/1600 Comp.....	Cx	5
Agua Dalibour Fraca 250Ml.....	Fr	200
Reserpina Cx C/100 Amp.....	Cx	10
Xarope Iodetc Potássio.....	Vd	5.020
Kaopec C/Necricina 60 Ml.....	Fr	100
Vitamina C 500 Mg.....	Cp	500
Metil Ergonovina Drágea.....	Dg	500
Bacteran C/500 Ml.....	Fr	24
Bacteran C/060 Ml.....	Fr	200
Sulfato de Atropina 2 Ml.....	Am	200
Alergitrat Líquido Decam Cx C/144 Fr.....	Fr	144
Ampicilina Sódica Cx C/100	Cx	1
Diidroclorotiazida CEME C/1000 Cp.....	Pc	1
Piperazina 100 Ml CEME Cx C/108 Fr.....	Cx	1
Xarope Iodeto de Potássio Cx C/108 Fr.....	Cx	6
Multivitan Líquido Cx C/50 Vds.....	Cx	10
Solução de Thiersch Cx C/12 Frs.....	Cx	1
Aminofilina 10 Ml C/100.....	Cx	2
Lidocafna Inj C 50 Amp.....	Cx	1
Furosemida 40Mg Cx C/1000 Comp.....	Cx	1
Digitoxina 0,1 Mg Cx C/1000 Comp.....	Cx	1
Atropina Injetável 1 4 Mg C 5 Amp.....	Cx	38
Tetraciclina 250Mg Cx C/200 Cmp.....	Cx	1
ADRENALINA Injetável C 1 Ml.....	Am	100
Dipirona Inj Cx C/100 Amp.....	Cx	1
Metil Brometo de Homatropina C/70 Frs.....	Cx	4
Vitamina C Injetável C 100 Amp.....	Cx	1
Dexametazona Pom Cx C/100 Bs.....	Cx	1
Dexametazona Colirio.....	Ud	150
Rubratil Cx C/84 Frs.....	Cx	2
Pomada de Vitamina Aed C 20 Gr.....	Bs	200
Eritromicina 250 Mg Cx C/4000 Drag.....	Cx	1

Argirol 50 Col 5 Ml Cx C/100 Fr.....	Cx	2
Erilomicina Susp Cx C/50 Fr.....	Cx	16
Benzetacyl Susp 2400000 UI.....	Fr	100
Solução Antimicótica 100Ml C/50 Fr.....	Cx	2
Piperazina.....	Cp	13.500
Ioroxina Comprimido.....	Cp	2.000
Complexo Vitaminico B Xarope.....	Fr	500
Dexametazona.....	Cp	2.000
Agua Delibour Fraca 250Ml.....	Fr	40
Penicilina G Potassica 5000000.....	Am	100
Rehidratante em Pó.....	Ev	500
Reserpina 0,25 Mg Inj Cx c 100 Amp.....	Cx	29
Doucilin 400 C 100 Fr.....	Cx	9
Hidroxigel 150 Ml C 50 Fr.....	Cx	7
Hidroxigel 300 Mg C 500 Comp.....	Cx	4
Tetracaina Colírio 10 Ml.....	Fr	100
Vitamina B6 50 Mg 1ML C 50Amp.....	Cx	3
Benzapen 600 000 Un.....	Fr	100
Acido Acetil Salicilico C 500 Comp.....	Cx	5
Sulfadiazina Cx C/3000 Comp.....	Cx	2
Vitamina K3 Cx C/50 Amp.....	Cx	1
Vitamina B12 Injetável.....	Am	200
Vitamina ADC 10 Ml.....	Fr	140
Metil Ergonovina Cx C/50 Amp.....	Cx	2
Loção Escabícida Cx C/84 Fr.....	Cx	1
Anestésico Dentário C 500 Tbs.....	Cx	56
Leite em Pó Desnatado.....	Kg	1.000
Aspiceme 500 Mg Comp.....	Comp	1.200
Aspiceme Com Cafeína Comp.....	Comp	600
Agua Oxigenada 10 Vol Frasco 500 Ml.....	Fr	80
A F C Comp.....	Comp	5.000
Agarol ou Similar.....	Fr	70
Adrenoxil Amp.....	Amp	40
Aspirina Comp.....	Comp	600
Alcool L.....	L	10
Algodão.....	Kg	6
Alveoletan ou Alveolex.....	Tb	2
Anestésico Tb.....	Tb	850
Agulha P/Carpule Descartável.....	Ud	400
Agulha Carpule Longa.....	Ud	15
Atadura para curativos 5x5.....	Ud	60
Beserol.....	Comp	250
Benzetacyl 1200 U.....	Fr	45
Clorpromazina gotas Fr 10 Ml.....	Fr	70
Clorpromazina Comp 100 Mg.....	Comp	500
Clorpromazina 25 Mg Amp 5 Ml.....	Am	10
Cloranfenicol Colírio Fr 5 Ml.....	Fr	150
Cloranfenicol 250 Mg Dg.....	Dg	2.500
Cloranfenicol Suspensão Fr 100 Ml.....	Fr	350
Carudol Cápsula.....	Fr	120
Diazepan 5 Mg - Comp.....	Comp	3.100
Diazepan 10 Mg - Amp 1 Ml.....	Am	70
Difeni Hidrantoina 100 Mg Comp.....	Comp	100
Diclitiazida 50 Mg Comp.....	Comp	500
Doloxone A.....	Dg	400
Dicloritiazida 50 Mg Comp.....	Comp	1.000

Escarbiol Fr 100 Ml.....	Fr	550
Estreptomicina 1 G ou Fr-Amp.....	Fr	60
Escova de Dente.....	Ud	400
Mer sulfúrico.....	L	2
Esparradrapo.....	Rolo	50
Fenobarbital 100 Mg Comp.....	Comp	220
Fenobarbital 200 Mg Amp 2 Ml.....	Amp	15
Furosemida 20 Mg Amp 2 Ml.....	Amp	80
Furacin ou similar.....	Tb	25
Fibrase com cloranfinicol.....	Ud	40
Gase.....	Rolo	60
Gase Hidrófilo.....	Rolo	40
Glicofe Fr.....	Fr	400
Guardanapo de papel 22x22.....	Ud	400
Haloperidol 1 Mg Comp.....	Comp	120
Hidroclorotiazida 50 Mg.....	Comp	1. 200
Hipoglós Pomada.....	Tb	200
Imipramina 25 Mg Drágeas.....	Dg	120
Iodeto de Potássio Fr 150 Ml.....	Fr	500
Isordil 20 Mg - Comp.....	Comp	100
Irgaperim.....	Dg	200
Lidocaina A 2% c/Epinefrina cartucho, 8 Ml....	Car	25
Lanatosideo C Ampola 2 Ml.....	Amp	50
Lentossulfina Suspensão.....	Fr	200
Locortin Creme.....	Fr	200
Lâmina Bistorin.....	Ud	15
Luvas Nr 3 1/2.....	Pares	10
Lysol Grande.....	Ud	2
Mercúrio Cromo 2% Fr 60 Ml.....	Fr	237
Metiolate 250 Gr.....	Fr	5
Malvossalil ou similar.....	Fr	50
Micosina Iodada ou similar.....	Fr	55
Malsean Jong Comp.....	Fr	55
Malvatricin ou similar.....	Fr	12
Máscara de Papel 3 M.....	Ud	30
Novalgina Injetável.....	Amp	50
Netil Ergonovina 0,125 Mg C/12 Dg.....	Fr	50
Novatropina Gotas.....	Fr	100
Neomicina Bisnaga 10 G.....	Bs	200
Masser Fr.....	Fr	400
Oralina.....	Fr	4
Otagex.....	Fr	20
Pulmol Xarope.....	Fr	8.000
Paralon.....	Comp	200
Pomada Neomicina.....	Tb...	20
Penetracin Cisobina ou similar.....	Cx	300
Pera de Borracha P/água.....	Ud	4
Rifampicina 300 Mg Cápsulas.....	Cáp	300
Ribratil Líquido.....	Fr	300
Reumafex Comp ou similar.....	Comp	430
Rifampicina Xarope.....	Fr	20
Sulfalem 0,5 G Comp.....	Comp	750
TCE 0,5 Ml Pérola.....	Ud	3.500
Tiabendazol 500 Mg Comp.....	Comp	800
Taxoide Alumina Tetânico Amp.....	Amp	150

Tintura de Iodo Fr.....	Fr	20
Tetracloretileno Pérola.....	Pérola	300
Teofilina Xarope.....	Fr	400
Vacina Anti-variólica, tríplice, Sabin, sarampo..	doses	1.200
Vacina anti-rábica.....	doses	300
Vacina anti poliomelítica-Fr Conta-Gotas 100...	Fr	15
Violeta de Gençiana 1% Fr 20 Ml.....	Fr	300
Vitamina B1 100 Mg.....	Comp	1.200
Vitamina K1 10 Mg Amp 1 Ml.....	Amp	30
Xilocaina 2%.....	Fr	30
Xilocaina Pomada.....	Tb	2
Kaopel Fr 150 Ml.....	Fr	500
Kaopel com Neomicina Fr 6l Ml.....	Fr	600
Zimena K.....	Amp	25
Zimena Espurna.....	Fr	20
Fisiohex.....	Ud	2
Prometazina 50 Mg Amp 2 Ml.....	Amp	50
Papaverina 100 Mg Amp 2 Ml.....	Amp	100
Cloranfenicol Suspensão Fr.....	Fr	300
Eritromecina 250 Mg Drágeas.....	Dg	100
Seringa descartável.....	Ud	250
Seringa Lavar 5 cc descartável.....	Ud	60
Sulfa Metox ou similar.....	Comp	100
Nausem 10 Mg Comp.....	Comp	550
Nausem 10 Mg Amp.....	Amp	1.000
Nausem Fr 10 Ml.....	Fr	500

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	6a DE	5a RM	1º Gpt Fron	CM III Ex.	Total
Mangueira plástica (m)		150				150
Vidro (m2)		91	9	4	2	106
Prego para fixar vidros (kg)		2.5				2.5
Pregos grandes		36				36
Pregos médios (kg)		30	70	9	1	110
Massa para vidro (Kg)		39	15	4.5	5	63.5
Roldanas		10		4	2	16
Cordel Nylon (m)		200				200
Arame farpado (rolo)		05				05
Barrica de cal (100 Kg)		03	1	1		05
Trinchas		82	50	12	9	153
Tampa plástica privada		23		04		27
Escovão de aço		20				20
Lixas (dúzia)		15		10		25
Cimento (saco)		43	48	8	4	103
Tijolos		2.000	1.000	100	600	3.700
Telhas		500	300	50		850
Pia simples c/torneira		08				08
Caixa descarga plástica		05				05
Bomba manual p/sucção água		01				01
Boia para caixa de WC		01				01
Tinta a óleo (galões 5 Kg)		78	20		48	146
Tinta óleo verde fosca		21	10			31
Tinta plastica verde		92	45		1	138
Tinta plástica cinza		48			2	50
Turmalina creme		270			1	271

ACISC /78 - NECESSIDADES EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	6a DE	5a RM	1º Cpt Fron	CM III Ex	Total
Cal cream(10 Kg)		30	50		30	110
Pincéis		111	4		25	140
Solvente (litros)		33			30	63
Folha de zinco (1,2 x 1,0)		33				33
Táboa (1 polegada)		55			17	67
Táboa aplainada		194	100			294
Pipas aplainadas		136	100	3		239
Sarrafos		28				28
Caibros (60x10)		17	100	20		127
Táboas (1,2 x 3,0)		10				10
Táboas 540x13		67	12	15	6	100
Madeira para assoalho (m2)		50				50
Fechadura para porta		26	12	6		44
Janelas veneziana		06				06
Cano plástico(m)		355		2		357
Cano galvanizado (m)		58			18	76
Porta cortina		20				20
Moerões p/golpiras futebol		10				10
Verniz incolor (galão)		01				01
Azulejo branco (m2)		02				02
Cola para azulejo (Kg)		02				02
Correntes para balanço (m)		12				12
Espelho para int elétrico		02				02
Fio plástico nº 10 (m)		200		75		275
Fio plástico nº 12 (m)		200				200
Fio paralelo (2x16) (m)		100				100

159

ACISC /78 - NECESSIDADES EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	Ca DE	5a RM	1º Cpt Fron	CM III Ex	Total
Grampos isoladores (caixa)		05				05
Lâmpadas (220V-110W)		30				30
Lâmpadas (220V-60W)		30			10	40
Fita isolante (rolo)		06				06
Isoladores com parafusos		50				50
Corrector preto (peças)		15				15
Torneira para pia		12				12
Ligações plásticas		10				10
Ligações de borracha		10				10
Bucha de nylon Nº 8 c/paraf-		20				20
Manga para mictório		10				10
Espátulas		18				18
Fecho tipo ferrolho c/paraf.		15				15
Dobradiças com parafusos		42	40			82
Grampos para cerca		07				07
Porta cadeado (aldrava)		08				08
Cadeado (médio)		08				08
Parafusos		450				450
Serrote		03	4			7
Escala métrica (lm)		04				4
Torquês		04				4
Pé de cabra		03	2			5
Lápis de carpinteiro		05				05
Formão		04				04
Esquadro carpinteiro		03	2			05
Chave de fenda		02				02

160

ACISC /78 - NECESSIDADES EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	Ca DE	5a RM	1º Cpt Fron	CM III Ex	Total
Pá de corte		11				11
Pá de calhar		06				06
Colheres de pedreiros		05				05
Prumos		05	2			07
Nível de madeira		05	2			07
Escala métrica madeira(1m)		05	3			08
Baldes de pedreiros		05				05
Talhadeiras		05				05
Ponteiros		05				05
Marretas		03				03
Martelo de pedreiro		05				05
Alicate simples		02				02
Martelo c/unha		05	4			9
Foice para mato		05				05
Nídea para cortar azulejo		01				01
Desempenadeira de aço		01				01
Torquesa Taurus		08				08
Rolos para pintura		10	4			14
Cortadores de vidro		02				02
Martelo de vidraceiro		01				01
Lâminas ferro para serra		05				05
Chave bico de papagaio		01				01
Chave de fenda de 5"		02				02
Chave de fenda de 10"		01				01
Pás de concha		05				05
Enxadas com cabo		05				05

ACISC /78 - NECESSIDADES EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	6a DE	5a RM	1º Gpt Fron	CM III Ex	Total
Chapa de compensado		07			2	09
Cremonas (completas)		10				10
Brita (m3)				2		2
Telha tipo canoa				20		20
Telhas brasilit				7		7
Vasos sanitários				4		4
Louças para canos				10		10
Tampas p/vaso sanitário				4	9	13
Areia fina (m3)			3	2	2	7
Tinta verniz					2	2
Corrente para WC (m)					5	5
Fixador de cal (tubos)					10	10
Paus de eucaliptos(3 e 5 m)					6	6
Tinta alumínio (galão)			3			3
Chave monofásica c/fusivel			1			1
Tinta xadrez (Kg)			8			8

(162)

ACISC /78 - NECESSIDADES EM MATERIAL ESCOLAR

DISCRIMINACAO	3a DE	6a DE	5a RM	1º Gpt Fron	CM III Ex	Total
Bandeira Nacional	60	119	210	60		449
Bandeira Estado do RS		38				38
Mapa do Brasil	20	20	250			290
Mapa do Estado do RS		20				20
Livros didáticos	74	100	2.500			2674
Lápis	20.000	9.507	28.500	6.000		64.007
Cadernos	20.000	9.477	31.500	6.000		66.977
Borrachas	16.000	9.383	27.500	6.000		58.883
Canetas esferográficas	4.000	4.000	26.500			34.500
Régua escolar	4.000	2.750	21.000	6.000		33.750
Giz escolar (Cx)	120	60	260			440
Registrador tipo AZ		100				100
Quadro verde		08	80			88
Cesta para lixo		20				20
Apontador de lápis		1.100				1.100
Dicionário língua portuguesa	50	10	100			110
Comúto para desenho		105				105
Enciclopedia Moral e Cívica		10	3.500			3.510
Pontencialidades brasileira		10				10
Cartolina		100	300			400
Agulha para bordado		10				10
Linha para bordado		20				20
Matriz para mimeógrafo		05				05
Bolas de Futebol		48	40			88
Atlas do MEC		18	2.000			2.018
Pratos e talheres para colegia s		100	500			600

1

[illegible]

(164)

ACISC /78 - NECESSIDADES EM "BEM ESTAR SOCIAL"

DISCRIMINAÇÃO	3a DE	6a DE	5a RM	1º Gpt Fron	CM III Ex	Total
Agasalhos	4.000	11.000	16.500	9.000		40.500
Mamadeiras p/crianças		200				200
Leite em pó		1.000	70			1.070
Ranchos		500				500
Calçados para crianças		1.000				1.000
Pasta dental		400				400
Escova de dente		500				500
Sabonete		500				500
Mantas		124				124
Cobertores	2.000	200	200			2.400
Maizena (Kg)		50				50
Arroz (Kg)		200				200
Farinha de mandioca (Kg)		100				100
Margarina (Kg)		200				200
Óleo vegetal Litro)		100	25			125
Feijão preto (Kg)		400	40			440
Filmes instrutivos e recreat.		12	4	4		20
Camiseta brancas meia manga		6.000				6.000
Tênis ou Conga		2.000				2.000
Calçados nº 28 a 34		1.600				1.600
Calçados nº 38 a 42		800				800
Carne de gado (Kg)			150			150
Açúcar (Kg)			80			80
Fubá (Kg)			30			30
Aveia laminada (Kg)			30			30
Sal (Kg)			150			150

[illegible]

DIRETRIZES PARA A 1ª ACISC/78

1. FINALIDADE

Regular a Ação Cívico-Social a ser desenvolvida pelo III Exército no corrente ano de instrução.

2. REFERENCIA

- DGI 77/78 do III Exército.
- Normas para Realização da ACISC - Anexo "A".
- Direção e Coordenação da ACISC - Anexo "B".

3. OBJETIVOS

A 1ª ACISC/78 tem por objetivo, somando os esforços do III Ex, órgãos governamentais dos Estados e Municípios, Entidades Assistenciais, Clubes de Serviços, Federações de Indústrias e Comércio, cooperar com as populações dos municípios previamente selecionados nos Estados do RS, SC e PR, nos setores de Saúde, Agro-Pecuária, Educação, Obras, Transportes, Bem-Estar Social, Turismo, Minas e Energia, visando desenvolver o espírito comunitário e a solidariedade humana e, em decorrência, assegurar a confiança e a simpatia do povo em seus dirigentes.

4. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

a. A ACISC deverá ser realizada nos municípios previamente selecionados pela:

- 5ª RM/DE: 5ª Bda Inf Bld; 2º Gpt Fron; AD/5 e Gpt L. Cat.
- 3ª DE: 2ª Bda C Mec; 6ª Bda Inf Bld; 1ª Bda C Mec e AD/3.
- 6ª DE: 3ª Bda C Mec; 8ª Bda Inf Mtz e AD/6.
- 1º Gpt Fron.
- Unidades diretamente subordinadas (exceto o 1º B Fv - encargos específicos atribuídos pelo Cmdo do III Ex).

Cada GU (Bda/Gpt) deverá receber o encargo de realizar a ACISC em até três municípios de sua área de jurisdição.

b. Seleção dos Municípios

A indicação dos municípios selecionados deverá dar entrada no Comando do III Ex, impreterivelmente, até 10 Mar 78. Na seleção deve ser observada a necessidade imperiosa de economia de combustível.

c. Reconhecimentos

A seleção dos municípios deverá ser precedida de reconhecimento, tendo em vista selecionar os mais carentes de recursos. Após a seleção,

169

uma análise de área municipal indicará os locais de atuação da ACISC/78.

d. Levantamento das necessidades

Deverá ser feita uma estimativa das necessidades para o atendimento das localidades a serem objeto da ACISC. Estas necessidades compreenderão:

- Combustível (justificadas);
- Verbas (orçamentadas);
- Medicamentos (em função do relatório da ACISC/77);
- Material escolar (em função do relatório da ACISC/77);
- Agasalhos (se possível);
- Cutras, a critério dos respectivos comandantes de CM.

As necessidades serão levantadas e consolidadas pelas DE e Cpt.

e. Entrada no Comando do III Exército

As necessidades acima (estimativas) deverão dar entrada no Cmdo do III Ex, impreterivelmente, até 20 Mar 78.

f. Epoca da realização da ACISC/78

Período de 10 a 16 Jul 78, inclusive.

g. Participantes

A escolha das CM executantes da ACISC é atribuição das DE e Gpt. A relação das CM executantes, bem como sua área de atuação, deverá dar entrada no Cmdo do III Ex, impreterivelmente, até 25 Mar 78.

h. Direção e Coordenação

- Direção Geral da ACISC/78: caberá ao Cmdo do III Exército.
- Coordenação: a cargo do Chefe da 5a Sec/III Exército.
- A orientação, supervisão e controle da execução será realizado através dos comandos da 3a DE, 6a DE, 5a RM/DE e 1º Gpt Fron, em suas áreas de atribuições.
- A execução ficará afeta às CM subordinadas, sob orientação e controle dos respectivos Grandes Comandos.
- As ligações em níveis de Governo de Estado, Órgãos Federais e demais entidades situadas nas Capitais serão feitas através do Comando do III Ex (Porto Alegre/RS) e 5a RM/DE (Curitiba/PR e Florianópolis/SC), podendo o Cmt da 5a RM/DE delegar ao Cmt do Gpt Leste Cat as ligações em Florianópolis. As ligações em nível municipal serão feitas diretamente pelos comandantes de DE, BDA, Gpt e CM interessadas.
- Todas as medidas referentes à direção, coordenação, controle e fiscalização estão definidas nos Anexos "A" e "B".

- O III Exército espera, no corrente ano, continuar contando, como nos anos anteriores, com a colaboração efetiva dos Governos dos Estados e dos Municípios do RS, SC e PR, da Marinha (5ª DM), Aeronáutica (V COMAR), das Polícias Militares do RS, SC e PR, Entidades de Classe, Clubes de Serviço e Associações.
- O Sr. Gen. Cmt do III Exército, em reunião a ser marcada com o Sr. Governador do Estado do RS, e com as presenças dos Secretários do Estado e do Município, Entidades de Classe, Clubes de Serviço, fará uma exposição dos objetivos da ACISC/78, tendo em vista obter a necessária colaboração. Adotará os Cmt da 5ª RM/DE e Cmt do Gpt Leste Cat a idêntico procedimento com os respectivos Governadores de Estado, objetivando os mesmos propósitos.

i. Reunião do Chefe da 5ª Sec com os Órgãos Setoriais do Governo do Estado, Município e Entidades

A ser regulada pelo Cmt do III Ex, após a reunião com o Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Sul.

5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- a. Deverão ser enfatizados os convites para a participação de maior número de Universitários na ACISC/78.
- b. Os médicos e dentistas dos Hospitais e Policlínicas Militares deverão, em princípio, cooperar com as equipes da ACISC.
- c. O calendário de informações e serviços prestadas pelas GU deverá estar de acordo com o Anexo "C" - Calendário de Atividades - à presente Diretriz.
- d. As GU executoras contarão, em suas áreas, com o apoio dos órgãos federais, estaduais e municipais para obtenção de meios em pessoal (técnicos) e/ou material, visando a suplementação dos recursos da GU e do III Exército.
- e. Deverá ser dada ênfase na participação de Entidades Cívicas, Clubes de Serviço, etc.
- f. O relatório da ACISC/78 deverá obedecer as normas estabelecidas pelo Anexo "D" - Modelo de Relatório.
- g. Serão convidados para a reunião com o Chefe da 5ª Sec/III Ex:
 - 1) Governo do Estado do RIO GRANDE DO SUL
O representante do Sr. Governador e Secretários do Estado.
 - 2) Governo Municipal de PORTO ALEGRE
O representante do Sr. Prefeito Municipal e Secretários Municipais.
 - 3) Comandos Militares da Marinha de PORTO ALEGRE
Chefe Sv S/3ª RM, Chefes da Seção de Relações Públicas da 3ª RM, 6ª DE e AD/6, representante do V COMAR e Capitania dos Portos.

4) Outras Entidades

IPIRANCA SA - SUDESUL - FAPRISUL - RADESUL - EPRDE - CEE -
PETROBRAS - CEF - SECEX - SACEX - CAPEMI - MFM - MACO -
HARIA - (MCBRAL) - SHELL SA - UNIAO DOS ESCOTEIROS DO
BRASIL.

- h. A 3a EM ficará em condições de receber, armazenar, lotear e distribuir os medicamentos recebidos.
- i. Dar ampla difusão da ACISC através da imprensa, vitrines, faixas, etc.
- j. Convites, na oportunidade, às autoridades constantes no item 5, letras 'a', 'b', 'c' e 'd', a cargo da 5a Seção do Cmdo do III Ex.
- k. Os Comandantes de GU deverão determinar as suas CM subordinadas o máximo apoio possível (alimentação, alojamento, pessoal, material e transporte) aos técnicos do MCBRAL e Universitários empenhados na ACISC/78 (Vedado o fornecimento de gasolina à viaturas civis).
- l. O nome do Agente Suprido deverá acompanhar o expediente da estimativa das necessidades, quando for remetido ao III Exército.
- m. A prestação de contas deverá obedecer rigorosamente a legislação em vigor.
- n. O gasto supérfluo, não justificado ou em desacordo com a legislação em vigor, será imputado ao Agente Suprido.
- o. Entrada do Relatório Final no Comando do III Ex: até 01 Out 78.
- p. O início da distribuição das necessidades para as GU será em 1º/06/78.
- q. Somente serão pintados Grupos Escolares térreos, tendo em vista atender o maior número possível de Colégios dentro do tempo disponível.
- r. O Plano da ACISC/78 será encaminhado às GU até 1º Abr 78.
- s. Solicita-se acusar o recebimento da presente Diretriz.
- t. ANEXOS:
- "A" - Normas para a realização da ACISC/78.
 - "B" - Direção e Coordenação da ACISC/78.
 - "C" - Calendário de Atividades da ACISC/78.
 - "D" - Modelo de Relatório da ACISC/78.

GEN EX - SAMUEL AUGUSTO ALVES CORREA
CMT DC III EX

172

DISTRIBUICAO

Gov do Estado do RS.....	4	Sec Educaçao e Cultura do RS.....	2
Gov do Estado de SC.....	4	Sec da Agricultura do RS.....	3
Gov do Estado do PR.....	4	Sec dos Transportes do RS.....	3
Sec Seg Pública do RS.....	3	Sec da Saúde do RS.....	3
Sec Seg Pública de SC.....	3	Sec do Turismo do RS.....	3
Sec Seg Pública do PR.....	3	Sec Trabalho e Ação Social do RS.....	3
3a R M.....	5	Sec Minas e Energia do RS.....	3
6a DE.....	5	Sec da Administração do RS.....	3
3a DE.....	5	Sec da Ind e Comércio do RS.....	3
5a RM/DE.....	5	Sec da Fazenda do RS.....	3
Cpt Leste Cat.....	3	Sec Coordenação e Plj do RS.....	3
1a Bda C Mec.....	3	Sec Des e Obras Públicas do RS.....	3
1º Cpt From.....	3	Sec da Justiça do RS.....	1
V CCMAR.....	3	Sec do Governo Municipal.....	1
Capitania dos Fortos em PA.....	1	Sec Municipal de Administração.....	1
5º D II.....	2	Sec Municipal de Ed e Cultura.....	1
Brigada Militar.....	2	Sec Municipal da Fazenda.....	1
Prefeito de Porto Alegre.....	3	Sec Municipal de Obras e Viação.....	1
Ipiranga SA.....	1	Sec Municipal dos Transportes.....	1
SUDESUL.....	1	Sec Municipal da Saúde.....	1
BANRISUL.....	1	Sec Municipal da Produção.....	1
BADESUL.....	1	Sec Municipal do Planejamento.....	1
PETROBRAS.....	1	Sec Municipal do Meio Ambiente.....	1
C E E.....	1	CAPEMI.....	1
C E F.....	1	M F M.....	1
União Escoteiros do Brasil.....	1	MCBRAL.....	2
GBCEX.....	1	Loja Grande Oriente.....	1
SACEX.....	1	SHELL DO BRASIL SA.....	1
BRDE.....	1	CM Subordinadas.....	1
Sec Cmdo III Ex.....	13	Reserva.....	25

TCTAL: 186 exemplares

CCNFERE

[Handwritten Signature]

EDUARDO GILMAR LUCENA BARROSA - CEL

CH DO EM/III EX

4

ANEXO "A" ÀS DIRETRIZES PARA A 1ª ACISO/78NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DA ACISO/78

1. FINALIDADE

Estabelecer as normas para a realização da ACISO/78, de acordo com o prescrito nas Diretrizes de Instrução do III Ex para 77/78, adaptando-as às condições reais da atual conjuntura econômica-financeira.

2. OBJETIVOS

A ACISO/78 será executada de forma dinâmica, devendo a programação ser feita de modo a atender os seguintes condicionamentos:

- a. Ir ao encontro das aspirações da comunidade.
- b. Aplicar os maiores esforços onde maiores sejam as necessidades.
- c. Respeitar os níveis culturais das comunidades.
- d. Criar uma imagem favorável dos Governos Federal, Estadual e Municipal.
- e. Demonstrar a coesão das Forças Armadas, Órgãos Federais, Estaduais e Municipais.
- f. Desenvolver o Espírito Comunitário, incentivando a participação da população.
- g. Encorajar a participação da iniciativa privada.
- h. Manter como objetivo principal o fortalecimento do Poder Nacional.

3. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- a. A ACISO/78 será realizada no período de 10 a 16 JUL 78 sob o controle geral do Cmt do III Ex, através da direção, coordenação, orientação e supervisão dos Cmdo da 5ª RM/DE, 6ª DE, 3ª DE e 1ª Gpt Fron, contando ainda com a participação dos Governos dos Estados do RIO GRANDE DO SUL, PARANA e SANTA CATARINA.
- b. Os Cmdo da 5ª RM/DE, 3ª DE, 6ª DE e 1ª Gpt Fron poderão complementar, com medidas julgadas necessárias, as presentes NORMAS 7 para a realização da ACISO/78.
- c. A ACISO, como qualquer outra atividade militar, deve calcar-se em meticoloso planejamento e ser conduzida segundo as fases seguintes:

1ª FASE

- Estudo de situação e reconhecimentos.
- Levantamento da área, visando o conhecimento pormenorizado da mesma.
- Avaliação da área para determinar os setores prioritários de aplicação de esforços.

- Levantamento dos recursos necessários.
- Estudo para determinar as melhores linhas de ação para que sejam alcançados os objetivos prescritos.

2ª FASE

- Elaboração do Plano de Ação Cívico-Social. Este Plano incluirá dados sobre a situação, os elementos a serem empenhados, a missão, os objetivos a serem alcançados, as medidas de coordenação e os recursos disponíveis. Sua elaboração deverá seguir o modelo de Plano de Operação.

3ª FASE

- Elaboração do Programa de Ação Cívico-Social. Os programas / serão elaborados desde o nível DE - Gpt, até o escalão Unida-de, cada um dos quais atribuindo missões aos elementos subordinados e coordenando a execução em seu nível. Deverão ainda, os programas, tratar dos objetivos específicos, dentro do plano em vigor, contendo os pormenores de execução nos diversos setores de atividade.
- d. Os seguintes setores podem ser considerados na preparação do programa de Ação Cívico-Social:

1) Agropecuário

- Apoio e assessoramento à população local no aperfeiçoamento de técnicas agrícolas em áreas rurais.
- Assistência aos criadores locais, mediante orientação sobre técnicas criatórias, forrageamento, vacinação, etc.
- Emprego correto de inseticidas, fungicidas e sementes híbridas para o aumento da produção (coordenação com os Órgãos do Ministério e Secretaria da Agricultura).
- Emprego de fertilizantes químicos e de origem animal.
- Aumento da área arável a fim de aumentar a produção e obter diversificação das culturas, bem como maior rotatividade de das plantações.
- Construção de pequenos açudes e obras de irrigação e drenagem.
- Transporte da produção para os mercados locais, em casos excepcionais.
- Distribuição de sementes e publicações técnicas.
- Assistência aos agricultores locais nas atividades de colheita.
- Reflorestamento.
- Ligação com a Secretaria da Agricultura para obtenção de recursos materiais.

2) Transporte

- Apoio à manutenção de estradas, pontes e bueiros.
- Instalação de locais de tração de balsas.

Sum 125

- Fornecimento de transporte para mudanças da população de áreas ameaçadas por calamidades.
- Construção de campos de pouso em regiões afastadas e isoladas.
- Ligação com a Secretaria de Transportes, para obtenção de reforço de recursos.

3) Higiene e Saúde

- Educação da população visando a melhoria de seus padrões / sanitários, através de emprego de equipes médicas.
- Distribuição e orientação quanto ao emprego de material de higiene pessoal (escova de dente, creme dental, etc.).
- Auxílio à perfuração de poços.
- Emprego de medicamentos, redes e telas para redução da incidência da malária.
- Vacinação.
- Emprego de equipes médicas para prestar os primeiros socorros, visitar dispensários e tratar de doentes que exijam cuidados especializados.
- Abreugrafia (recenseamento torácico).
- Apoio a programas governamentais de imunização.
- Instrução de elementos locais no campo de medidas sanitárias, primeiros socorros, etc.
- Ligação com a Secretaria de Saúde para obtenção de recursos

4) Educação

- Realização de cursos em sociedades cívico-culturais.
- Construção e reparos em salas de aulas.
- Melhoria das instalações, equipamentos e material didático de escolas públicas.
- Distribuição de material escolar e de esporte.
- Apoio na melhoria do ensino e do preparo técnico-profissional.
- Participação na campanha de alfabetização nacional.
- Ligação com a Secretaria de Educação para o fornecimento / de material escolar.

5) Bem-Estar e Recreação

- Apoio a projetos comunitários de melhoria de sociedades cívico-culturais, postos de higiene, escolar, etc.
- Colaboração com as autoridades civis, em pessoal e material necessário, no planejamento das medidas preventivas, na fase de emergência e na da recuperação de zonas flageladas / nas situações de calamidade pública.
- Incentivo e apoio à construção de parques infantis e campos

- de esporte, bem como aos programas de competições esportivas.
- Projeção de filmes com aparelhagem das Unidades, abordando temas de Educação Moral e Cívica, medidas de higiene, etc.
- Realização de retretas e bailes populares.

6) Civismo

- Palestras para o público em geral, colégios ou grupos sociais, abordando as realizações do Exército, o Serviço Militar e outros temas de cunho cívico.
- Doação de Bandeira Nacional a colégios ou organizações oficiais.
- **Emprego** e/ou distribuição de faixas, slogans e/ou artigos que evoquem aspectos cívicos.
- Realização, em ato público, do juramento à Bandeira dos conscritos que ainda não o fizeram.
- Exposição de quadros, fotografias, etc, de cunho cívico.

7) Atualização de documentos

- Fornecimento de documentos de quitação com o Serviço Militar, através do emprego de equipes volantes da C S M.
- Fornecimento de registro de nascimento, carteira profissional, documentos de identificação, título de eleitor, carteira nacional de habilitação, etc, em ligação com as autoridades competentes e nos próprios locais de residência do público atendido.

e. Formas de realização

A ACISO poderá ser realizada sob uma das seguintes formas:

- 1) Fixa: A OM seleciona uma área onde instala os órgãos que vão / prestar a ACISO. A população que vai ser atendida dirige-se por seus próprios meios para essa área.
- 2) Móvel: A OM organiza equipes volantes que irão percorrer um itinerário previamente fixado, atendendo a população nos locais em que vivem.
- 3) Mista: A combinação das modalidades acima.

f. Ações a executar

As seguintes ações deverão ser executadas pelo pessoal empenhado em uma operação ACISO:

1) Antes do desencadeamento

- Submeter ao escalão superior o programa a ser desenvolvido.
- Estabelecer contato com as autoridades, a fim de obter apoio, colaboração e participação.
- Conseguir o apoio material necessário, sempre que possível, através do estímulo à participação direta dos órgãos da administração pública e das empresas privadas da área.
- Conseguir o apoio dos veículos de comunicação para a divulgação das ações programadas.

Ames (177)

- Iniciar o mais cedo possível as atividades de Relações Públicas e Ação Psicológica junto à população da área, após a apreciação do PLANO pelo escalão superior.

2) Durante a execução

- Prosseguir nas atividades de Relações Públicas e Ação Psicológica, procurando aprimorá-las cada vez mais.
- Permanecer em contato com os líderes locais (Prefeitos, // Chefes de Repartições Federais e Estaduais, Clero, Presidentes de Associações Diversas, Empresários, etc), de forma a manter vivo seu interesse na ação, estimulando sempre sua participação direta e seu apoio às diversas iniciativas.
- Procurar a participação efetiva da população assistida nas diversas tarefas.
- Respeitar os costumes dos habitantes da região.
- Zelar para que os fins colimados sejam alcançados em sua plenitude e para que a assistência material seja equilibrada e justa.

g. Recomendações

- 1) Nos contatos, tratar diretamente com o dirigente (Prefeito, Juiz, Chefes de Repartições Públicas, etc).
- 2) Evitar a constituição de estoques de suprimentos por parte / de elementos inescrupulosos.
- 3) Distribuir o suprimento aos interessados segundo o plano estabelecido.
- 4) Fazer sempre com que a população realize as tarefas.
- 5) Evitar dar ordens às autoridades.
- 6) Iniciar somente as atividades para as quais haja possibilidade de dar completo apoio.
- 7) Reunir os meios antes do início das atividades.
- 8) Obter a cooperação de clubes de serviços, organizações de // classe, estabelecimentos de ensino, personalidades influentes, entidades beneficentes, etc.
- 9) A fim de não prejudicar a execução da atividade-fim do Exército, a ACISO deverá ser realizada com predominante colaboração de autoridades civis e de entidades públicas e privadas, órgãos assistenciais, de forma, também, a não desviar integralmente recursos em material e pessoal das OM.

h. Documentos a elaborar

- 1) Plano de Ação Cívico-Social e Programa de Ação Cívico-Social.
- 2) Relatórios - Devem ser remetidos ao III Exército, conforme o proscrito no Anexo "C" às Diretrizes para a 1ª ACISO/78.
- 3) Relatório final elaborado pela 5ª Sec/III Ex, consolidando / os relatórios acima, para remessa ao E M E.

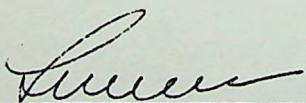
178

4. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- a. A ACISO/78 deverá ser precedida de uma campanha em torno das finalidades da operação a ser realizada.
- b. Durante a realização da ACISO/78, a apresentação, atitudes e // comportamento da tropa deverão ser de molde a causar a melhor // imagem das Forças Armadas na comunidade civil local.
- c. Deverá ser evitado, em todos os escalões, qualquer aproveitamento pessoal ou político-partidário dos efeitos da ACISO/78.
- d. No tratamento com as autoridades locais deverá ser respeitado o escalonamento hierárquico das ligações funcionais.
- e. Durante toda a realização da ACISO/78 deverá ser dada ênfase na valorização do HOMEM.
- f. Deverão ser envidados todos os esforços no sentido do não recebimento de doações em dinheiro, e sim em espécie. É terminantemente proibida a realização de coleta no comércio.
- g. Os meios necessários à ACISO/78 serão levantados em níveis estaduais pelas comissões setoriais de coordenação, a cargo do Cndo do III Ex e 5ª RM/DE e em níveis dos municípios selecionados para a 1ª ACISO/78, pelos Cndo interessados e OM executantes.
- h. Os contatos, com as Prefeituras dos Municípios atingidos pela 1ª ACISO/78, serão básicos para a realização dos trabalhos.
- i. Cada equipe de ACISO deve ser chefiada por um Oficial e poderá possuir um efetivo variável de acordo com as missões estabelecidas pelo Comando da Operação.

Gen Ex SAMUEL AUGUSTO ALVES CORRÊA
CMT DO III EX

CONFERE



EDUARDC CESAR LUCENA BARBOZA - CEL
CHEFE DE EM/III EX

179

ANEXO "B" AS DIRETRIZES PARA A 1a ACISC/78DIREÇAC E COORDENAÇAC DA 1a ACISC/78

1. DIREÇAC GERAL

- a. A Direção Geral da ACISC/78, nos Estados do RS, SC e PR, caberá ao Cmt do III Ex. Nos Estados do PARANÁ e SANTA CATARINA caberá ao Cmt da 5a RM/DE o contato com os Governadores e Secretários de Estado, Órgãos e Entidades, através de suas comissões executivas ou sub-comissões específicas.
- b. A orientação, supervisão e controle da execução serão realizados através dos Cmdo das DE e Cpt.
- c. Aos Cmt de GU cabe a coordenação junto aos clubes de serviços, organizações estatais e outras, situadas no nível Municipal.

2. COORDENAÇAC E CONTROLE

a. Comissão Executiva(CE)

As Divisões de Exército, Grupamento e Guarnições organizarão Comissões Executivas, a fim de coordenar todas as medidas necessárias à execução da ACISC/78 e obter, através de doações ou fornecimentos das entidades federais, estaduais, municipais e particulares, os meios e recursos necessários. Caberá, também às CE, a ampla propaganda pelos meios de comunicações disponíveis, visando motivar e esclarecer a opinião pública.

b. Composição da CE(ideal e adaptada ao escalão considerado)

- 1 Supervisor Geral (Oficial Superior).
- 1 Coordenador Executivo (Oficial Superior).
- 1 (uma) Secretaria (efetivo: um Oficial e um Sargento).
- 1 Assessor de RP (um Oficial e civis da Imprensa e Rádio).
- 1 Almoxarife, Chefe do Ponto de Reunião de Meios.
- 1 Sub-Comissão de Higiene e Saúde (médicos, dentistas e auxiliares civis e militares).
- 1 Sub-Comissão de Agricultura e Veterinária (um veterinário e auxiliares civis e militares).
- 1 Sub-Comissão de Cbras (um Oficial e civis da Prefeitura).
- 1 Sub-Comissão de Educação (um Oficial e Professores).
- 1 Sub-Comissão de Bem-Estar (um Oficial e civis).
- 1 Sub-Comissão Universitária (um Oficial e civis).

ANEXO "B" AS DIRETRIZES PARA A 1a ACISC/78DIREÇAO E COORDENACAO DA 1a ACISC/78

1. DIREÇAO GERAL

- a. A Direção Geral da ACISC/78, nos Estados do RS, SC e PR, caberá ao Cmt do III Ex. Nos Estados do PARANA e SANTA CATARINA caberá ao Cmt da 5a RM/DE o contato com os Governadores e Secretários de Estado, Órgãos e Entidades, através de suas comissões executivas ou sub-comissões específicas.
- b. A orientação, supervisão e controle da execução serão realizados através dos Cmdo das DE e Cpt.
- c. Aos Cmt de GU cabe a coordenação junto aos clubes de serviços, organizações estatais e outras, situadas no nível Municipal.

2. COORDENACAO E CONTROLE

a. Comissão Executiva(CE)

As Divisões de Exército, Grupamento e Guarnições organizarão Comissões Executivas, a fim de coordenar todas as medidas necessárias à execução da ACISC/78 e obter, através de doações ou fornecimentos das entidades federais, estaduais, municipais e particulares, os meios e recursos necessários. Caberá, também às CE, a ampla propaganda pelos meios de comunicações disponíveis, visando motivar e esclarecer a opinião pública.

b. Composição da CE(ideal e adaptada ao escalão considerado)

- 1 Supervisor Geral (Oficial Superior).
- 1 Coordenador Executivo (Oficial Superior).
- 1 (uma) Secretaria (efetivo: um Oficial e um Sargento).
- 1 Assessor de RP (um Oficial e civis da Imprensa e Rádio).
- 1 Almoxarife, Chefe do Fundo de Reunião de Meios.
- 1 Sub-Comissão de Higiene e Saúde (médicos, dentistas e auxiliares civis e militares).
- 1 Sub-Comissão de Agricultura e Veterinária (um veterinário e auxiliares civis e militares).
- 1 Sub-Comissão de Cbras (um Oficial e civis da Prefeitura).
- 1 Sub-Comissão de Educação (um Oficial e Professores).
- 1 Sub-Comissão de Bem-Estar (um Oficial e civis).
- 1 Sub-Comissão Universitária (um Oficial e civis).

c. Atribuições da CE (adaptada ao escalão respectivo)

- Cumprir e fazer cumprir as diretrizes expedidas pela CU.
- Estabelecer os contatos necessários com as autoridades federais, estaduais, municipais e entidades particulares, em seu nível.
- Orientar as CM na execução da ACISC.
- Obter, através de doações ou de compras, recursos e meios para posterior distribuição às CM.
- Dar ampla difusão das atividades da ACISC/78, através da imprensa escrita, falada e televisada e/ou de outros meios de comunicações, visando a manter a opinião pública esclarecida e motivando entidades federais, estaduais, municipais e particulares a cooperarem com a mencionada operação.
- Redigir, expedir e receber a correspondência interna e externa referente à ACISC/78.
- Coletar, estocar, catalogar, embalar e distribuir os meios e recursos conseguidos.

d. Atribuições dos membros e sub-comissões da CE (devidamente adaptadas ao respectivo escalão)

- Supervisor Geral: Orientar e supervisionar todos os trabalhos afetos à Comissão Executiva;
- Coordenador Executivo: É o substituto eventual do Supervisor Geral e a ele compete:
 - cumprir e fazer cumprir as ordens, normas e diretrizes expedidas pelo Supervisor Geral;
 - por delegação do Supervisor Geral, presidir as reuniões da CE, orientando e dirigindo os trabalhos da mesma;
 - realizar ou determinar que se realizem os contatos necessários, visando a obtenção dos recursos em pessoal e material para a ACISC/78.
 - esclarecer, através do Supervisor Geral, os casos omissos no presente documento.
- Secretaria da CE: A ela compete:
 - organizar a Secretaria da CE, de modo a atender seus encargos burocráticos;
 - redigir, expedir e receber a correspondência interna e externa;
 - manter atualizado o quadro de necessidades em pessoal e material das CM, informando às sub-comissões;
 - manter em dia e em ordem o registro do material estocado no Ponto de Reunião de Meios, de acordo com as informações prestadas pelo encarregado do mesmo;

- receber, ao término da coleta de meios e recursos, os pedidos de baixas das sub-comissões e encaminhá-los ao Fundo de Reunião de Meios, para fins de embalagem e transporte para as CM executantes;
 - secretariar as reuniões da CE, lavrando as respectivas atas;
 - cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções do Coordenador Executivo.
- Assessoria de R.F.: É ligada diretamente ao Coordenador Executivo e a ela compete:
- atender o público interno e externo, encaminhando os interessados, segundo o assunto a ser tratado, à Secretaria da CE ou à sub-comissão respectiva;
 - promover ampla difusão de todas as atividades da ACISC/78, utilizando-se da imprensa escrita, falada e televisada bem como de outros meios de comunicações, se for o caso.
- Almoxarife, Chefe do Fundo de Reunião de Meios: Compete a ele reunir todos os meios obtidos e fornecidos, informando à Secretaria da CE as respectivas quantidades.
- Sub-Comissão de Agricultura e Veterinária: A ela compete:
- prestar apoio e assessoramento às CM participantes nas atividades relativas à agricultura e veterinária;
 - ligar-se com órgãos do Ministério e das Secretarias de Agricultura Estaduais para obtenção de recursos em pessoal e material;
 - interessar outros órgãos oficiais e particulares, visando a obter, em particular, vacinas, medicamentos, inseticidas, fungicidas, sementes, fertilizantes, etc;
 - solicitar, aos órgãos competentes, publicações que orientem o plantio, o reflorestamento, a criação e outras atividades agropecuárias;
 - promover outros entendimentos que, a critério da Sub-Comissão, irão beneficiar a coleta de meios para as CM participantes.
- Sub-Comissão de Higiene e Saúde: A ela compete:
- prestar apoio e assessoramento às CM participantes nas atividades relativas à higiene e saúde;
 - ligar-se com órgãos do Ministério e das Secretarias de Saúde Estaduais, visando a obtenção de meios em pessoal e material;
 - obtenção de leite em pó para distribuição aos lactentes;
 - interessar outros órgãos oficiais e particulares, visando obter,

em particular, vacinas, medicamentos, material odontológico, material para exames, etc;

- solicitar, aos órgãos competentes, publicações versando sobre higiene e saúde, etc;
- promover outros entendimentos que, a critério da Sub-Comissão, irão beneficiar a coleta de meios para as CM participantes.

- Sub-Comissão de Educação: A ela compete:

- prestar apoio e assessoramento às CM participantes nas atividades relativas à Educação;
- ligar-se com órgãos do Ministério e das Secretarias de Educação Estaduais, para a obtenção de meios em pessoal e material;
- solicitar a cooperação de outros órgãos oficiais e particulares, visando a obtenção de material escolar ou de melhoria de salas de aula, etc;
- solicitar, dos órgãos competentes, publicações que interessem ser distribuídas, pelo seu aspecto moral e cívico ou didático;
- promover outros entendimentos que, a critério da Sub-Comissão, irão beneficiar a coleta de meios para as CM participantes.

- Sub-Comissão de Bem-Estar: A ela compete:

- ligar-se com os órgãos do Ministério e das Secretarias do Trabalho e Ação Social Estaduais, para obtenção de meios em pessoal e material;
- interessar o comércio, indústria, entidades financeiras, entidades de assistência social, visando obter, em particular, alimentos, agasalhos, sapatos, madeiras, tintas, cimento, cal, tijolos, telhas, canos, manilhas, etc;
- promover outros entendimentos que, a critério da Sub-Comissão, irão beneficiar a coleta de meios às CM participantes.

- Sub-Comissão de Obras: A ela compete a realização das obras necessárias, particularmente em escolas e casas da comunidade, com recursos obtidos pela Sub-Comissão de Bem-Estar e recursos próprios da OM.

- Sub-Comissão Universitária: A ela compete:

- promover entendimentos junto à coordenação do Projeto Rondon, visando a participação de universitários nas atividades da ACISO e de acordo com as necessidades apresentadas pelas CM;
- promover a propaganda da ACISO no meio universitário, mostrando que ela é uma atividade desenvolvida pelo Exército, para-

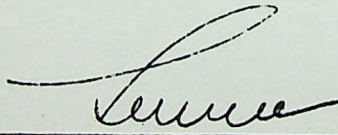
lelamente com as suas missões normais e com a finalidade de melhorar as condições sócio-econômicas e culturais de uma área.

3. TRABALHO DAS COMISSÕES

- a. Todas as comissões deverão, após a sua organização, estabelecer contato com os órgãos adequados para o levantamento dos meios necessários à realização da 1ª ACISC/78.
- b. Os donativos deverão ser encaminhados para o Fundo de Reunião de Meios, para fins de armazenamento, triagem e posterior distribuição às CM executantes da ACISC/78.
- c. O Coordenador Executivo deverá consolidar todos os pedidos setoriais para possibilitar uma distribuição equitativa dos meios levantados às CM participantes.
- d. Os Coordenadores das Comissões Setoriais deverão manter contatos permanentes com os coordenadores designados pelos Comandos de DE, Cpt e CM, para possibilitar o desencadeamento da 1ª ACISC/78, nos prazos adequados e melhores condições de execução.

GEN EX - SAMUEL AUGUSTO ALVES CORREA
CMT DO III EX

CCNFERE



EDUARDO CESAR LUCENA BARBOZA - CEL
CHEFE DO EM/III EX

MINISTERIO DO EXERCITO
CMDC DO III EX
5a SEÇAC

184
PORTO ALEGRE - PS
EM 17 FEV 78

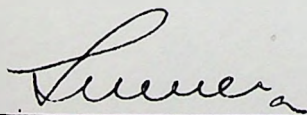
ANEXO "C" AS DIRETRIZES PARA A 1a ACISC/78

CALENDARIO DE ATIVIDADES

- Até 10 Mar 78: entrada no Cmdo III Ex (5a Seção) da relação dos municípios selecionados para a ACISC/78.
- Até 20 Mar 78: entrada no Cmdo III Ex (5a Seção) das necessidades enumeradas na letra "d" do item 4 da presente Diretriz.
- Até 25 Mar 78: entrada no Cmdo III Ex (5a Seção) da relação das CM executantes e suas respectivas áreas de atuação.
- De 10 a 16 Jul 78: realização da 1a ACISC/78.
- Até 01 Out 78: entrada dos relatórios, consolidados pelas CU, no Cmdo do III Exército (5a Seção).

GEN DIV - SAMUEL AUGUSTO ALVES CORREA
CMT DO III EX

CONFERE



EDUARDO CESAR LUCENA BARBOSA - CEL
CH DO EM/III EX

185

ANEXO "D" AS DIRETRIZES PARA A 1a ACISC/78

MODELO DE RELATORIO

1. FINALIDADE

O modelo apresentado abaixo tem por finalidade uniformizar e orientar a elaboração do referido documento, devendo ser seguido com flexibilidade.

MODELO DE RELATORIO

1. FINALIDADE
2. REFERENCIA
3. PESSOA PARTICIPANTE

- a. Da Unidade
- b. Recebido em reforço

4. MEIOS EMPREGADOS

- a. Da Unidade
- b. Adquiridos pela Unidade
- c. Conseguídos
- d. Recebidos do Escalão Superior

5. EXECUCAO

Trabalhos realizados-dados numéricos - ilustrar com fotos

- a. Setor Apropiciário
- b. Setor de Transportes
- c. Setor de Higiene e Saúde
- d. Setor de Educação
- e. Setor de Bem-Estar e Recreação
- f. Setor de Civismo
- g. Outros setores

6. DIFICULDADES ENCONTRADAS

7. PROBLEMAS DE AREAS

Especificar os problemas de área que estão a exigir providências das autoridades e que pela sua amplitude não podem ser resolvidos pela ACISC. Para fins de uniformidade, especificar pelos setores abrangidos pela ACISC.

8. SUGESTOES

9. CONCLUSOES

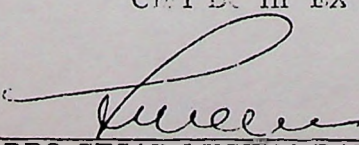
COMANDANTE

2. OBSERVAÇÕES

A 5a RM/DE, 3a DE, 6a DE e 19 Gpt Fron receberão os relatórios das Guardas subordinadas, consolidando num só relatório e remetendo ao Cmdo do III Ex - 5a Seção.

GEN EX - SAMUEL AUGUSTO ALVES CORRÊA
CMT DO III EX

CONFERE


EDUARDO CESAR LUCENA BARBOZA - CEL
CHEFE DO EM/III EX

186

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CMDO DO III EX
5a SEÇÃO

Cf Nr 88- E5-Circular.

Porto Alegre, RS, Abr 78

Do Gen Ch EM/III Exército

Ao (vide abaixo)

Assunto: Convite (Faz)

1. Incumbiu-me o Exmo Sr Gen Cmt do III Exército de convidar V. Exa, ou seu representante, para participar de uma reunião a ser realizada no Salão Nobre do Cmdo/III Ex, à rua dos Andradas, 562-5º andar, no dia 24 Abr 78, às 14.30hs. quando serão tratados assuntos relativos à Ação Cívico Social a ser realizada durante as férias escolares de meio de ano.

2. A fim de facilitar a composição da mesa de trabalhos, caso V. Exa não possa comparecer, solicito a indicação, até 20 Abr 78, via telefônica de preferência (21-51-33, ramal 366), do seu representante bem como seu telefone.

3. Contando desde já com a inestimável presença de V. Exa ou de seu representante, aproveito o ensejo para renovar meus protestos de estima e consideração.

- Sec Educação e Cultura
- Sec Agricultura
- Sec Turismo
- Sec Segurança Pública
- Sec Energia, Minas e Com.
- Sec Transportes
- Sec Saúde
- Sec Trabalho
- + Coord. MOBRAL
- Prefeito PA
- BADESUL
- BANRISUL
- B R D E

GEN BDA - PAULO CAMPOS FAIVA
CH do EM/III Ex

.....segue no verso.....

- Loja Grande Oriente do RS
- Caixa Econômica Estadual
- V COMAR
- Delegado da Capitania dos Portos
- Ipiranga
- Sudesul
- Projeto Rondon
- UFRGS
- POC/RS
- Cauduro Irmãos
- Lojas Renner
- Lojas Guaspary
- Shell do Brasil
- Esso do Brasil
- Texaco do Brasil
- Petrobrás
- União de Escoteiros
- CORSAN
- BCT
- FIN-IMB
- SAOPEx
- GBOEx
- M.F.M.
- CAPEMI
- Brigada Militar
- FUNRURAL
- Cardeal Dom Vicente Scherer
- FUNAI